



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA –**  
**SEGUNDO CICLO**

**TEIXEIRA DE FREITAS/BAHIA**

**MAIO/2023**

**VERSÃO REFORMULADA CONFORME ORIENTAÇÕES DA PRÓ-REITORIA DE  
GESTÃO ACADÊMICA E CÂMERA TÉCNICA DE GRADUAÇÃO,  
CONFORME PROCESSO ACADÊMICO 23746.006278/2021-79.**

## **EQUIPE GESTORA**

### **Reitora**

Joana Angélica Guimarães

Pró-Reitor de Gestão Acadêmica da UFSB

Francesco Lanciotti Júnior

Decano do Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS)

William Rodrigues de Freitas

### **Colegiado do Curso de Psicologia (CPsi/UFSB) – Portaria CFCS nº 023/2022**

Alexandre da Cunha Peixoto - representante docente

Caio Rudá de Oliveira - representante docente

Carolina Ferreira Ferraz - representante discente

Délio José Mora Amador Junior - representante docente

Ezequiel Batista do Nascimento - representante docente

Gabriela Andrade da Silva - representante docente

Luiz Henrique Lemos Silveira - representante docente

Maylson Carlos Tokase Nascimento – representante discente

Milena Dórea de Almeida - representante docente

Núbia Silva Mota - representante discente

Paulo Afonso Cardoso Borges Junior - representante técnico-administrativo

Rebeca Valadão Bussinger - representante docente

Roberta Scaramussa da Silva - representante docente

Silier Andrade Cardoso Borges - representante docente

## **EQUIPE ELABORADORA**

### **Cristiano da Silveira Longo**

Psicólogo. Mestre e Doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. Professor Adjunto da UFSB, *Campus Paulo Freire - Teixeira de Freitas/BA*.

### **Fábio Nieto Lopez**

Psicólogo. Diretor de Teatro. Mestre e Doutor em Psicologia. Professor Adjunto da UFSB, *Campus Jorge Amado – Itabuna/BA*.

### **Gabriela Andrade da Silva**

Psicóloga. Mestre e Doutora em Psicologia Experimental. Professora Adjunta da UFSB, *Campus Jorge Amado - Itabuna/BA*.

### **Gabriela Lamego**

Psicóloga. Mestre em Saúde Comunitária. Doutora em Saúde Pública. Professora Adjunta da UFSB, *Campus Sosígenes Costa – Porto Seguro/BA*.

### **Marcelo Magalhães Andrade**

Psicólogo. Mestre e Doutor em Ciências Sociais. Professor Adjunto da UFBA.

### **Maria Helena Machado Piza Figueiredo**

Fonoaudióloga. Mestre em Educação Especial. Doutora em Educação. Professora Adjunta da UFSB, *Campus Jorge Amado - Itabuna/BA*.

### **Rafael Andrés Patiño**

Psicólogo. Mestre e Doutor em Psicologia. Pós-doutorado em Memória Social. Professor Adjunto da UFSB, *Campus Sosígenes Costa - Porto Seguro/BA*.

### **Raquel Siqueira da Silva**

Psicóloga. Licenciada em Psicologia. Especialista em Musicoterapia. Mestre em Psicologia – Estudos da Subjetividade. Doutora em Psicologia – Estudos da Subjetividade. Pós-Doutorado em Saúde Pública. Professora Adjunta da UFSB, *Campus Sosígenes Costa – Porto Seguro/BA*.

### **Stella Narita**

Psicóloga. Licenciada em Psicologia. Bacharel em Filosofia. Especialista em Saúde Coletiva. Mestre em Psicologia Social. Doutora em Integração da América Latina. Professora Adjunta da UFSB, *Campus Paulo Freire – Teixeira de Freitas/BA*.

## **EQUIPE REVISORA – 2ª VERSÃO**

### **Caio Rudá de Oliveira**

Psicólogo. Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade. Professor Assistente da UFSB, *Campus Paulo Freire – Teixeira de Freitas*.

### **Silier Andrade Cardoso Borges**

Psicólogo. Especialista em Saúde Coletiva. Especialista em Saúde Mental. Mestre em Saúde Comunitária. Professor Assistente da UFSB, *Campus Paulo Freire – Teixeira de Freitas*.

### **Thayro Andrade Carvalho**

Psicólogo. Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental. Mestre em Psicologia Social. Professor Assistente da UFSB, *Campus Paulo Freire – Teixeira de Freitas*.

### **Paula Rita Bacelar Gonzaga**

Psicóloga. Mestra em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo. Doutora em Psicologia Social. Professora Assistente da UFSB, *Campus Paulo Freire – Teixeira de Freitas*.

### **Roberta Scaramussa da Silva**

Psicóloga. Especialista em Gestão de Políticas Públicas em Raça e Gênero. Mestra em Psicologia Social. Professora Assistente da UFSB, *Campus Paulo Freire – Teixeira de Freitas*.

## **EQUIPE REVISORA – 3ª VERSÃO**

### **Amanda Luiz de Souza Mattioli Aquino**

Bibliotecária. Especialista em Biblioteconomia e Gestão de Bibliotecas Escolares. Bibliotecária-Documentalista da UFSB, *Campus Paulo Freire - Teixeira de Freitas*.

### **Caio Rudá de Oliveira**

Psicólogo. Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade. Professor Assistente da UFSB, *Campus Paulo Freire – Teixeira de Freitas*.

### **Ezequiel Batista do Nascimento**

Psicólogo. Especialista em Neuropsicologia. Mestre em Psicobiologia. Doutor em Psicobiologia. Professor Adjunto da UFSB, *Campus Paulo Freire – Teixeira de Freitas*.

### **Gabriela Andrade da Silva**

Psicóloga. Mestre e Doutora em Psicologia Experimental. Professora Adjunta da UFSB, *Campus Paulo Freire – Teixeira de Freitas*.

### **Luiz Henrique Lemos Silveira.**

Psicólogo. Mestre em Ciências da Religião. Doutor em Psicologia. Pós-Doutorado em Ciências da Religião. Professor Adjunto da UFSB, *Campus Paulo Freire – Teixeira de Freitas*.

### **Milena Dórea de Almeida**

Psicóloga. Mestre em Psicologia Clínica. Doutora em Psicologia Clínica. Professora Adjunta da UFSB, *Campus Paulo Freire – Teixeira de Freitas*.

### **Rebeca Valadão Bussinger**

Psicóloga. Mestre, Doutora e Pós-doutorado em Psicologia. Professora Adjunta da UFSB, *Campus Paulo Freire – Teixeira de Freitas*.

### **Roberta Scaramussa da Silva**

Psicóloga. Especialista em Gestão de Políticas Públicas em Raça e Gênero. Mestra em Psicologia Social. Professora Assistente da UFSB, *Campus Paulo Freire – Teixeira de Freitas*.

### **Silier Andrade Cardoso Borges**

Psicólogo. Especialista em Saúde Coletiva. Especialista em Saúde Mental. Mestre em Saúde Comunitária. Professor Assistente da UFSB, *Campus Paulo Freire – Teixeira de Freitas*.

### **Thayro Andrade Carvalho**

Psicólogo. Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental. Mestre em Psicologia Social. Professor Assistente da UFSB, *Campus Paulo Freire – Teixeira de Freitas*.

## SUMÁRIO

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO .....	1
2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	2
3 BASES LEGAIS .....	3
4 CONTEXTO E JUSTIFICATIVA .....	7
4.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA .....	7
4.2 DEMANDA SOCIAL POR EDUCAÇÃO .....	10
4.3 DA NECESSIDADE DO ENSINO DA PSICOLOGIA ARTICULADO À REALIDADE SOCIAL .....	17
5 PRINCÍPIOS E ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL .....	24
6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....	26
6.1 POLÍTICAS DE ENSINO .....	26
6.2 POLÍTICAS DE EXTENSÃO .....	27
6.3 POLÍTICAS DE PESQUISA .....	28
7 OBJETIVOS DO CURSO .....	29
7.1 OBJETIVO GERAL .....	29
7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	29
8 PERFIL DO EGRESSO E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS .....	30
8.1 PERFIL DO EGRESSO .....	30
8.2 COMPETÊNCIAS .....	30
9 CRITÉRIOS DE ACESSO AO CURSO .....	32
10 ARQUITETURA CURRICULAR .....	33
10.1 PRIMEIRO CICLO DE FORMAÇÃO .....	34
10.1.1 Área de concentração Subjetividade, Processos Biopsicossociais e Comunitários (AC-SPBC) .....	37
10.2 SEGUNDO CICLO DE FORMAÇÃO .....	41
10.2.1 Desenho geral do curso no segundo ciclo .....	42
10.2.2 Trabalho de Conclusão de Curso .....	47
10.3 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UMA POSSIBILIDADE DE PERCURSO DE FORMAÇÃO .....	48
10.5 PRÉ-REQUISITOS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE PSICOLOGIA .....	52
10.6 COMPONENTES CURRICULARES EXCLUSIVOS PARA DISCENTES COM MATRÍCULA ATIVA NO CURSO DE PSICOLOGIA .....	52
10.7 SOBRE A OFERTA DE CARGA HORÁRIA NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) .....	54
11 PROPOSTA PEDAGÓGICA .....	56
11.1 COMPROMISSO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA .....	57
11.2. EDUCAÇÃO BASEADA NA COMUNIDADE E ORIENTADA PARA PROBLEMAS CONCRETOS .....	58
11.3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	59
12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	62
13 ESTÁGIO CURRICULAR .....	64

14 SISTEMA DE CREDITAÇÃO .....	68
15 INTEGRAÇÃO COM SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS).....	69
16 ACESSIBILIDADE E DIVERSIDADE .....	71
17 MOBILIDADE DO ESTUDANTE E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS .....	73
18 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....	74
18.1 COMPOSIÇÃO DA NOTA .....	76
18.2 OUTROS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO .....	76
19 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO .....	78
19.1 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) E COMISSÕES EXTERNAS DE AVALIAÇÃO DE CURSO .....	79
20 GESTÃO DO CURSO .....	80
20.1 SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA .....	80
20.2 COLEGIADO DO CURSO.....	81
20.3 COORDENAÇÃO DE CURSO.....	82
20.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) .....	82
20.5 COMISSÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO (COES).....	83
20.6 COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE PSICOLOGIA .....	84
21 CORPO DOCENTE .....	85
22 INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS .....	86
23 LABORATÓRIOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS.....	87
23.1 LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL E NEUROCIÊNCIAS - LAPEN .....	88
23.2 LABORATÓRIO SERVIÇO ESCOLA DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA – LASEAP.....	88
23.3 LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PSICOSSOCIAIS (LAPPSI).....	88
23.4 SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA (SEP).....	89
24 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	91
25 ACERVO BIBLIOGRÁFICO DISPONÍVEL .....	92
26 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS .....	93
27 EMENTÁRIO.....	94
27.1 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS DA FORMAÇÃO GERAL .....	94
27.1.1 Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã .....	94
27.1.2 Eixo Ciências na Formação Cidadã.....	96
27.1.3 Eixo Matemática e Computação.....	98
27.1.4 Eixo Línguas Estrangeiras .....	100
27.1.5 Eixo Produções textuais acadêmicas .....	101
27.2 PRIMEIRO CICLO - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO SUBJETIVIDADE, PROCESSOS BIOPSISSOCIAIS E COMUNITÁRIOS (AC-SPBC) – COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS .....	103
27.3 PRIMEIRO CICLO - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO SUBJETIVIDADE, PROCESSOS	



BIOPSIKOSSOCIAIS E COMUNITÁRIOS (AC-SPBC) – COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS .....	105
27.4 SEGUNDO CICLO – FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA – COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS .....	122
27.5 SEGUNDO CICLO – FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA – COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS .....	148
27.6 SEGUNDO CICLO – FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA – COMPONENTES CURRICULARES EXTENSIONISTAS .....	169
REFERÊNCIAS .....	174
APÊNDICE A. INFORMAÇÕES E CRITÉRIOS SOBRE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	179
APÊNDICE B. PEDIDO DE RECONHECIMENTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	183

## 1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES: Universidade Federal do Sul da Bahia

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/000107

Categoria Administrativa: Pública Federal Organização Acadêmica: Universidade

Lei de Criação: Lei 12.818, de 05 de junho de 2013 Endereço do sítio:

<http://www.ufsb.edu.br>

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três *campi*, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de unidades acadêmicas:

### **Campus Jorge Amado - Itabuna**

Endereço: Praça José Bastos, s/n, Centro, Itabuna – BA, CEP 45.600-923

- Centro de Formação em Tecno-Ciências e Inovação (CFTCI)
- Centro de Formação em Ciências Agroflorestais (CFCA)
- Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS)
- Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC Jorge Amado)
- Rede Anísio Teixeira do Território Litoral Sul

### **Campus Sosígenes Costa - Porto Seguro**

Endereço: Rodovia Porto Seguro-Eunápolis, BR 367, km 10, Porto Seguro, BA, CEP: 45810- 000

- Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAr)
- Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)
- Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)
- Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC Sosígenes Costa)
- Rede Anísio Teixeira do Território Costa do Descobrimento

### **Campus Paulo Freire - Teixeira de Freitas**

Endereço: Pça. Joana Angélica, 250, Bairro São José, Teixeira de Freitas, BA, CEP: 45996- 115

- Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS)
- Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT)
- Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC Paulo Freire)
- Rede Anísio Teixeira do Território Extremo Sul

## 2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO:	Bacharelado em Psicologia (Código E-MEC: 1441848)	
DIPLOMAÇÃO:	Bacharel em Psicologia	
ÊNFASES:	A) Processos Psicossociais e da Saúde; B) Processos Psicossociais e Comunitários	
CAMPUS DE OFERTA:	Campus Paulo Freire (Teixeira de Freitas)	
ESTÁGIO:	Previsão de estágio obrigatório: 810 horas	
ATOS LEGAIS:	Portaria MEC nº 307; Resolução Consuni nº 21/17, alterada pela Resolução Consuni nº 09/18.	
VAGAS:	30	
TURNO DE OFERTA:	Integral	
REGIME LETIVO:	Quadrimestral	
PERÍODO MÍNIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO:	18 quadrimestres	1º ciclo: 9 quadrimestres
		2º ciclo: 9 quadrimestres
PERÍODO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO:	30 quadrimestres	1º ciclo: 15 quadrimestres
		2º ciclo: 15 quadrimestres
CARGA HORÁRIA	4040 horas	1º ciclo: 1000 horas
		2º ciclo: 3040 horas
MODALIDADE DE ENSINO:	Presencial, com possibilidade de oferta de até 40% da carga horária na modalidade a distância, conforme Portaria MEC nº 2.117/2019.	
REGIME DE MATRÍCULA	Quadrimestral por componente curricular	

### 3 BASES LEGAIS

A formação em psicologia no Brasil encontra-se regulamentada pela legislação federal concernente à educação superior e normas infralegais emitidas pelo Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação (CNE) e demais órgãos governamentais com função de regulamentação do ensino. Esse conjunto segue aqui apresentado em ordem cronológica, considerando desde as diretrizes e bases educacionais nacionais para a educação a determinações mais específicas relacionadas a temáticas pontuais como regulação, supervisão e avaliação de cursos; políticas afirmativas; política ambiental; estágios supervisionados; extensão universitária; e formação profissional da psicóloga:

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP n. 03, de 10 mar. 2004. Parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa n. 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.178, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares,

2010.

- BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Resolução nº 5, de 15 de março de 2011. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 266, de 6 julho de 2011. Parecer sobre os Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 -2024 e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 334/2019, aprovado em 8 de maio de 2019. Institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 1, de 29 de dezembro de 2020 (\*). Dispõe sobre prorrogação de prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) durante a calamidade pública provocada pela pandemia da COVID-19.

## **4 CONTEXTO E JUSTIFICATIVA**

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Sul da Bahia (CPsi/UFSB) visa ao atendimento de uma demanda regional de formação de profissionais nesta área em acordo com as diretrizes do Plano Orientador da Universidade Federal do Sul da Bahia. Pretende, ainda, apresentar um modelo inovador de formação, atendendo assim às reais necessidades da atuação profissional em nosso país e, mais particularmente, na Região Sul e Extremo Sul da Bahia. Desenvolve, portanto, o modelo de ciclos formativos, em regime quadrimestral, tal como proposto pela *Universidade Nova*, e incorporado pela UFSB na estruturação de todos os seus cursos, sejam eles de primeiro, segundo ou terceiro ciclo.

O CPsi/UFSB pretende formar um profissional competente, com sólida formação científica e técnica, capaz de prestar atenção integral à saúde e ao bem-estar humano, levando em consideração seu contexto cultural, social e comunitário. Este profissional terá as competências necessárias para atuar, de forma ética e humanizada, em diferentes áreas, consciente dos desafios da realidade política, econômica, cultural e social do Brasil contemporâneo. Acreditamos que a possibilidade de emergência do “novo” no ensino de Psicologia requer muito mais do que modificações nas estratégias pedagógicas ou atualizações curriculares num modelo de ensino superado: é preciso renovar a estrutura institucional e processos de ensino-aprendizagem mediante uma nova arquitetura curricular, com base em ciclos, eixos, blocos e componentes num modelo educacional flexível e aberto.

Neste documento assume-se o desafio de construir um curso de Psicologia, a partir do modelo de ciclos de formação implementado na UFSB. Desenvolvido em nível de segundo ciclo, este curso receberá prioritariamente egressos de todos os Bacharelados e Licenciaturas Interdisciplinares (BIS e LIS) da UFSB, assim como receberá estudantes oriundos destas mesmas modalidades de ensino, de universidades nacionais e internacionais que adotam na sua estrutura o modelo de formação por ciclos. O Projeto Pedagógico visa superar problemas identificados em cursos de formação de psicólogas no Brasil que, de modo geral, permanecem anacrônicos em relação às problemáticas mais relevantes do contexto histórico no qual se localizam, apresentando um caráter conteudista ou academicista, próprio de modelos tradicionais de formação.

Para tanto, inicialmente é necessário caracterizar o território e o contexto de criação da UFSB, antes propriamente da apresentação do Projeto Pedagógico do CPsi/UFSB.

### **4.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA**

A Região Sul da Bahia compreende originalmente os Territórios de Identidade 5 e 7, conforme classificação da Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia (Seplan/BA), denominados respectivamente de Litoral Sul e Extremo Sul. Na revisão



de 2012, desmembrou-se o Território de Identidade 27 – Costa do Descobrimento, polarizado em Porto Seguro/Eunápolis.

A área de abrangência das atividades e programas de ensino, pesquisa e extensão da UFSB é composta por 48 municípios, ocupando uma área de 40.384 km<sup>2</sup>, situada na costa meridional do Estado da Bahia. Sua população totaliza 1.520.037 habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010). A maior parte dos municípios é de pequeno porte; apenas o município de Itabuna ultrapassa 200 mil habitantes e apenas Ilhéus, Teixeira de Freitas, Porto Seguro e Eunápolis têm mais de 100 mil habitantes.

Figura 1. Mapa da Região Sul da Bahia



Fonte: Seplan/Estado da Bahia

O Sul da Bahia tem uma importância única na história da constituição do Brasil como Nação, cultura e povo, tanto do ponto de vista econômico e político, quanto linguístico, artístico e cultural. Compreende a região que recebeu oficialmente a esquadra dos portugueses, capitaneada por Pedro Álvares Cabral, em 1500. Com a instalação da capital da colônia na Cidade do Salvador, em 1549, a Bahia conheceu um notável desenvolvimento entre os séculos XVI-XVIII. Durante o período colonial, a região tornou-se uma das mais importantes produtoras de açúcar na América portuguesa, tendo alcançado seu apogeu por ocasião da invasão de Pernambuco pelos holandeses.

Além da intensa produtividade econômica decorrente da lavoura canavieira, duas outras culturas eram relevantes na região – o fumo, usado como moeda de troca por pessoas escravizadas nas costas africanas, e a mandioca, fundamental para o abastecimento tanto da população urbana quanto da mão-de-obra explorada através da escravidão. No fim desse período, o território baiano era a região mais densamente ocupada do Brasil, agregando maior contingente populacional que a própria capital da Colônia. Além disso, representava importante centro de produção agrícola para consumo interno e externo e, por meio da navegação nos fundos da baía e nos estuários, cumpria o papel de elo entre capital e interior do Estado.

Ao longo do período colonial, a população baiana foi-se constituindo por meio da miscigenação de índios, portugueses e, majoritariamente, negros descendentes de pessoas forçosamente trazidas de distintas regiões africanas, que já eram mais de 70% da população desde o início do século XIX. É importante destacar que a agricultura baseada no escravagismo e a exploração mercantil da cana de açúcar que marcaram a história da Bahia resultaram na constituição de uma sociedade desigual e marcada por elevados índices de pobreza e opressão. Nesse contexto, a Província da Bahia produziu um legado cultural de enorme importância, onde elementos trazidos pelos colonizadores europeus misturam-se às culturas indígenas autóctones e ao patrimônio de diferentes etnias africanas, com idiomas, diversas heranças artísticas, poéticas, culinárias, religiosas e comportamentais.

Com a mudança nos percursos de ligação capital-interior e a crise da agroindústria açucareira, a Bahia experimentou profunda estagnação econômica, a partir do final do século XIX. Nessa fase, foi de fundamental importância a monocultura do cacau, principal sustentáculo da economia do Estado da Bahia durante quase todo o século XX. Especificamente no Território Litoral Sul, até a década de 1980, concentrava-se a maior produção de cacau no Brasil, na época uma das principais *commodities* agrícolas na pauta de exportação. A introdução da vassoura-de-bruxa, fungo de alta patogenicidade, praticamente dizimou a cacauicultura, passando o Brasil de exportador a importador de cacau e derivados.

Na parte média da Região Sul, no Território Costa do Descobrimento, nas últimas décadas tem-se expandido a atividade de turismo (regional, nacional e internacional), principalmente após a instalação do principal vetor de desenvolvimento da região (a rodovia BR-101), que permitiu consolidar um dos

maiores parques hoteleiros do país. Trata-se, entretanto, de atividade econômica com alto grau de sazonalidade, com graves problemas socioculturais e ambientais. Na seção meridional da Região Sul, recentemente tem-se implantado extensa área de cultivo de eucalipto, matéria-prima para produção de celulose, processada em plantas industriais localizadas na região e destinadas principalmente à exportação. Apesar de substituir principalmente áreas de pecuária extensiva, ecologicamente degradadas, esse setor produtivo tem sido criticado por seu caráter de monocultura, com pouco impacto na geração de empregos.

Nos territórios de abrangência da UFSB, encontra-se uma das mais importantes áreas protegidas do Corredor Central da Mata Atlântica, compreendendo quatro parques nacionais – Descobrimento, Monte Pascoal, Pau-Brasil e Abrolhos – cobrindo cerca de 50.000 hectares de mata e 90.000 hectares de ecossistemas marinhos. O Parque Nacional Marinho de Abrolhos é a região mais rica em recifes de coral do Atlântico Sul. Infelizmente, o desenvolvimento econômico do território tem-se dado sobre ecossistemas especialmente diversos, valiosos, belos e frágeis. Nas últimas décadas, tais ecossistemas têm sido sistematicamente dizimados.

A economia baiana só voltou a ter novo impulso, ainda que restrito geograficamente à parte nordeste da região, com a descoberta de petróleo, na década de 1950, e a subsequente instalação de equipamentos industriais de refino de combustíveis e derivados. Apesar disso, os investimentos industriais, principalmente no setor petroquímico, concentraram-se no entorno de Salvador, acentuando ainda mais o subdesenvolvimento econômico e social do restante do Estado. Essa situação, entretanto, começa a mudar na Região Sul da Bahia, na medida em que se materializam investimentos estratégicos dos governos federal e estadual previstos para os próximos anos: uma via férrea dedicada ao transporte de minérios (Ferrovia Oeste-Leste), um porto de exportação de minérios e grãos (Porto Sul), aeroportos internacionais e um conjunto diversificado de parques industriais. Tais projetos de desenvolvimento regional e outras possibilidades deles decorrentes demandam profissionais qualificados para sua implantação e consolidação e, posteriormente, para a manutenção dos empreendimentos e iniciativas. Para isso, será imprescindível a formação, urgente e em larga escala, de mão de obra qualificada em nível universitário, nas áreas acadêmicas e em carreiras profissionais e tecnológicas pertinentes.

Esse conjunto de demandas e oportunidades contrasta com o quadro de deficiências educacionais e baixíssima cobertura de educação superior pública atualmente observado em contraste com a crescente ampliação da educação privada de terceiro grau, conforme analisado a seguir.

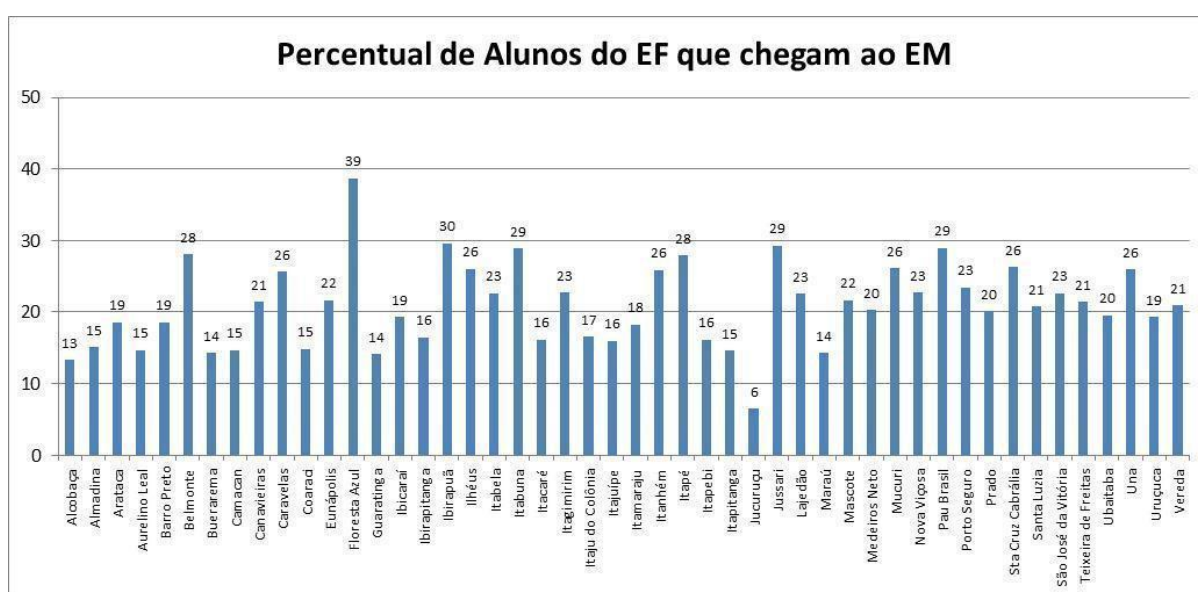
## **4.2 DEMANDA SOCIAL POR EDUCAÇÃO**

A região apresenta indicadores educacionais bastante precários. Cerca de 290.000 estudantes encontram-se matriculados em 1.878 estabelecimentos de ensino fundamental e 66.000 no ensino médio, em 165 escolas públicas, em sua maioria da rede estadual. Conforme dados da SEC/Estado da Bahia sobre

matrículas na Educação Básica por municípios, região Sul da Bahia, em 2010, há variação no contingente de jovens matriculados na educação básica nos municípios da Região, ressaltando a enorme defasagem entre os níveis fundamental e médio de ensino.

Observa-se no Gráfico 1 que a maior perda ocorre na passagem do ensino fundamental ao ensino médio. Apenas 22% dos egressos no primeiro nível ascendem ao nível médio de ensino, com enorme variação entre municípios (39% em Floresta Azul a 6% em Jucuruçu). Em dezenove desses municípios, a taxa de perda na transição supera 80%.

Gráfico 1. Taxa de acesso do Ensino Fundamental ao Ensino Médio por Município. Região Sul da Bahia, 2010.



Observa-se ainda, conforme dados da SEC/Estado da Bahia sobre matrículas no ensino médio por municípios na região Sul da Bahia, em 2010, a variação no contingente de estudantes do ensino médio por município, em parte devido à variação populacional, porém também como decorrência das taxas diferenciadas de perda na transição do nível fundamental ao médio. Jucuruçu e Almadina são os municípios com menor população escolar nesse nível (respectivamente 139 e 161 estudantes), em contraste com Itabuna (8.700 estudantes) e Ilhéus (7.500 estudantes), Porto Seguro (5.700 estudantes) e Teixeira de Freitas (4.900 estudantes).

O Gráfico 2 demonstra que as taxas de evasão dentro do ensino médio são bastante reduzidas, dado que o tamanho dos contingentes matriculados não varia muito entre as séries escolares.

Gráfico 2. Matrículas no Ensino Médio por Série e Município na Região Sul da Bahia, 2010

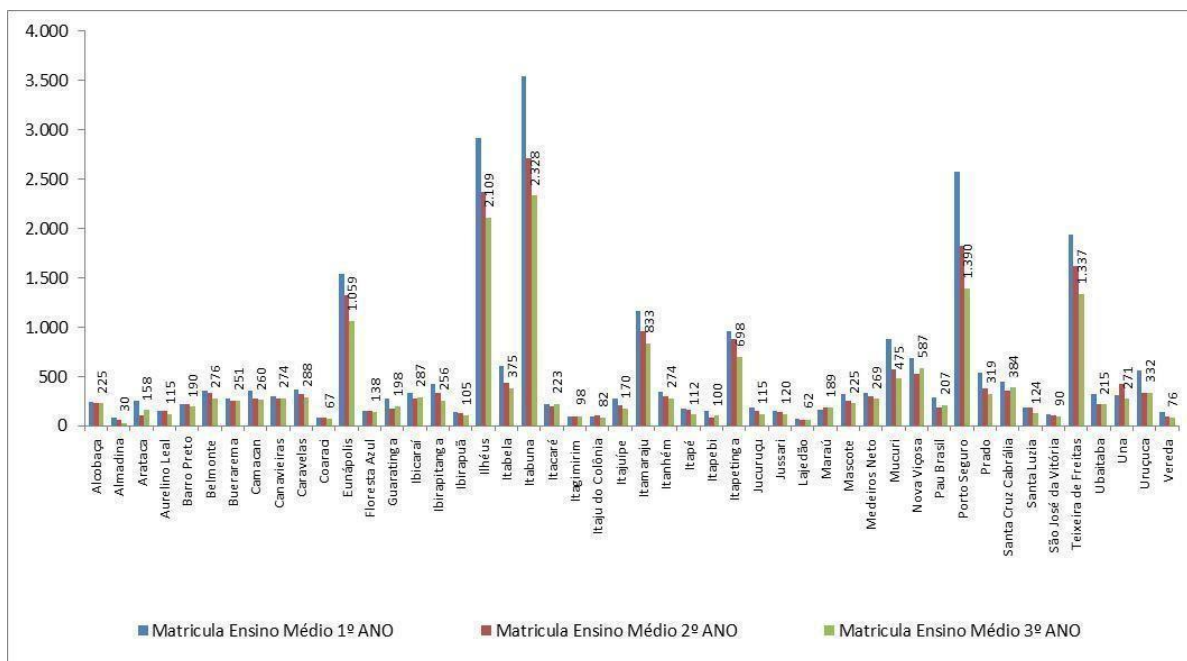
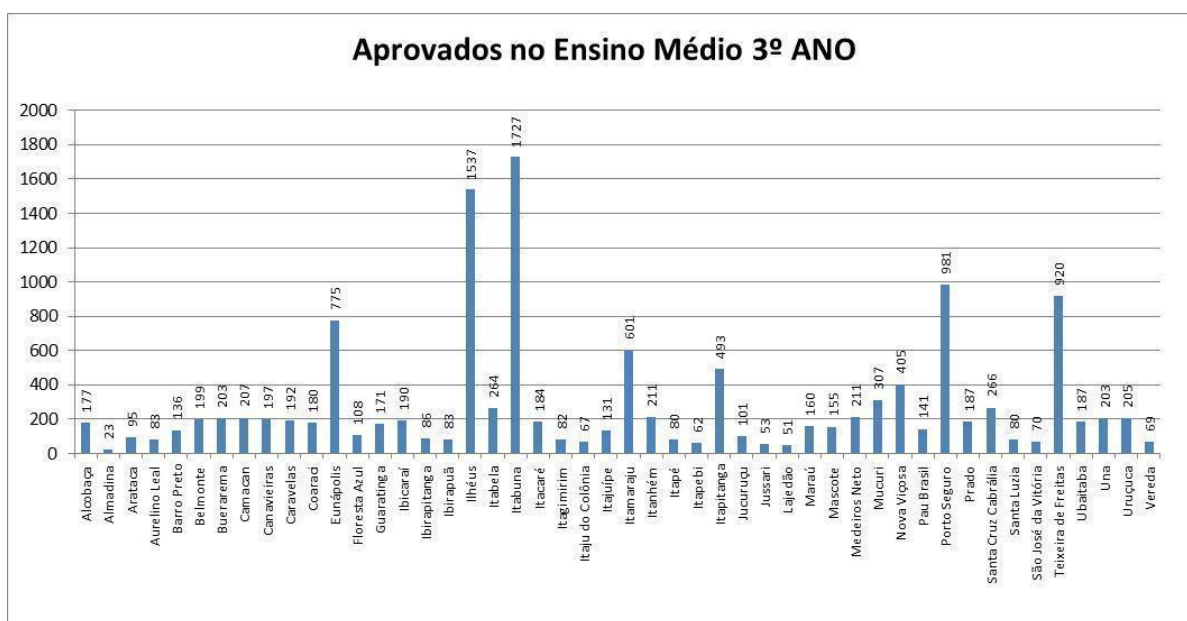


Gráfico 3. Aprovados no último ano do Ensino Médio por Município na Região Sul da Bahia, 2010



Para atender à demanda social por educação superior, a Região Sul da Bahia conta com quatro instituições públicas (Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IFBaiano) e 11 estabelecimentos privados. Ressaltamos de antemão que nenhuma instituição pública na região oferece o curso de Psicologia.

Entretanto, conforme o Gráfico 3, mais que a evasão, os percentuais de aprovação contribuem muito para os totais de graduados do Ensino Médio que, potencialmente, irão compor a demanda por educação superior proveniente da rede pública de ensino. Nesse gráfico, verifica-se que, além das sedes Itabuna/Ilhéus, Porto Seguro e Teixeira de Freitas, os municípios com maior concentração de graduados do ensino médio são, pela ordem, Eunápolis (775 egressos), Itamaraju (601), Nova Viçosa (405), Mucuri (307), Santa Cruz de Cabrália (266) e Itabela (264). Vários outros municípios (Belmonte, Buerarema, Camacan, Canavieiras, Caravelas, Coaraci, Ibicaraí, Itanhém, Medeiros Neto, Una e Uruçuca) graduam em torno de 200 estudantes a cada ano.

De fato, o setor privado predomina em termos de quantidade de vagas e matrículas na Região Sul. No Quadro 1, pode-se observar que a rede privada de ensino superior é composta de 11 estabelecimentos de ensino, cobrindo praticamente todo o território de abrangência da UFSB. No total, oferecem mais de 9.300 vagas presenciais, em 76 cursos de graduação. Não obstante, considerando a reduzida articulação inter-institucional, essa oferta mostra-se insuficiente nas áreas estratégicas para o desenvolvimento da região, como por exemplo nas engenharias e nas licenciaturas em ciências exatas e da natureza.

Como se pode perceber no Quadro 1, no total, cerca de 14.000 estudantes se graduam, na rede pública de ensino médio da Região a cada ano e 3.000 estudantes da rede privada completam esse contingente. Portanto, considerando uma latência de três anos para os graduandos no ensino médio e uma desistência de 50% ao ano entre os que buscam acesso à formação universitária, podemos estimar uma demanda potencial para educação superior da ordem de 24.700 candidatos/ano em todos os municípios da Região.

Do lado da oferta, a rede institucional oferece um total de 10.725 vagas de ensino superior, sendo apenas 1.475 dessas vagas em cursos regulares no setor público de ensino.

Os grandes destaques da UESC são o Curso de Medicina, com foco na atenção primária em saúde, detentor da melhor avaliação Enade/Inep na Bahia e, na pós-graduação, a área de Biotecnologia. Apesar da criação de novos cursos na UESC e a alta qualidade da formação em alguns dos seus cursos, o porte reduzido dessa instituição universitária dificulta a entrada e oferta de vagas públicas aos jovens do território do Litoral Sul da Bahia.

Nos territórios meridionais da Região, a situação é ainda mais dramática, com insuficiente cobertura de educação superior pública. A Universidade do Estado da Bahia, em Eunápolis e em Teixeira de Freitas, oferece apenas 375 vagas em cursos regulares de graduação. O Ifba disponibiliza apenas 230 vagas de nível superior, em Eunápolis e em Porto Seguro.

Quadro 1. Distribuição da oferta de ensino superior privado na Região Sul da Bahia

MUNICÍPIO	INSTITUIÇÃO	CURSOS	VAGAS
Itabuna	FTC	9	800
	UNIME	9	1 210
Ilhéus	Centro de Ensino Superior de Ilhéus	8	3500
	Faculdade Madre Thaís	5	600
Ibicaraí	Faculdade Montenegro	4	440
Eunápolis	Unisulbahia	9	900
Cabrália	Faculdade Ciências Médicas da Bahia	1	120
Porto Seguro	Instituto Nossa Senhora de Lourdes	6	700
Itamarajú	Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas	4	550
Teixeira de Freitas	Faculdade do Sul da Bahia - FASB	12	1 520
	Faculdade Pitágoras	11	1 540
Região Sul	Totais	76	11.880

Fonte: SEC/Estado da Bahia.

Quadro 2. Distribuição da oferta de ensino superior público na Região Sul da Bahia, 2013

MUNICÍPIO	INSTITUIÇÃO	CURSOS	VAGAS
Ilhéus	Universidade Estadual de Santa Cruz	44	800
Teixeira de Freitas	Universidade do Estado da Bahia	6	235
Eunápolis	Universidade do Estado da Bahia	3	140
	Instituto Federal da Bahia	2	130
Porto Seguro	Instituto Federal da Bahia	3	100
Uruçuca	Instituto Federal Baiano	2	70
Região Sul	Totais	60	1.475

Fonte: SEC/Estado da Bahia.

Em contraste com o quadro de deficiências educacionais e baixa cobertura de educação superior delineado acima, os projetos de desenvolvimento regional e outras possibilidades deles decorrentes demandarão recursos humanos qualificados para sua implantação e, posteriormente, para a consolidação dos empreendimentos e iniciativas. Para isso, será imprescindível a formação, urgente e em escala massiva, de mão de obra qualificada em nível superior, nas áreas acadêmicas e em carreiras profissionais e tecnológicas pertinentes.

Enfim, face às carências e às oportunidades aqui delineadas, justificava-se plenamente a iniciativa de implantar na região uma instituição federal de educação superior (IFES) de porte médio e com inovador desenho institucional ajustado a esse contexto de carências e demandas. Dessa forma, pretendia-se ampliar a oferta de vagas públicas no nível superior de formação, em paralelo e em sintonia com a melhoria dos indicadores pertinentes ao ensino básico, reforçando os programas de aumento da qualidade do ensino fundamental e médio na região.

É certo que o desenvolvimento da região terá como base ferrovias, trens e portos para transporte de minérios, parques industriais e centros de distribuição de bens e serviços. Para torná-la sustentável e socialmente impactante, será preciso engajar e beneficiar preferencialmente a população da região, mediante programas de formação em engenharia de Transportes, Química, Logística, Mineração etc., destinados prioritariamente à formação de mão de obra local.

Entretanto, para além do desenvolvimento imediato, é preciso também identificar demandas específicas relacionadas a propostas de formação relacionadas não somente ao crescimento econômico, mas também ao desenvolvimento social e humano da Região. Nesse caso, enquadram-se os campos da Saúde, do Desenvolvimento Ambiental Sustentável, das Humanidades e das Artes. Por exemplo, pode-se apontar o Território do Extremo Sul da Bahia como futuro polo de referência em termos de assistência médica e promoção da saúde e o território da Costa do Descobrimento como polo de formação em Ciências Humanas e Sociais e em Ciências Ambientais. Logicamente, tudo isso com o entendimento interdisciplinar compatível com as mais avançadas tendências científicas, acadêmicas e tecnológicas do mundo contemporâneo. Nesse contexto, criou-se a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

A justificativa para o projeto pedagógico de um Curso de Psicologia inovador e atualizado exige o atendimento às demandas sociais e dívidas históricas, ao mesmo tempo em que atende aos determinantes institucionais e supre as exigências acadêmicas. Nesse sentido, detalham-se a seguir as principais justificativas para a criação deste curso na Região Sul da Bahia, com base em um novo modelo de educação superior: a Universidade Nova.

Desde o seu início, os cursos de Psicologia no Brasil foram responsáveis pela formação de profissionais que têm atuado principalmente em torno de três eixos: na saúde, na educação e nas organizações, com especial ênfase no âmbito clínico-psicoterapêutico (BASTOS; GONDIM, 2010). Essa marcada proeminência na área clínica, entre outros motivos, encontra-se associada a uma carência na formação das competências necessárias para a atuação em outros âmbitos. Não obstante, algumas iniciativas vêm enfatizando a pertinência de formar profissionais



cientistas e capazes de exercer seu importante papel social e político a partir da criação e ampliação de novos cenários de atuação profissional que demandam perfis adequados às exigências e necessidades desses âmbitos, entre os que podem ser destacados o Sistema Único de Saúde e o Sistema Único de Assistência Social.

Para atender a essas demandas, o CPsi/UFSB não se limita apenas a uma mudança curricular, mas defende uma reforma significativa que objetiva a resolução de problemas básicos do ensino da área psicológica, comuns a outras áreas de conhecimento. Nesse sentido, torna-se necessário o reconhecimento da crise do paradigma dominante para a produção de conhecimento, crise resultante da reflexão epistemológica que tem se produzido desde o final do século XX, nos situando em um processo de transição e disputa epistemológica, em que a intertransdisciplinaridade e o pensamento complexo aparecem como possíveis alternativas paradigmáticas. Neste cenário, a nova ordem científica, o paradigma emergente na pós-modernidade, visa a superação de modelos tradicionais, assentados em um pensamento de base mecanicista, que privilegia a hiperespecialização do conhecimento como resultado do princípio da divisão do todo em partes e a conseqüente fragmentação dos objetos de conhecimento. Esta reflexão aqui atualizada justifica e fortalece a opção por uma formação organizada por ciclos com uma base interdisciplinar.

O lastro metodológico pretendido como ponto de partida para a construção desta proposta de ensino de psicologia se pauta por uma visão holística, para produzir um conhecimento local e relacionado com o global, e que evite a fragmentação disciplinar, em benefício da organização temática do conhecimento. Assim, o processo de conhecimento se baseia em temas que circulam, se encontram e se inter-relacionam, para produção de um tipo de conhecimento que é constituído a partir de uma pluralidade metodológica, que se tornará realidade pela ousadia e pela transgressão dos modelos cristalizados pela ciência moderna, conforme se verá mais adiante, de forma mais detalhada, no item proposta pedagógica.

Nesse contexto, levando em consideração os princípios norteadores da UFSB, o curso de Psicologia ora proposto objetiva a criação de um modelo educacional crítico, reflexivo, interativo e inovador, que busca a operacionalização e efetivação do compromisso social da Psicologia, constituindo-se como um agregador de conhecimentos técnicos e emergentes, e de elementos indispensáveis para fomentar a criatividade, o saber holístico, o agir ético, a responsabilidade social e uma visão atualizada do mundo, de modo a configurar um perfil de egresso adaptável às novas e emergentes demandas, reflexo da dinamicidade cultural e comportamental da sociedade, e dando ênfase especial ao pluralismo, à constituição das novas formações subjetivas, à mediação de conflitos institucionais e grupais, e assim por diante.

Sopesando a necessidade da adaptação dos cursos de Psicologia a esta nova dimensão sócio-político-econômico-cultural no Brasil e no mundo, os docentes do Grupo de Trabalho do Curso de Psicologia da UFSB principiaram a realização do Projeto Pedagógico, que contempla uma perspectiva crítico-reflexiva, humanista e transformadora, que integra os diversos níveis do processo educacional proposto no trabalho de Projeto Pedagógico.

Outro aspecto que justificou a implantação do curso é a escassez de oferta de vagas em instituições públicas na região de abrangência da UFSB (cf. quadro abaixo). A implantação do curso pretendia abrir a possibilidade de acesso da população local ao ensino público e gratuito de excelência. A oferta de mais um curso de Psicologia, desta vez por uma instituição universitária pública, permite não apenas a formação de mais profissionais, mas uma articulação desta formação com a pesquisa e a extensão, importantes para o enfrentamento das problemáticas relevantes da região, nos distintos âmbitos de atuação da Psicologia.

Quadro 3. Oferta de Vagas de Psicologia nas IES do Sul da Bahia (área de abrangência da UFSB)

Instituição	Tipo	Localização	Vagas	CPC
Cesupi	Privada	Ilhéus	100	*
FTC	Privada	Itabuna	120	3
Facsul	Privada	Itabuna	120	3
Pitágoras	Privada	Teixeira de Freitas	100	*
TOTAL			440	-
CPC: Conceito Preliminar de Curso. Na avaliação do MEC a nota máxima é 5 e a mínima para reconhecimento do curso é 3 / (*) Não consta informação.				
Referências: As informações foram extraídas do Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior e da nossa lista de contatos das coordenações de cursos de psicologia da Bahia, atualizada semestralmente. (Conforme resposta à consulta ao CRP-03, recebida em 21/08/2017 15:16:17.)				

Conforme ressaltado anteriormente, nota-se a inexistência de instituições de ensino superior públicas que ofereçam o curso de Psicologia.

#### 4.3 DA NECESSIDADE DO ENSINO DA PSICOLOGIA ARTICULADO À REALIDADE SOCIAL

Historicamente, sabe-se que o início da ocupação das terras do Extremo Sul da Bahia pelos colonizadores se deu entre os séculos XVI e XVIII, marcado por intensos conflitos com os povos nativos, a princípio com base em economia de trocas em pequena escala, agricultura de subsistência e exploração de madeira e pedras preciosas. Com o declínio da mineração, o movimento de incorporação desse território à economia capitalista se intensificou, passando à desapropriação de terras indígenas e outras violências. A construção da rodovia BR 101, na década

de 1990, interligou essa região a outras do estado e do país, levando a um desenvolvimento econômico acentuado, associado a um crescimento acelerado da população, porém, com distribuição de recursos bastante desigual (FERREIRA; PEREIRA; LOGAREZZI, 2019).

Hoje constituindo um polo econômico agrossilvipastoril relevante no contexto estadual, o município de Teixeira de Freitas teve sua origem associada à exploração de madeira da mata atlântica. Contudo, a distribuição de tais atividades econômicas não tem levado em conta as vulnerabilidades ambientais ou qualquer tipo de planejamento urbano, contribuindo para a vulnerabilização da população local (ALMEIDA; SILVA; NEVES, 2020). Em estudo realizado pela UFSB, num intervalo de cerca de 30 anos, foi identificada uma redução de 60,7% da área de floresta para área em uso por atividades humanas, especialmente agricultura, silvicultura e pecuária, sendo de fundamental importância que o poder público desenvolva políticas de ocupação e manejo responsáveis do solo, com vistas a diminuir o impacto do ambiental e social do modelo de desenvolvimento econômico predatório até então implementado (FARIAS et al., 2021).

Conforme dados do IBGE, em 2021, o município de Teixeira de Freitas apresentava uma população estimada de 161.690 hab., distribuída em uma área de 1.165,622 km<sup>2</sup>. Em 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) era de 0,685, considerado médio. Dados de 2015 apontam também um PIB absoluto de R\$ 2.111.283 mil, e um PIB per capita de R\$ 13.382,57. Contudo, a população teixeirense apresenta salário médio mensal de 2 salários mínimos, evidenciando a elevada desigualdade social e a baixa distribuição de renda entre os munícipes. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 17,6%. De acordo com o Mapa de Pobreza e Desigualdade, a Incidência de Pobreza em Teixeira de Freitas é de 53,01% e o Índice de Gini de 0,46. Pesquisa desenvolvida por docentes e alunos vinculados à Universidade do Estado da Bahia – UNEB apontou que a baixa qualidade microbiológica da água de poços rasos de residências localizadas em um bairro do município Teixeira de Freitas, identificando que 20% das amostras estavam contaminadas por coliformes termotolerantes, não atendendo os padrões de potabilidade para o consumo humano (REIS; FORTUNA, 2014). Os indicadores do IBGE demonstram que 24,1% das unidades residenciais sequer possuem saneamento básico. Tais dados e indicadores tramam, na “capital” do extremo sul do estado, um tecido social extremamente complexo, desigual e extremamente violento.

Há que se destacar que a má distribuição de renda no município de Teixeira de Freitas decorre do crescimento econômico predatório que predomina na região sul do estado da Bahia, especialmente com a silvicultura de eucalipto, que vem gerando o comprometimento da sobrevivência da agricultura familiar local, afetando comunidades tradicionais camponesas, sem-terra e pescadores artesanais, devido à ocupação de grandes áreas agricultáveis pela cultura da celulose, inclusive aquelas destinadas à reforma agrária, terras indígenas e no entorno de Unidades de Conservação da Mata Atlântica (SANTOS; SILVA, 2004). Para além da concentração fundiária, a monocultura de eucalipto no Extremo Sul da Bahia, provocou a diminuição no número de empregados no campo (permanentes e temporários) e do trabalho familiar, que resultou em um processo

intenso de êxodo rural e uma reorganização socioeconômica.

Além disso, a baixa absorção de mão-de-obra por hectare e a alta mecanização, características dessa cultura, contribuem para a redução do número de empregos. Assim, à população sem emprego na indústria de papel e celulose e expulsa de suas terras pela monocultura, restou a inserção em trabalhos precarizados para garantir o sustento. Bairdi e Teixeira (2010) apontaram alta incidência de relações de emprego precárias no Litoral Sul e Baixo Sul da Bahia, devido à informalidade e escassez de empregos formais qualificados. Segundo os autores, a população empregada com carteira assinada nesses territórios em 2007 era de apenas 10,9% no litoral sul e 6,9% no baixo sul, ou seja, menor que a do Estado da Bahia (12,4%) e muito abaixo da taxa nacional (20%).

Estudo realizado pelo Instituto de Meio Ambiente (IMA) em 2008 aponta, juntamente com os problemas supracitados, a grave falta de governança, regional e local, posto que “não há ordenamento nem zoneamento do território; não há coordenação das intervenções públicas relativas aos plantios de eucalipto na região; não há políticas agrícolas, não há políticas fundiárias; não há controle da legalidade da venda de terras; não há estudos/normas específicas estabelecendo índices recomendáveis de ocupação para as plantações por municípios; não há um mapeamento que proporcione uma visão de conjunto dos conflitos antigos e atuais, nem do status nem do tratamento dado aos mesmos nas esferas administrativas de diversos órgãos atuantes na região ou do judiciário (IMA, 2009 apud IMA, 2008, p. 18).

Assim, os conflitos socioambientais estão presentes no território (FERREIRA; PEREIRA; LOGAREZZI, 2019; MAGALHÃES; FAVARETO, 2020), provavelmente sendo duplamente causa e consequência dessa falta de governança. Magalhães e Favareto (2020), analisando o conflito entre o capital privado das transnacionais produtoras de celulose e as populações tradicionais da região do Extremo Sul da Bahia, afirmaram que há trabalhos acadêmicos que defendem que esse capital traria melhoria de indicadores de desenvolvimento social; outros trabalhos argumentam que tais setores poupam a contratação de trabalhadores por meio de sua intensa mecanização; e uma terceira vertente busca compreender como a coesão entre atores sociais locais se valem de estratégias de ação coletiva, podendo filtrar, limitar ou direcionar o desenvolvimento do território quando seus modos de vida e configuração original são ameaçados.

Destaca-se, ainda, que um problema que afeta o Brasil e o Estado da Bahia e, em especial, a região sul baiana, são os altos índices de violência, contra jovens, mulheres, negros e indígenas, em sua maioria pobres. Partindo-se da premissa que a violência é um fenômeno social complexo, multifacetado e multicausal, sua apreensão e modos de enfrentamento exigem múltiplos olhares, demandando o debate entre os vários campos do conhecimento, setores da sociedade civil e do poder público. Assim, entende-se que, na formação da futura psicóloga, deve estar presente a dimensão política do seu trabalho, em distintos campos de atuação, garantindo a interface entre universidade, redes de serviços de saúde, educação, assistência social e de garantia de direitos no combate à violência de qualquer tipo.

Embora o Brasil tenha avançado na constituição de uma sociedade mais

democrática e participativa, especialmente com a Constituição de 1988, os padrões de concentração de riqueza e de desigualdade social se mantêm próximos aos de meio século atrás, tendo-se tornado mais acentuados os conflitos sociais, com o incremento das taxas de violência em suas mais distintas modalidades: crime comum, violência fatal conectada com o crime organizado, graves violações de direitos humanos, explosão de conflitos nas relações pessoais e intersubjetivas (ADORNO, 2002).

Sendo um fenômeno complexo, multideterminado, a violência urbana costuma surgir associada à má distribuição de renda, na medida em que se configura como uma forma de reação à lógica de acumulação dentro da dinâmica capitalista, em que grupos e indivíduos competem entre si por poder, bens materiais e acesso a boas condições de renda, emprego, saúde, bem-estar físico e mental. Nesse sentido, a percepção de desigualdade levaria à expressão de comportamentos violentos, que em larga escala tomam a forma de conflito social (HIDALGO et al., 2021; SCHABBACH, 2016).

Entre 2010 e 2012, Teixeira de Freitas apresentou uma taxa de 169,4 óbitos por arma de fogo por 100 mil habitantes, ocupando a 16ª posição nacional entre municípios com mais de 15.000 habitantes. Dentre os municípios com mais de 20.000 habitantes, o município ocupa a 26ª posição. Nesse cenário, é alto o número de assassinatos contra jovens e mulheres, especialmente entre a população negra. No estado da Bahia, em 2014, a taxa de homicídios de pessoas brancas por arma de fogo foi de 9,5, enquanto que a taxa de homicídios de pessoas negras foi de 33,3 a cada 100 mil habitantes. Trata-se da expressão local de uma realidade nacional. O *Mapa da Violência – A Cor dos Homicídios no Brasil*, realizado em 2012, identifica que em Teixeira de Freitas, no ano de 2010, morreram 69 jovens negros, em contraste com a morte de 3 jovens brancos. A taxa de homicídios de jovens negros equivale a 243,6 e de 28,7 brancos para cada 100.000 habitantes. O número de assassinatos de negros em Teixeira de Freitas foi 2.300% maior que o de brancos neste mesmo ano (WAISELFISZ, 2012).

De acordo com o *Mapa da Violência – Homicídio de Mulheres no Brasil*, há vitimização seletiva por cor e idade das mulheres. Com poucas exceções geográficas, a população negra é vítima prioritária da violência homicida no país. As taxas de homicídio da população branca tende a cair, enquanto que aumenta a taxa de mortalidade entre mulheres negras. O número de homicídios de brancas cai de 1.747 vítimas, em 2003, para 1.576 em 2013. Isso representa uma queda de 9,8% no total de homicídios do período. Já os homicídios de negras aumentam 54,2% no mesmo período, passando de 1.864 para 2.875 vítimas. Em menor escala, idêntico processo se observa a partir da vigência da Lei Maria da Penha: o número de vítimas cai 2,1% entre as mulheres brancas e aumenta 35,0% entre as negras. Dentro desse cenário nacional, o município de Teixeira de Freitas apresenta taxa média de homicídio de 9,2 mulheres a cada 100.000 habitantes, colocando-o na posição 151ª dentre os 5.565 municípios brasileiros com mais de 10.000 mulheres. Tais dados e indicadores apontam para a necessária compreensão do fenômeno da violência também a partir da ótica de gênero e raça (WAISELFISZ, 2015a, 2015b).

Por fim, destaca-se que em decorrência da exploração ambiental

desgovernada e do baixo investimento em infraestrutura, o Extremo Sul da Bahia tem passado por tragédias ambientais de grandes proporções, tais como as enchentes no final do ano de 2021, em que 26 mil pessoas ficaram desabrigadas e 61,5 mil, desalojados (G1, 2021). Tais eventos têm impactos não somente econômicos, mas também psicológicos e sociais, levando à demanda por intervenções na área de saúde mental.

Nesse sentido, aponta-se para a pertinência da implementação do curso de Psicologia no município de Teixeira de Freitas, atentamente articulado neste projeto pedagógico à realidade regional do Sul da Bahia, estabelecendo as condições éticas, técnicas e político-pedagógicas para a formação de psicólogas alinhadas às realidades locais e comprometidas com o enfrentamento das desigualdades sociais, raciais e de gênero que se expressam através de seus indicadores. Nesse contexto, o papel de um curso de Psicologia é de apoiar no enfrentamento de problemas que se desdobram da situação de iniquidade e exclusão social na região, fazendo-se necessário, mais uma vez, pensar a Psicologia como prática política transformadora, inscrevendo sua produção de conhecimentos e suas intervenções práticas no âmbito do jogo do poder e das micropolíticas. Assim, a própria dimensão política é ressignificada e apreendida em toda e qualquer prática social que implique em produção de subjetividade. Dessa maneira, a Psicologia, dentre as múltiplas estratégias possíveis, poderia intervir nas distintas instâncias institucionais com vistas a construir possibilidades de existência sobre as quais incidam menos sofrimento psíquico decorrente de conflitos e disputas territoriais e onde se instaurem a ética da convivência pacífica.

Para além das dimensões clínica, escolar e organizacional que tradicionalmente orientaram a consolidação da Psicologia enquanto profissão no Brasil, tem havido uma ampliação da inserção de psicólogas nas políticas públicas, com conseqüente necessidade de criação de práticas e saberes para dar conta de demandas que, embora antigas, somente nas últimas duas a três décadas passaram a ser foco da atuação da psicologia. Um marco desse novo paradigma foi a criação do Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP), em 2006, por iniciativa do Sistema Conselhos de Psicologia (CFP e CRPs), para promover a qualificação da atuação profissional de psicólogas/os que atuam nas políticas públicas. A partir de pesquisas e consultas à categoria, têm sido elaboradas referências técnicas para atuação profissional em campos de trabalho tais como: Sistema Único de Saúde (SUS), Sistema Único de Assistência Social (SUAS), saúde do trabalhador, políticas públicas de esporte, de enfrentamento dos problemas causados pelo uso abusivo de álcool e outras drogas, questões relativas à terra, relações raciais e mulheres em situação de violência.

A Psicologia vem ocupando há vários anos um papel central na área da saúde no Brasil, ocupando distintas posições dentro da rede pública de saúde, desde a atenção básica aos serviços especializados em saúde mental. O entendimento da saúde não como apenas a ausência de doença e a importância das dimensões social e psíquica justifica a inserção da psicóloga nos distintos cenários de atuação dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). O município de Teixeira de Freitas tem sido referência em saúde na sua região, para onde se dirigem pessoas dos municípios circunvizinhos. Entretanto, a capacidade de acolher e

cuidar de pessoas com problemas de saúde mental é ainda limitada. Em 2022, de acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), o município contava com 44 unidades do Programa de Saúde da Família (PSF); três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), sendo um CAPS II, um CAPS IA e um CAPS AD; um Ambulatório Central; uma Policlínica regional; uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA); um Hospital Municipal; uma Unidade Municipal Materno Infantil (UMMI), dentre outros serviços de administração pública inseridos no SUS. Chama a atenção a necessidade de aprimoramento do atendimento a urgências e emergências na área de saúde mental, uma vez que o município, embora seja de grande porte e referência regional, não conta com CAPS III. Consulta ao Datasus mostrou que, em fevereiro de 2022, 43 psicólogas clínicas (não há informação sobre outras especialidades da psicologia) atuavam em estabelecimentos de saúde de gestão pública municipal ou estadual em Teixeira de Freitas.

Considera-se, também, a recente inserção de psicólogas no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que decorre de um compromisso explícito da psicologia no Brasil com a transformação social e com as políticas públicas a ela relacionadas, tais como as voltadas para grupos vulneráveis, análise de práticas de exclusão social, sofrimento psíquico relacionado aos processos de marginalização, entre outros fenômenos próprios de uma sociedade caracterizada por uma desigualdade social estrutural a respeito do acesso a direitos. Por esse motivo, é obrigatória a presença de psicólogas nos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) e Centros de Referência Especializados em Assistência Social (CREAS), os quais estão presentes em todo o território nacional e se fazem essenciais num território marcado por intensa desigualdade social e conflitos socioambientais.

Igualmente importante tem sido o trabalho de psicólogas em contexto escolar, que tem levantado reflexões acerca das possibilidades e limites de atuação, quais são as práticas possíveis e os desafios de romper com as intervenções medicalizantes, patologizantes e alienadas da compreensão de fatores sociais e políticos causadores de sofrimento e fracasso escolar (TITON; ZANELLA, 2018). No atual contexto, além de problemas tradicionalmente enfrentados por estabelecimentos de educação, é possível identificar desafios inéditos que demandam análises e intervenções de psicólogas escolares, uma vez que apresentam impactos sobre as subjetividades de crianças e jovens, tais como: o retorno às atividades presenciais após dois anos de ensino remoto durante a pandemia (CANDIDO, 2021; SANTOS; QUEIROZ, 2021); e o controverso fenômeno de militarização de escolas públicas que até então funcionavam em regime civil (MIGUEL, 2019; INSFRAN et al., 2020; VIARO, 2022), promovido pelo Ministério da Educação e já implantado em escolas de Teixeira de Freitas.

Até 2010 atuavam no Brasil mais de 8.000 psicólogas em áreas de assistência social<sup>1</sup> e 20.000 no Sistema Único de Saúde (SUS), além dos que apoiam outros processos como o de habitação de interesse social, o fortalecimento do turismo, a redução da privação da liberdade de adolescentes, o trabalho com idosos, a justiça e a implantação da Reforma Psiquiátrica. O crescimento exponencial do

---

<sup>1</sup> Atualmente, 20.463 profissionais de psicologia atuam no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). A categoria de psicólogas é a segunda maior depois dos assistentes sociais, representando um aumento de 75% nos últimos quatro anos (Jornal do CFP, Ano XXIII, n. 105/dez 2012)

campo de exercício da psicologia caracteriza-se pela diversidade de formas de intervenção nessas áreas e pela confusão das psicólogas a respeito da sua função (CEDEÑO, 2010). A área de implementação e acompanhamento de políticas públicas se consolida, então, como um dos principais campos de ação das psicólogas. Os profissionais devem enfrentar uma série de dificuldades nesta área, para as quais podem não estar preparados, como a falta de recursos, a demanda de atenção que ultrapassa as capacidades institucionais, a instabilidade laboral, a hegemonia do modelo clínico de formação etc. (CEDEÑO, 2010).

Diante deste panorama, Cedeño (2010) defende que as universidades devem facilitar a discussão crítica acerca do exercício profissional procurando articular a teoria e a prática, como um dos princípios da Psicologia. Este descompasso entre os perfis dos formandos e a realidade laboral demanda a criação de cursos que dialoguem efetivamente com as demandas dos contextos de atuação dos futuros egressos.

Nessa perspectiva, embora o Curso de Psicologia da UFSB esteja essencialmente ancorado no compromisso social da psicologia e pretenda articular suas práticas, predominantemente, nos estabelecimentos públicos, sobretudo de educação básica e nas redes do SUS e do SUAS, é importante destacar o papel do Serviço-Escola de Psicologia (SEP). Trata-se de espaço situado no *campus* universitário que, além de mediar a relação com as instituições parceiras, constitui-se como campo de práticas, podendo oferecer aos cidadãos de Teixeira de Freitas e região serviços complementares aos existentes na rede pública. As práticas no SEP, além de seu benefício para a comunidade, objetivam também construir as habilidades e competências necessárias para a atuação profissional em psicologia clínica. Diante do mercado desemprego na região e considerando que a rede pública não absorverá, ao menos em curto ou médio prazo, a todos os egressos, considera-se importante preparar o corpo discente para atuar também no mercado privado, sobretudo em um contexto em que serviços de psicologia *online* têm ganhado força no Brasil, possibilitando menor investimento para iniciar as atividades e, ao mesmo tempo, a ampliação da clientela, uma vez que é possível atender a pessoas de outras regiões do país, economicamente mais favorecidas.

Assim, a oferta do curso de Psicologia da Universidade Federal do Sul da Bahia, no *Campus* Paulo Freire em Teixeira de Freitas - BA, objetiva de entregar à sociedade sul-baiana e brasileira profissionais com sólida formação técnica, humanística e interdisciplinar, espírito crítico e compromisso com a construção da cidadania. Um curso com formação comprometida com as questões locais e regionais e com sua população a partir de um espírito público que a formação em uma universidade pública permite. Finalmente, um curso de formação articulado com a pós-graduação, que conjugue a aprendizagem de habilidades e competências profissionais, com a apropriação de ferramentas de pesquisa, de modo que a produção de conhecimento esteja articulada e transforme a prática no sentido da luta pela construção de uma sociedade mais justa e sustentável.



## 5 PRINCÍPIOS E ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) compreende o ensino superior como tarefa civilizadora e emancipatória, a um só tempo formadora e transformadora do ser humano. Concebida para atender às exigências educacionais do mundo contemporâneo, bem como às especificidades culturais, sociais, artísticas e econômicas da Região Sul do Estado da Bahia, sem negligenciar o desenvolvimento nacional e planetário. Anima esta Universidade a possibilidade de recriação da educação pública brasileira como vetor de integração social e como fator de promoção da condição humana, aspectos pouco valorizados no modelo educacional vigente.

A UFSB anuncia sua razão de ser alicerçada na solidariedade e no compartilhamento de conhecimentos, habilidades, desejos, impasses e utopias que, em suma, constituem a riqueza imaterial que chamamos de saberes ou espírito de uma época. Nessa perspectiva, pauta-se nos seguintes princípios político-institucionais: eficiência acadêmica, com uso otimizado de recursos públicos; compromisso inegociável com a sustentabilidade; ampliação do acesso à educação como forma de desenvolvimento social da região; flexibilidade e criatividade pedagógica, com diversidade metodológica e de áreas de formação; interface sistêmica com a Educação Básica; articulação interinstitucional na oferta de educação superior pública na região e promoção da mobilidade nacional e internacional de sua comunidade.

A matriz político-pedagógica funda-se em três aspectos: regime curricular quadrimestral, propiciando otimização de infraestrutura e de recursos pedagógicos; arquitetura curricular organizada em ciclos de formação, com modularidade progressiva e certificações independentes a cada ciclo; combinação de pluralismo pedagógico e uso intensivo de recursos tecnológicos de informação e comunicação.

A UFSB funciona em regime letivo quadrimestral (três quadrimestres por ano) com períodos letivos de 72 dias, totalizando 216 dias letivos a cada ano, conforme Quadro 4.

Conforme já indicado no PDI, a estrutura institucional da UFSB conta com três esferas de organização, correspondendo a ciclos e níveis de formação:

- Colégios Universitários (CUNI)
- Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Centros de Formação Profissional e Acadêmica (CF)

Como a organização institucional baseia-se na interligação entre níveis e ciclos de formação, a estrutura administrativa busca refletir essa interconexão estruturante da própria estrutura multicampi. Pautada na utilização de tecnologias digitais, a gestão da UFSB tem como base uma estrutura administrativa enxuta e descentralizada, autonomizando os *campi*, sem entretanto perder a articulação de gestão com os diversos setores da Administração Central. Tanto no plano acadêmico quanto administrativo, combinam-se a descentralização da gestão de rotina com a centralização dos processos de regulação e avaliação.

Quadro 4. Modelo do Calendário Acadêmico Anual

<b>Quadrimestre</b>	<b>Duração</b>	<b>Período</b>
Primeiro	72 dias	Fevereiro - março - abril - maio
Recesso	14 dias	Fim de maio
Segundo	72 dias	Junho - julho - agosto - setembro
Recesso	14 dias	Meados de setembro
Terceiro	72 dias	Setembro - outubro - novembro - dezembro
Férias	45 dias	Natal e mês de janeiro (integral)

Para ampliar a oferta de vagas públicas no nível superior, a UFSB oferece cobertura ampla e capilarizada no território da Região Sul da Bahia através da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNI). A Rede CUNI é formada por unidades implantadas em assentamentos, quilombos, aldeias indígenas e em localidades com mais de 20 mil habitantes e com mais de 300 egressos do ensino médio. Os CUNI funcionam preferencialmente em turno noturno, em instalações da rede estadual de Ensino Médio.

Para superação de importante lacuna no cenário educacional da Região e do Estado, a UFSB oferta ainda a opção de Licenciatura Interdisciplinar (LI) em primeiro ciclo. Desse modo, a Rede CUNI pretende efetivamente contribuir para dinamizar cenários econômicos e culturais das cidades interioranas da região, sobretudo aquelas de menor porte.

O ingresso na UFSB se dá pelo Enem/Sisu diretamente nas opções de curso de formação generalista (primeiro ciclo: BIs e Lis) ou nas opções de cursos de formação profissional. Há reserva de vagas para egressos do ensino médio em escola pública, com recorte étnico-racial equivalente à proporção censitária do Estado da Bahia, sendo metade dessas vagas destinadas a estudantes de famílias de baixa renda.

O curso de Psicologia se insere no leque de cursos de segundo ciclo vinculados ao Centro de Formação em Ciências da Saúde da UFSB, sediado no campus Paulo Freire, do município de Teixeira de Freitas/BA.

## **6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

O CPsi/UFSB está alinhado com as políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão constantes do Plano Orientador e do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSB e, ainda, com o artigo 207 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), que preconiza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito das universidades brasileiras.

### **6.1 POLÍTICAS DE ENSINO**

As políticas de ensino da UFSB, descritas em seu Plano Orientador (UFSB, 2014), estão pautadas na interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, flexibilidade curricular, arquitetura curricular em regime de ciclos, uso intensivo de tecnologias, articulação entre teoria e prática, uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e estabelecimento de um compromisso de aprendizagem significativa. Assim, pretende-se fomentar uma formação voltada para a cidadania, o compromisso social, a promoção da equidade, sustentabilidade e solidariedade.

Atualmente, estão implantados vinte e sete cursos de primeiro ciclo e vinte e cinco cursos de segundo ciclo na UFSB. O curso de segundo ciclo Bacharelado em Psicologia, iniciado em 2018, recebe estudantes de qualquer curso de primeiro ciclo, de forma que a formação da psicóloga na UFSB tem ampla flexibilidade de percursos formativos, conforme preconiza o Plano Orientador (UFSB, 2014) e, ainda, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de cursos de graduação em Psicologia, que direcionam a formação generalista e socialmente comprometida da psicóloga.

A participação nas atividades de ensino-aprendizagem do CPsi/UFSB se dá em componentes curriculares teóricos, em práticas supervisionadas em laboratórios e nos campos de estágio internos ou externos. Valorizam-se nessas atividades a formação científica e humanística, voltada para um perfil de egresso que além de dominar o conhecimento científico e técnico da Psicologia, também se pauta em postura ética e respeitosa, reconhecendo a complexidade da dimensão inter e transdisciplinar dos fenômenos que aborda, a partir das distintas abordagens da Psicologia.

Ainda no âmbito das políticas institucionais, o Programa de Monitoria Acadêmica da UFSB, conforme dispõe a Resolução 08/2019 do Conselho Universitário (Consuni), é um apoio às atividades didáticas. Seu principal objetivo é possibilitar a estudantes de graduação experiências relacionadas à docência, por meio de sua inserção na mediação de processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nos componentes curriculares, sob a supervisão dos/as docentes responsáveis. O programa busca, ainda, apoiar estudantes com dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, reduzindo os níveis de retenção e evasão. A monitoria pode ser voluntária ou remunerada, sendo possível seu registro como atividade complementar.

## 6.2 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSB (UFSB, 2020), as atividades de extensão têm buscado indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão; compromisso com a transformação social; interação dialógica e interdisciplinaridade. Registradas em módulo próprio no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), tais atividades podem ocorrer na forma de projeto, programa ou ação (cursos, eventos ou produtos).

Ainda conforme o PDI, pretende-se estruturar, entre 2020 e 2024, a política de extensão na UFSB considerando-se as seguintes diretrizes: institucionalização das atividades de extensão; promoção da indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão; compromisso social, com ênfase no fomento ao desenvolvimento de atividades de extensão com grupo e populações em situação de vulnerabilidade social, econômica, cultural, ambiental etc.; valorização dos saberes tradicionais e da relevância das suas interações dialógicas com a academia, com reconhecimento de que a sociedade é pluriépistêmica; busca por financiamento governamental e não-governamental; promoção do desenvolvimento regional/territorial por meio de diversificadas atividades de extensão e da interação com diferentes atores com vistas ao controle social, sobretudo no que diz respeito aos direitos humanos; interdisciplinaridade; promoção das relações com o ensino básico da rede pública por meio de projetos e ações de extensão com foco na Rede CUNI e nos Complexos Integrados; respeito à sustentabilidade; e monitoramento, avaliação e divulgação das atividades de extensão.

As atividades de extensão na UFSB são regulamentadas pela Resolução 14/2021, que as classificam nos eixos definidos pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (ForProex): Comunicação, Cultura e arte, Direitos humanos e justiça, Educação, Meio ambiente, Saúde, Tecnologia e produção, Trabalho. Vale salientar que a Psicologia é uma área transversal e pode se inserir em todos esses eixos. O fomento às atividades de extensão tem ocorrido por meio de editais de bolsas para estudantes de graduação e de apoio financeiro a projetos de extensão.

Em consonância com a Política Nacional de Extensão Universitária (2012), o PDI da UFSB (UFSB, 2020) e a Resolução Consuni no 13/2021, o CPsi/UFSB incluiu a extensão em sua matriz curricular, por meio de componente curricular de práticas extensionistas em psicologia e atividades de extensão, perfazendo 10% da carga horária do curso. Essa é uma revisão profícua, pois para além da exigência legal, as atividades de extensão são o contexto ideal para que se caminhe na direção do perfil de egresso do curso, que pretende formar psicólogas eticamente e socialmente comprometidas, capazes de analisar a complexidade dos fenômenos que abordará a partir de um ponto de vista inter e transdisciplinar, com postura aberta e sensível para compreender e intervir em problemáticas e demandas psicossociais, formas de sofrimento psíquico, sintomas contemporâneos e processos de subjetivação macro e microsociais, ao mesmo tempo que frente a transformações e conflitos político-sociais relevantes nos contextos local e global.

Destaca-se que a UFSB mantém dispositivos que, por sua própria missão e público-alvo, oportunizam o desenvolvimento de atividades de extensão, tais como o Serviço-Escola de Psicologia da UFSB e os Colégios Universitários.

### **6.3 POLÍTICAS DE PESQUISA**

Conforme a Resolução Consuni no 23/2019, que estabeleceu o Regimento Geral de Pesquisa e Pós-Graduação da UFSB, “as atividades de Pesquisa, Criação e Inovação (PCI) da UFSB visam ao desenvolvimento de ciência, tecnologia, criação e inovação nas diversas áreas do conhecimento humano como estratégia para avanço acadêmico-científico e para o atendimento das demandas sociais e da proteção ambiental.”.

No CPsi/UFSB, é necessário realizar pesquisa no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Além disso, essa temática é diretamente abordada no componente curricular obrigatório “Pesquisa em Psicologia” (45 horas). As atividades curriculares e extracurriculares de pesquisa estão alinhadas com o perfil de egresso, que pretende formar psicólogas capacitadas para atuar no planejamento, investigação, intervenção e avaliação de processos psicossociais relacionados com problemáticas e fenômenos relevantes em seu campo de atuação, permanecendo atento às dinâmicas sociais, culturais, políticas e econômicas da sociedade que habita.

No âmbito da universidade, destaca-se o Programa de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação (PIPCI), em que a UFSB, em parceria com órgãos de fomento, tais como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), têm ofertado bolsas para desenvolvimento de pesquisas por estudantes de graduação.

## **7 OBJETIVOS DO CURSO**

### **7.1 OBJETIVO GERAL**

O CPsi/UFSB propõe formar profissionais capazes de atuar, investigar e intervir sobre fenômenos e processos psicossociais nos diferentes âmbitos do seu exercício profissional, atentos aos fenômenos históricos, sociorraciais, econômicos, culturais e políticos que permeiam o seu fazer, a partir de uma compreensão teórico-metodológica plural da Psicologia, amparada em uma postura científica e crítico-reflexiva e atenta aos princípios éticos que fundamentam a atuação e ao compromisso social da profissão de psicóloga(o).

### **7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar os fenômenos psicológicos e psicossociais em uma perspectiva histórica, sociorracial, cultural, biológica, econômica e política, buscando compreender as relações complexas entre as diferentes dimensões que definem as atividades humanas, nas quais as Psicólogas(os) são convocadas(os) a delinear estratégias de investigação e intervenção.
- Identificar e escolher apropriadamente os procedimentos de análise de dados psicológicos e psicossociais, valendo-se do conjunto de instrumentos necessários para o desenvolvimento de práticas de avaliação e atenção psicossocial, nos diferentes contextos de atuação profissional.
- Articular o conjunto de práticas profissionais da Psicóloga(o) aos referenciais teóricos e metodológicos que as fundamentam e que definem o espaço de atuação da Psicóloga(a), sem perder de vista a pertinência das práticas interprofissionais, que situam o fazer psicológico em interface com as distintas equipes, campos do saber, categorias profissionais e instituições sociais.

## **8 PERFIL DO EGRESSO E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS**

### **8.1 PERFIL DO EGRESSO**

O egresso do CPsi/UFSB será capaz de atuar junto a sujeitos individuais e coletivos, em contextos públicos e privados nas distintas áreas de atuação profissional, tendo presente as relações entre a Psicologia e a sociedade. Espera-se, ainda, que o egresso seja um(a) profissional de formação científica e humanística, capaz de produzir juízos críticos, apresentando domínio de conhecimentos, métodos e procedimentos adequados ao exercício científico e ético-político da Psicologia.

Espera-se que o egresso desenvolva uma postura aberta e sensível para analisar e intervir sobre fenômenos psicológicos e processos psicossociais, permanecendo atenta(o) às dinâmicas sociorraciais, culturais, políticas e econômicas da sociedade que habita, compreendendo as distintas formas de sofrimento psíquico e considerando a relação entre os sintomas contemporâneos e os processos de subjetivação macro e microssociais situados nos contextos local e global.

A partir da formação pluralista e generalista oferecida pelo CPsi/UFSB, através da relação entre estabelecida entre núcleo comum e ênfases curriculares, com vista ao desenvolvimento de competências científicas e profissionais, a(o) profissional estará qualificada(o) para atuar no planejamento, investigação, intervenção e avaliação de processos psicossociais relacionados com as demandas relevantes em distintos campos de atuação da Psicologia. Requer-se, ainda, da futura Psicóloga(o), que se conduza de forma autônoma na sua formação continuada e nas atividades inerentes a sua atuação como bacharel, pautando sua prática pelo reconhecimento da complexidade e dimensão inter/transdisciplinar dos problemas que aborda e da natureza interprofissional de sua atividade, bem como pela compreensão das distintas perspectivas paradigmáticas da Psicologia.

### **8.2 COMPETÊNCIAS**

Em termos do desenvolvimento das competências básicas, de caráter científico e profissional, o egresso do curso de psicologia deverá ser capaz de:

a) Exercer seu papel de psicóloga(o) em diferentes áreas e âmbitos de atuação e pesquisa, de acordo com princípios epistemológicos e uma formação teórico-metodológica sólida e plural que compreenda os fenômenos psicológicos, valorizando e respeitando a diversidade e os múltiplos modos de expressão;

b) Desenvolver sua autonomia intelectual e profissional, considerando a especificidade do seu referencial teórico, ao tempo em que se dispõe ao compartilhamento de saberes e práticas valorizados na atuação em equipes

multiprofissionais, de modo cooperativo e solidário, estando também apta(o) para assumir posições de liderança, gestão e administração de recursos humanos, materiais e de informação;

c) Problematizar, investigar, analisar e intervir em fenômenos sociais complexos, identificando as relações entre o individual e o coletivo em situações de catástrofe, crises e acontecimentos com consequências traumáticas de ordem psicossocial, entre outros;

d) Elaborar, executar e avaliar projetos e programas em âmbitos coletivos e/ou comunitários, a partir da identificação das dimensões psicológicas e psicossociais das problemáticas abordadas nas áreas da saúde, educação, assistência social, trabalho, movimentos sociais e organizações que, em diálogo com as políticas públicas, visem a promoção da cidadania e a qualidade de vida dos indivíduos e das comunidades onde atuará;

e) Realizar ações de entrevista, observação, orientação, avaliação psicológica, aconselhamento psicológico e psicoterapia, interpretar e elaborar textos e documentos psicológicos no exercício profissional, bem como avaliar os serviços prestados, demonstrando domínio das normativas que regem o exercício profissional, com fundamentação e qualidade técnico-científica;

f) Orientar, acompanhar, realizar e avaliar processos diagnósticos e intervenções voltados para indivíduos, grupos e instituições considerando aspectos interacionais, cognitivos, comportamentais e afetivos;

g) Desenvolver ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação, nos níveis individuais e coletivos, com vistas à atenção integral à saúde, de acordo com os princípios da ética e bioética, e contribuindo para o fortalecimento do SUS e de seus princípios da integralidade, universalidade, equidade, descentralização e participação social;

h) Compreender e intervir sobre dinâmicas e formas de violência e desrespeito no âmbito das relações sociais e institucionais, considerando a complexidade dos fenômenos investigados, os processos de mediação de conflitos e suas variadas relações sobre a subjetividade e o social;

i) Construir uma prática da Psicologia implicada com a defesa intransigente dos direitos humanos, articulada com as formas de reconhecimento subjetivo, que reconheça o valor que as relações sócio-afetivas e os valores comunitários têm para o exercício da cidadania e para a construção da autoconfiança, o autorrespeito e a autoestima de sujeitos individuais e coletivos;

j) Contextualizar sua atuação como psicóloga(o) em relação à questão social, política, econômica, cultural e reconhecendo como os marcadores de gênero, classe, raça, geração e sexualidades condicionam a sua prática, objetivando contribuir para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.



## **9 CRITÉRIOS DE ACESSO AO CURSO**

O acesso ao CPsi/UFSB se dará através da oferta de 30 vagas para estudantes de primeiro ciclo da UFSB que solicitarem a migração para cursos de formação profissional em segundo ciclo.

Considerando o egresso de estudantes de primeiro ciclo, o ingresso no CPsi/UFSB se dará por meio de edital público, de responsabilidade da Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC) que se baseará no disposto nas Resoluções do Conselho Universitário (CONSUNI).

O egresso de qualquer curso de primeiro ciclo poderá prosseguir sua formação profissional na Psicologia, de caráter teórico-prático, respeitadas as exigências previstas em edital público de responsabilidade da PROGEAC e baseado nas resoluções vigentes para migração para segundo ciclo.

As eventuais vagas remanescentes do CPsi/UFSB serão direcionadas exclusivamente a egressos de Bacharelados Interdisciplinares (BI) e Licenciaturas de Interdisciplinares (LI), conforme edital específico para tal finalidade, sob responsabilidade da PROGEAC.

Por fim, as políticas afirmativas para a seleção para o curso de Psicologia obedecerão aos critérios definidos pelo CONSUNI e de acordo com a legislação vigente.

## 10 ARQUITETURA CURRICULAR

O CPsi/UFSB pretende implantar um programa coerente com os objetivos do curso, perfil do egresso, valores e competências incorporados no programa de formação. Com uma estrutura curricular ampla, atualizada e inovadora, em regime de ciclos, orientada e baseada na comunidade e com ênfase no pluralismo e diversidade, busca-se o preparo para atuação em mediação de conflitos institucionais e grupais, desenvolvimento e promoção da saúde mental e social, no entendimento das novas configurações personalísticas ou subjetivas. Nessa proposição, espera-se que o estudante e a UFSB participem ativamente na formação de um profissional competente tecnicamente, e igualmente capaz de atender às demandas sociais relacionadas à justiça, de forma ética e humanizada, consciente dos desafios da realidade política, econômica e social do Brasil contemporâneo e socialmente comprometido.

A UFSB propõe uma arquitetura curricular organizada em três ciclos de formação:

- I. Formação Interprofissional/Interdisciplinar, a nível de Bacharelados e Licenciaturas;
- II. Formação Profissional;
- III. Formação de Pós-Graduação.

Por exceder seu escopo e objeto, o presente documento não aborda as ricas possibilidades de implantação de cursos no nível de pós-graduação (Mestrados Profissionais; Mestrados e Doutorados Acadêmicos), equivalentes ao Terceiro Ciclo do regime proposto.

Nas seções seguintes, apresentamos em primeiro lugar a estrutura dos Bacharelados e das Licenciaturas Interdisciplinares. Em segundo lugar, será apresentada a estrutura curricular e elementos pedagógicos do Segundo Ciclo, formação específica do curso de Psicologia da UFSB, destacando organização de CCs, eixos e módulos de formação, quadro de atividades e descrição das estratégias pedagógicas cotidianas.

O CPsi/UFSB introduz uma proposta de arquitetura acadêmica que é composta por três ciclos de formação, composta por um sistema integrado de educação continuada, envolvendo os níveis de graduação geral, de graduação específica e de pós-graduação. No âmbito interno, este sistema integrado configura-se pela flexibilidade curricular e mobilidade docente e discente entre os programas da instituição, além da adequação e da inovação das formas e instrumentos de gestão administrativa e acadêmica. No âmbito externo, o sistema integrado tenta estabelecer elos de integração regionais, nacionais e internacionais, bem como parcerias com órgãos públicos e organizações sociais.

A UFSB valoriza sua missão acadêmica com uma arquitetura curricular que implementa uma série de inovações, adotando o sistema de ciclos de formação concebidos e aplicados por Anísio Teixeira. No Primeiro Ciclo, Bacharelados Interdisciplinares e Licenciaturas Interdisciplinares; no Segundo Ciclo, formações

profissionais e acadêmicas; no Terceiro Ciclo, especializações, mestrados e doutorados profissionais e acadêmicos em todos os campos de formação.

O regime letivo da UFSB adota um sistema quadrimestral que busca otimizar os recursos institucionais disponíveis. Com isso, tanto os estudantes podem ajustar seu calendário de estudos aos contextos laborais de realidades econômicas sazonais quanto os docentes terão a possibilidade de organizar suas atividades de pesquisa, extensão e cooperação institucional em agendas mais flexíveis. Inclusive, o regime quadrimestral permite que haja a realização de maior carga horária em um ano que no sistema semestral, ou seja, 2 (dois) anos no regime quadrimestral correspondem a 3 (três) anos em um regime semestral. O regime de ciclos compreende trajetórias compostas por módulos e fases sucessivas e articuladas de formação, com certificação intermediária ou diplomação na conclusão de determinadas etapas ou ciclos.

## **10.1 PRIMEIRO CICLO DE FORMAÇÃO**

O primeiro ciclo, quando cursado pelos estudantes, posiciona-os como integrantes de um mesmo aprendizado social, em prol de objetivos compartilhados. A etapa de formação geral, prévia aos percursos formativos no primeiro ciclo, tem a finalidade de promover visão interdisciplinar, consciência planetária, abertura à crítica política, acolhimento à diversidade e respeito aos saberes da comunidade. Tal perspectiva reflete os conceitos de democracia cognitiva, sociodiversidade, etnodiversidade e epistemo-diversidade, fundantes da teoria sociocrítica de Boaventura Sousa Santos (UFSB, 2014). O primeiro ciclo tem uma duração de nove a dez quadrimestres, incluindo o período da Formação Geral. Findo este ciclo, o discente, se aprovado, recebe um diploma de nível superior, após ter integralizado a carga horária correspondente de estudos.

Os Bacharelados Interdisciplinares (BIs) e as Licenciaturas Interdisciplinares (LIs) da UFSB são cursos inspirados em um forte investimento na inter e transdisciplinaridade como estratégia de formação. A estrutura dos BIs compõe nove quadrimestres e a das Lis, dez quadrimestres, nos quais a carga horária está distribuída entre componentes curriculares (CCs) de formação geral e de formação específica. Assim, os BIs e as Lis proporcionam aos seus egressos as bases fundamentais para a possibilidade de escolha de sua formação complementar, aprofundada, específica da profissão escolhida, dentro do elenco oferecido e periodicamente revisto por cada uma das unidades acadêmicas que estruturam academicamente a UFSB. Concluída a esta primeira formação, objetiva-se que o egresso possua uma percepção crítica, intuitiva, imaginativa, capaz de adaptar-se às novas demandas e desafios solicitados e impostos pela “sociedade do conhecimento” e pelo mundo profissional atual e futuro. Em síntese: que seja capaz de solucionar velhos e novos problemas, interpretar dados e situações, buscar ou produzir conhecimento característico deste futuro, em seu processo constante de formação. Todavia, além de apresentar-se ao mercado de trabalho local, regional ou nacional em funções generalistas, ele também poderá apresentar-se mais uma

vez à universidade para completar a sua formação profissional específica, através de sua segunda formação, ou ainda, submeter-se à seleção específica (favorecida pelo seu desempenho acadêmico de até então) para o Terceiro Ciclo de Formação: *lato sensu* ou *stricto sensu*, profissional ou acadêmico, e, assim, adquirir novos perfis de atuação.

Saliente-se que a arquitetura curricular por ciclos na formação universitária não é inédita no Brasil ou no mundo. No Brasil, atualmente, a Universidade Federal do ABC (UFABC), a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) já adotam o Bacharelado Interdisciplinar como requisito para licenciaturas e engenharias; outras nove universidades federais apresentaram proposta ao REUNI contemplando, de modo ainda que restrito, propostas similares ou convergentes, como Bacharelados em Grandes Áreas. O regime de ciclos predomina praticamente em todos os países com avançado grau de desenvolvimento econômico, social, cultural e científico-tecnológico. O sistema de ciclos é adotado nas universidades norte-americanas desde 1910 e também na Europa, no processo de reforma universitária em curso conhecido como processo de Bolonha, iniciado em 1999, cujo regime de ciclos prioriza estudos gerais no primeiro ciclo. Outras regiões do mundo, como o Sudeste Asiático e Oceania também adotam modelos convergentes. Países latino-americanos que também realizaram reformas universitárias recentes, como México e Cuba, começam a implantar cursos de *pre-grado*, como primeiro ciclo prévio às carreiras profissionais.

Dessa forma, a UFSB pretende instituir, com este modelo, um diálogo acadêmico com as universidades congêneres nacionais e internacionais que já avançaram neste processo de organização. Resta assinalar, que a proposta da UFSB converge com os princípios pedagógicos que nortearam a fundação da Universidade de Brasília, em 1962, sob a liderança de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, e, sobretudo, como acredita seus defensores, apoia-se nos marcos filosóficos e conceituais avançados e defendidos por importantes intelectuais contemporâneos, como Milton Santos e Boaventura de Souza Santos (cf. UFSB, 2014).

Nesse sentido, o CPsi/UFSB segue uma diretriz institucional de arquitetura acadêmica em ciclos. Considerada a história de criação dos cursos de Psicologia no Brasil e a “crise do ensino psicológico” brasileiro, a UFSB enfrenta o desafio de ofertar um bacharelado em Psicologia, no Sul da Bahia, como proposta interdisciplinar, objetivando contribuir para a profissionalização de indivíduos éticos, críticos e empenhados na construção de uma sociedade em constante evolução. A seguir pode ser observada uma síntese da matriz curricular da formação geral que será aproveitada para o curso de Psicologia.

Quadro 5. Arquitetura geral dos cursos de primeiro ciclo

1º ANO – ETAPA DE FORMAÇÃO GERAL

Eixo	Componentes Curriculares
I- Artes e Humanidades na Formação Cidadã (120 horas/08 créditos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arte e território</li> <li>• Experiências do sensível</li> <li>• Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais</li> <li>• Universidade e sociedade</li> </ul>
II- Ciências na Formação Cidadã (60 horas/04 créditos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciência e cotidiano</li> <li>• Ciência, sociedade e ética</li> <li>• Saúde única: humana, animal e ambiental</li> </ul>
III- Matemática e Computação (90 horas/06 créditos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem</li> <li>• Fundamentos de Estatística</li> <li>• Fundamentos de Matemática</li> <li>• Fundamentos da Computação</li> </ul>
IV- Línguas Estrangeiras (60 horas/04 créditos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias de leitura em Língua Inglesa</li> <li>• Língua inglesa e cultura</li> </ul>
V- Produções textuais acadêmicas (90 horas/06 créditos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oficina de textos acadêmicos</li> <li>• Artigo científico e exposição oral</li> <li>• Autoria na produção do texto acadêmico</li> </ul>
TOTAL:	420 horas

2º ANO – ETAPA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Eixo	Componente Curricular
Formação Ético-Político-	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CCs Livres (qualquer CC de Artes, Humanidades ou Saúde) ou Atividades</li> </ul>

Humanística	<p>complementares</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Inglês Instrumental na área específica</li> </ul>
Formação Prático-Cognitiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CCs específicos</li> <li>• CCs optativos de Formação Específica (Provenientes ou não das Áreas de Concentração de cada BI)</li> </ul>

### 3º ANO – ETAPA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Eixo	Componente Curricular
Formação Ético-Político-Humanística	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CCs Livres (Qualquer CC de Artes, Humanidades, Saúde ou Ciências) ou Atividades complementares</li> </ul>
Formação Prático-Cognitivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CCs específicos (Do elenco das Interdisciplinas)</li> <li>• CCs optativos de Formação Específica (Provenientes ou não das Áreas de Concentração)</li> </ul>

Em síntese, os cursos de primeiro ciclo (Bacharelados e Licenciaturas) possuem um mínimo de 2400 e 3200 horas, respectivamente, para sua integralização. Sua arquitetura caracteriza-se por compartilhar uma formação geral composta por, pelo menos, 420 horas ou 28 créditos (que correspondem a um ou dois quadrimestres iniciais). A partir desse período, os componentes optativos e livres compõem a maior parte do currículo, permitindo a construção de trajetórias acadêmicas singularizadas, que permitem orientar para o segundo ciclo de Psicologia.

Esta flexibilidade facilita que qualquer estudante possa escolher a Área de Concentração *Subjetividade, Processos Biopsicossociais e Comunitários (AC-SPBC)*, a qual é um pré-requisito para o ingresso no curso de Psicologia. A seguir encontra-se detalhada a AC-SPBC.

#### **10.1.1 Área de concentração Subjetividade, Processos Biopsicossociais e Comunitários (AC-SPBC).**

O discente que desejar ingressar no Segundo Ciclo em Psicologia deverá cursar (durante o primeiro ciclo de formação) a área de concentração transversal *Subjetividade, Processos Biopsicossociais e Comunitários (AC-SPBC)*.

A Área de Concentração (AC) pode ser definida como “conjunto de estudos teóricos e aplicados a serviço da construção de um perfil acadêmico mais amplo e não profissional ou ocupacional específico”, organizando-se como campos interdisciplinares, constituídos por CCs preferencialmente optativos (ALMEIDA-FILHO, 2014, p. 342).

Um antecedente deste modelo é a Área de Concentração em Estudos da Subjetividade e o Comportamento Humano, pertencente ao Curso de Progressão Linear de Formação de Psicólogas (CPL-PSICO) da UFBA, e ofertada de forma transversal para os estudantes dos BIs que oferece o IHAC da UFBA. Neste caso,

O caráter interdisciplinar da Psicologia permite receber nesta AC estudantes dos quatro BIs pois a Psicologia, como Ciência está formalmente localizada tanto na área da Saúde quanto na área das Humanidades. Ademais, tem com o campo das Artes relações tradicionais de pesquisa e práticas de trabalho e intervenção (LIMA; COUTINHO, 2010).

A proposta do CPsi/UFSB se diferencia da configuração da UFBA, anteriormente descrito, porque AC-SPBC é composta por CCs ofertados pelos distintos BIs e LIs, e não pelo curso de segundo ciclo, sendo que cada um deles aborda questões e problemáticas ligadas à Psicologia a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Desta forma, a área de concentração não se torna apenas um *pré-curso* de Psicologia, mas se integra de forma intensa com a formação dos BIs e LIs.

A AC-SPBC é oferecida de forma transversal aos estudantes dos Bacharelados Interdisciplinares em Saúde, Humanidades, Ciências e Artes; e das Licenciaturas Interdisciplinares em Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais, Linguagens e Códigos, Matemática e Computação e Suas Tecnologias.

A AC-SPBC possibilita aos estudantes um domínio de conhecimentos de caráter não- profissional sobre temáticas e problemas clássicos e contemporâneos da Psicologia, que contribuem para uma compreensão interdisciplinar dos fenômenos concernentes aos estudos sobre a subjetividade no diálogo entre o individual e o social. O caráter interdisciplinar da Psicologia e a complexidade dos estudos sobre a Subjetividade permitem receber nesta Área de Concentração estudantes dos quatro BIs e das cinco LIs que a UFSB oferece no primeiro ciclo de formação.

Esta decisão se justifica porque a Psicologia encontra-se localizada epistemologicamente na fronteira entre as ciências naturais e as ciências humanas (BASTOS; GOMES, 2012). Ao mesmo tempo, possui vínculos com a saúde como campo de atuação e eixo orientador de suas práticas. Adicionalmente, tem com os campos das Artes e da Educação relações tradicionais de pesquisa, intervenção e diálogo.

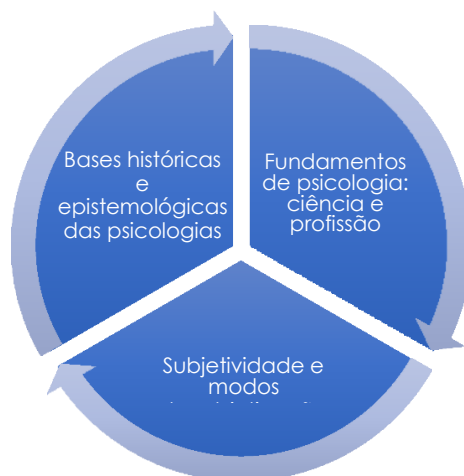
O caráter interdisciplinar da AC e o conjunto de fenômenos e conhecimentos nela abordados nos CCs que a compõem, contribuem para a formação de competências e habilidades definidas nos PPCs dos referidos BIs e LIs. O projeto de AC-SPBC foi desenhado em perspectiva aberta e flexível, em concordância com os princípios básicos do Plano Orientador da UFSB, o que se materializa, entre outros aspectos, na possibilidade de que cada estudante escolha a maior parte dos CCs

de seu interesse, em trajetórias singularizadas. Este princípio se intensifica na possibilidade de os estudantes integralizarem a AC-SPBC com componentes curriculares ofertados por todos os cursos de primeiro ciclo, valorizando ainda mais a interdisciplinaridade no estudo dos fenômenos complexos de interesse da Psicologia.

Os CCs permitem uma aproximação compreensiva e aprofundada ao campo de estudos da subjetividade e à forma como esta é colocada em cena pelos sujeitos nas práticas sociais de cada comunidade. Desta forma, o conjunto de conhecimentos da AC-SPBC permite a compreensão de fenômenos sociais, tais como: Sexualidade e Gênero, Crenças e Religiosidade, Direitos Humanos, Comunicação e Mídia, Morte, Perda e Luto, Corpo, Práticas de Exclusão Social, Violência, Etnicidade e Racismo, Trabalho, Aprendizagem, Desenvolvimento Cognitivo e Emocional, Modos de Subjetivação, entre outros.

A AC-SPBC se estrutura em torno de três componentes curriculares obrigatórios: Fundamentos de Psicologia: Ciência e Profissão (60h), Bases Históricas e Epistemológicas das Psicologias (60h) e Subjetividade e Modos de Subjetivação (60h), conforme Figura 3.

Figura 3. Componentes Curriculares obrigatórios da área AC-SPBC



Estes CCs compõem um núcleo básico histórico-teórico-conceitual que responde a questões centrais apontadas pelas DCNs dos cursos de Psicologia. A integralização da AC-SPBC se fará com 360 horas distribuídas em, no mínimo, três e, no máximo, nove quadrimestres, compostas pelos três CCs obrigatórios (180h) e 180 horas de CC optativos. Além disso, faz-se necessário cumprir 120 horas de atividades extensionistas e 100 horas de atividades complementares, conforme explicado em item específico. O/A estudante poderá escolher da lista abaixo de componentes curriculares optativos, elaborada em função de abordarem problemáticas e temáticas clássicas e contemporâneas da Psicologia, em diálogo com outras ciências humanas, naturais, da saúde, a área da educação, das artes e interfaces com as áreas da tecnologia, conforme elenco do Quadro 6:



Quadro 6. Componentes optativos da AC-SPBC

1. Artes, gênero e sexualidades	BIA
2. Artes da grafia, escrevivências, inscrições de si e do outro	BIA
3. Bases do Pensamento Evolutivo	BIC/LI CN
4. Bases Históricas e Epistemológicas das Ciências	BIC
5. Bases Psíquicas, Sociais e Culturais da Saúde	BIH
6. Bases Psíquicas e Culturais da Morte, Perda e Luto	BIH
7. Ciência Política	BIH
8. Complexidade e Humanidades	LI CHS
9. Comunicação, Cultura e Diversidades	BIH/LICHS
10. Corporeidade, subjetividade e contemporaneidade	BIH
11. Cidadania e Novos Direitos	BIH
12. Educação e Relações Étnico-Raciais	LIs
13. Educação, Gênero e Diversidade Sexual	LIs
14. Estudos Interdisciplinares do Trabalho	BIH/LICHS
15. Estudos sobre o corpo e movimento expressivo: observação e investigação	BIA
16. Exclusões, Vulnerabilidades Sociais e Subjetividades	BIH
17. Gênero, Sexualidades e Poder	BIH
18. Libras	LIs
19. Modos de brincar, modos de cantar, modos de contar, modos de aprender	BIA
20. Psicanálise e Educação	BIH
21. Relações Sociais e Políticas na Contemporaneidade	BIH/LI CHS
22. Relação Sujeito-Profissional de Saúde	BIH
23. Temas Contemporâneos sobre Diversidade Sexual	BIH
24. Tópicos Especiais em Psicologia e Psicanálise	BIH

## 10.2 SEGUNDO CICLO DE FORMAÇÃO

O segundo ciclo compreende cursos e programas de formação profissional e acadêmica em campos e áreas de atuação específicos, destinados à habilitação de trabalhadores e intelectuais em carreiras profissionais, atividades ocupacionais, culturais ou artísticas de nível superior. O CPsi/UFSB, levando em conta o Plano Orientador e as Diretrizes Curriculares Nacionais é organizado em três grandes eixos.

O **Eixo de Formação Fundamental**, cujo objetivo é integrar o estudante no campo psicológico, de modo inter e transdisciplinar em relação a outros olhares epistemológicos, ligados às Humanidades e às Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política, Economia, Ética e Filosofia, História, Sociologia), assim como às Ciências da Saúde (Medicina, Psiquiatria, Pediatria, Neurociências, Saúde Pública, Epidemiologia, Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Tanatologia), as ciências naturais e as artes. O objetivo, no regime de ciclos, é contribuir para que o/a estudante, já familiarizado com esses conhecimentos no BI ou na LI, tenha a oportunidade de integrá-los a uma concepção de Psicologia que seja harmônica com os princípios da UFSB contidos no Plano Orientador.

Essa integração será operada por CCs introdutórios que busquem aplicar as noções obtidas em outros campos do saber a questões especificamente psicológicas, tais como: Psicologia Geral, História da Psicologia, Teorias e Sistemas em Psicologia, entre outras. É fundamental a existência da AC-SBPC no primeiro ciclo para que boa parte desses conhecimentos sejam antecipados, o que, de fato, já ocorre considerando-se os PPCs dos BIs e das Lis.

Essa antecipação, no entanto, não pode ser feita de modo superficial, como tendem a ser componentes curriculares destinados à formação de estudantes de áreas contíguas, antes devem ter o aprofundamento e a aderência ao campo que serão exigidos das futuras psicólogas.

O **Eixo de Formação Profissional**, abrangendo, além do enfoque técnico, o conhecimento dos diversos ramos ou campos de atuação da Psicologia. Esse estudo não será feito de modo tradicional, em que a compreensão teórico-conceitual se sobrepõe à capacidade de análise e ação diante dos conflitos e necessidades sociais.

Tendo como foco os conceitos de mediação de conflito, desenvolvimento psicossocial comunitário, institucional e grupal, promoção da saúde e de direitos, deverão ser estudados em sua conexão com as mudanças sociais, políticas e econômicas, em âmbito regional, nacional e internacional, envolvendo conhecimentos tradicionalmente tratados como *Psicologia Social, Psicologia Comunitária, Psicologia do Trabalho, Psicologia Institucional, Psicologia Escolar, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Saúde e Hospitalar, Psicopatologia, Psicologia, Saúde Pública e Direitos Humanos, Psicologia Jurídica, Psicologia Clínica*, entre outras. Esses conteúdos comparecerão sempre de modo mais amplo, inseridos nos conflitos sociais e sua resolução ou

mediação, priorizando-se sempre o foco na participação política, na cidadania, no combate à toda forma de violência e opressão, enfim, na emancipação humana através do pleno desenvolvimento sócio-psíquico-biológico.

O **Eixo de Formação Prática**, incluindo Atividades Complementares.

A organização dos componentes curriculares de estágios do CPsi/UFSB se deu pelas competências previstas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Psicologia, em sua versão de 2020, já aprovada pelas instâncias competentes e carecendo somente de homologação pelo Ministro da Educação para que entrem em vigor. Nessa versão, os cursos de Bacharelado em Psicologia se constroem sobre seis eixos estruturantes, dos quais o sexto eixo compreende “práticas profissionais que assegurem um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do egresso em diferentes contextos institucionais e sociais, bem como a participação nas diversas políticas públicas [...]”.

A realização de Estágios Curriculares está prevista a partir do segundo ano do curso (quinto ano, considerando-se o tempo decorrido no 1<sup>a</sup> ciclo), iniciando-se pelos estágios básicos e desenvolvendo-se com crescente complexidade nos períodos letivos seguintes. Os estágios específicos pressupõem a escolha de uma das duas ênfases do curso: Processos Psicossociais e Comunitários ou Processos Psicossociais e da Saúde, estando cada um dos quadrimestres organizado em torno do campo de atuação e seus conhecimentos, temas e problemáticas associados.

Também, insere-se no eixo de formação prática as atividades de extensão, incluindo os Componentes Curriculares de Extensão (CCEXs), que, no caso do CPsi/UFSB, são os CCs de Práticas Extensionistas I a V, que objetivam inserir a/o estudante em atividades extensionistas em consonância com a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012).

Os campos de práticas do CPsi/UFSB podem abranger órgãos e instituições públicas (Escolas, Hospitais, Poder Judiciário, Delegacias de Polícia, Presídios, Secretarias Municipais, Câmara de Vereadores, Conselhos Municipais) e privados (escolas, hospitais, empresas, sindicatos, aldeias indígenas e territórios quilombola, cooperativas, associações, dentre outras), além de sujeitos públicos não estatais, organizações não-governamentais e movimentos sociais, com os quais a UFSB firma convênios. Essa prática pode ocorrer ainda, caso seja do interesse da/o estudante, em projetos de pesquisa/extensão mantidos por docentes da Universidade. Além disso, o Serviço-Escola de Psicologia do CPsi/UFSB afigura-se como importante locus para o planejamento, supervisão e formação profissional, ofertando serviços psicológicos gratuitos a indivíduos, grupos e instituições.

### **10.2.1 Desenho geral do curso no segundo ciclo**

O núcleo comum do CPsi/UFSB compreende uma série de componentes teórico- práticos que respondem a um elenco de competências requeridas ao futuro egresso de Psicologia. Reúnem o domínio básico de conhecimentos

psicológicos e a capacidade de colocá-los em exercício nos distintos contextos de atuação. Este momento da formação está composto por 6 quadrimestres, no qual distribuem-se 3 CCs de estágio supervisionado básico. Idealmente, a cada dois ou três quadrimestres, o estudante deve escolher no mínimo um CC optativo, totalizando 6 CCs optativos ao longo do segundo ciclo de formação.

O Núcleo Comum, representado no Quadro 7, compreende: 1.410 horas de CCs teóricos + 270 horas de CCs de estágio supervisionado básico + 180 horas de CCs optativos + 300 horas de CCs ou atividades de extensão + 100 horas de atividades complementares, totalizando 2.260 horas.

Preconizadas nas DCNs para cursos de Psicologia, como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que orientam a concentração de estudos e atuação prática em algum domínio do campo psicológico, as ênfases curriculares aparecem no CPsi/UFSB como dispositivo organizativo da estrutura curricular, sendo facultado ao estudante a escolha de uma delas: Ênfase A – Processos Psicossociais e da Saúde ou Ênfase B – Processos Psicossociais e Comunitários. É possível cursar as duas ênfases curriculares, devendo o estudante, nesse caso, solicitar permanência no curso após a integralização da carga horária total. As ênfases do Cpsi/UFSB estão descritas a seguir:

**Ênfase A - Processos Psicossociais e da Saúde** - Esta ênfase visa desenvolver competências e habilidades relacionadas com a atuação da psicóloga, a partir da compreensão das interfaces entre psicologia e saúde, considerando suas as dimensões psicossociais, clínicas e políticas. Inclui, entre outras temáticas, abordagens clínicas, psicológicas e psicossociais do cuidado em saúde, clínica ampliada, psicopatologias e atenção psicossocial em saúde mental, subjetividade e processos de saúde-doença e cuidado, humanização, abuso de álcool e outras drogas e políticas públicas. Para o desenvolvimento de tais competências e habilidades, a ênfase conta com um conjunto de componentes curriculares teórico-práticos e estágios supervisionados em que se articulam atividades de ensino, pesquisa e extensão orientadas ao desenvolvimento de uma postura ética nos estudantes pautada na superação de modelos centrados na doença, práticas de exclusão e normalização de certas subjetividades.

**Ênfase B - Processos Psicossociais e Comunitários** - Esta ênfase visa desenvolver as competências e habilidades necessárias para a atuação diante de fenômenos e processos psicossociais, a partir da compreensão das relações entre as dimensões individual, institucional, social, cultural, política e afetiva de processos e modos de subjetivação. Esta perspectiva se propõe orientar saberes e práticas psicológicas nos âmbitos da educação, da saúde, do trabalho, da comunidade, do jurídico, entre outros cenários relacionados a temáticas como violência, direitos humanos, relações étnico-raciais, conflitos e práticas de exclusão social, gênero, biopolítica e biopoder. Esta ênfase conta com um conjunto de componentes curriculares teórico-práticos e estágios supervisionados orientados ao desenvolvimento de uma postura ética pautada por uma perspectiva de análise crítica das relações de poder inerentes às tensões entre indivíduo e sociedade nos processos de produção da subjetividade.

Cada ênfase prevê 90 horas de CCs obrigatórios + 540 horas de estágio

supervisionado específico relacionado à ênfase + 90 horas de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso + 60 horas de CCs optativos, totalizando 780 horas.

Para a diplomação, a(o) discente deve ter a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aprovado por banca examinadora composta pela(o) docente orientador(a) e duas(dois) outras(os) docentes, com tema que se articule à ênfase escolhida.

Em suma, o CPsi/UFSB totaliza 4.040 horas, ao longo de 18 quadrimestres, somadas 1.000 horas realizadas no primeiro ciclo às 3.040 horas realizadas exclusivamente no segundo ciclo. Além dos componentes curriculares obrigatórios e optativos, o estudante deve integralizar 100 horas de atividades complementares em cada ciclo e 420 horas de atividades extensionistas, divididas em 120 horas no primeiro ciclo e 300 horas no segundo ciclo, conforme apresentado no Quadro 10.

Quadro 7. Núcleo comum de formação.

1º/10º quadrimestre*	2º/11º quadrimestre	3º/12º quadrimestre	4º/13º quadrimestre	5º/14º quadrimestre	6º/15º quadrimestre
EIXO TEMÁTICO: Bases biopsicossociais do comportamento humano I	EIXO TEMÁTICO: Bases biopsicossociais do comportamento humano II	EIXO TEMÁTICO: Ética profissional e perspectivas de intervenção psicossocial e comunitária	EIXO TEMÁTICO: Campos da atuação da psicóloga com ênfase nas políticas públicas de saúde, assistência social e educação	EIXO TEMÁTICO: Avaliação psicológica à luz da produção social do adoecimento psíquico	EIXO TEMÁTICO: Intervenção clínica e pesquisa: do contexto tradicional às práticas emergentes
Neurociência e comportamento (30h)	Processos psicológicos básicos (30h)	Bioética e ética profissional (60h)	Psicologia social do trabalho (60h)	Saúde mental, psicopatologias e produção social da loucura (60h)	Psicodiagnósticos (30h)
Psicologia e relações étnico-raciais (60h)	Psicologia da aprendizagem (30h)	Estatística aplicada à psicologia (30h)	Saúde mental e reforma psiquiátrica (60h)	Testes projetivos e avaliação psicológica (60h)	Neuropsicologia clínica (60h)
Psicologia do desenvolvimento (60h)	Psicologia, gênero e sexualidades (60h)	Psicologia dos coletivos, grupos e institucional (60h)	Tópicos em psicologia escolar (60h)	Teorias e sistemas em psicologia fenomenológica-existencial e humanista (60h)	Psicologia clínica, psicoterapia e clínica ampliada (60h)
Fundamentos e perspectivas da psicologia social (60h)	Fundamentos da psicologia clínica (30h)	Teorias e sistemas em psicologia cognitiva (60h)	Psicologia e assistência social (60h)	Estágio supervisionado básico II (90h)	Estágio supervisionado básico III (90h)
Teorias e sistemas em psicologia comportamental (60h)	Fundamentos e perspectivas da psicologia comunitária (60h)	Testes psicométricos e avaliação psicológica (60h)	Estágio supervisionado básico I (90h)	Optativo 2 (sugestão)	Pesquisa em Psicologia (30h)
Optativo 1 (sugestão)	Teorias e sistemas em psicanálise: clínica, política e cultura (60h)			Optativo 3 (sugestão)	
3 CCs optativos (180h)					
Componentes curriculares ou atividades de extensão (300h)					
Atividades complementares (100h)					

\* A definição do período depende do referencial adotado, que pode considerar a entrada via 1º ou 2º ciclo direto.

Quadro 8. Ênfase em Processos Psicossociais e da Saúde

<b>7º/16º quadrimestre</b>	<b>8º/17º quadrimestre</b>	<b>9º/18º quadrimestre</b>
Orientação de TCC I (30h)	Orientação de TCC II (30h)	Orientação de TCC III (30h)
Seminários Integrativos I (30h)	Seminários Integrativos II (30h)	Seminários Integrativos III (30h)
Estágio supervisionado específico I – Ênfase em Processos Psicossociais e da Saúde (180h)	Estágio supervisionado específico II – Ênfase em Processos Psicossociais e da Saúde (180h)	Estágio supervisionado específico III – Ênfase em Processos Psicossociais e da Saúde (180h)
1 CC optativo (60h)		

\* A definição do período depende do referencial adotado, que pode considerar a entrada via 1º ou 2º ciclo direto.

Quadro 9. Ênfase em Processos Psicossociais e Comunitários

<b>7º/16º quadrimestre</b>	<b>8º/17º quadrimestre</b>	<b>9º/18º quadrimestre</b>
Orientação de TCC I (30h)	Orientação de TCC II (30h)	Orientação de TCC III (30h)
Seminários Integrativos I (30h)	Seminários Integrativos II (30h)	Seminários Integrativos III (30h)
Estágio supervisionado específico I – Ênfase em Processos Psicossociais e Comunitários (180h)	Estágio supervisionado específico II – Ênfase em Processos Psicossociais e Comunitários (180h)	Estágio supervisionado específico III – Ênfase em Processos Psicossociais e Comunitários (180h)
1 CC optativo (60h)		

\* A definição do período depende do referencial adotado, que pode considerar a entrada via 1º ou 2º ciclo direto.

Quadro 10. Distribuição de carga horária ao longo dos ciclos de formação, por eixos

<b>Primeiro Ciclo</b>		1.000 horas
Formação Geral	420 horas	
AC-SPBC	360 horas	
Atividades Extensionistas	120 horas	
Atividades Complementares	100 horas	
<b>Segundo Ciclo</b>		3.040 horas
Núcleo Comum	1.860 horas	
Ênfase Curricular	780 horas	
Atividades extensionistas	300 horas	
Atividades Complementares	100 horas	
<b>CPsi/UFSB</b>		4.040 horas

### 10.2.2 Trabalho de Conclusão de Curso

No CPsi/UFSB, é necessário realizar pesquisa no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), constituindo como uma atividade curricular de caráter obrigatório, de procedimento monográfico ou manuscrito científico, relacionado aos conteúdos do Núcleo Comum e/ou Específico de uma das Ênfases a ser realizado individualmente, pelo aluno, sobre a orientação de um(a) docente da instituição.

Tomando como base legal as orientações da Resolução Consuni no 23/2019, que estabeleceu o Regimento Geral de Pesquisa e Pós-Graduação da UFSB, “as atividades de Pesquisa, Criação e Inovação (PCI) da UFSB visam ao desenvolvimento de ciência, tecnologia, criação e inovação nas diversas áreas do conhecimento humano como estratégia para avanço acadêmico-científico e para o atendimento das demandas sociais e da proteção ambiental”, um TCC deve contribuir com a formação científica do egresso de psicologia, possibilitando uma visão pluralista, inter e multidisciplinar, por meio do uso de tecnologias de apoio à pesquisa, voltado para construção dos saberes psicológicos.

Assim, o curso organizou componentes curriculares para subsidiar uma base teórica no intuito de atender a esses objetivos, sendo previsto os componentes curriculares “Métodos de pesquisa em psicologia” e “Estatística aplicada à psicologia” ofertados nos primeiros quadrimestres de formação. Posteriormente, é esperado que o aluno detenha as bases teóricas e metodológicas essenciais para ingressar no TCC.



A realização do TCC é prevista para acontecer em três quadrimestres consecutivos, mais especificamente no 7º, 8º e 9º (16º, 17º e 18º, considerando o tempo integralizado no primeiro ciclo), e comporta uma carga horária total de 90 horas, distribuídas igualmente entre os períodos. Os componentes de TCC compreendem atividades sequenciadas de pesquisa, registros e apresentações pertinentes a cada etapa de operacionalização do trabalho.

O curso prevê que no Trabalho de Conclusão de Curso I, compete ao corpo discente, junto com o(a) orientador(a), planejamento e elaboração do projeto de pesquisa. Já no Trabalho de Conclusão de Curso II, compreenderá a execução, coleta e análise dos dados da pesquisa. No último quadrimestre, é previsto o Trabalho de Conclusão de Curso III, quando será dedicado para a escrita final e defesa do TCC perante banca avaliadora.

A orientação de TCC dar-se-á pelo ingresso do corpo discente em componentes curriculares de 30 horas, que servirão para realizar as orientações. Nesses componentes estão previstos encontros semanais de orientação individual, com expectativa de 20 minutos para cada discente, sob orientação de um/uma docente efetivo da instituição, que apresente domínio na área e competência para tal, nas de áreas específicas ou correlatas à psicologia. Sobre a natureza do projeto de pesquisa, compete ao discente e orientador definir e melhor adequar a proposta de projeto de pesquisa, salientando que todo e qualquer projeto de pesquisa relativo a seres humanos deve ser submetido para apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFSB. Além disso, deve ter a anuência dos(as) docentes orientadores(as), do colegiado de curso e do decanato de Centro de Formação, para tramitação em tempo hábil do projeto de pesquisa no CEP.

Considerando as normas e estruturas do TCC, deve seguir a formatação e normas definidas pelos sistemas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou da American Psychology Association (APA), bem como as orientações do sistema de bibliotecas da UFSB para elaboração de repositório. No que tange a natureza da defesa, é previsto a realização por meio de uma apresentação, aberta à comunidade acadêmica e extra-acadêmica, de forma presencial ou metapresencial, perante banca avaliadora constituída por três membros, sendo: o presidente/o(a) professor(a) orientador(a), professor(a) interno da instituição e professor(a) externo à instituição.

Os (as) professores (as) da banca deverão receber a versão do TCC com no mínimo 15 dias antes da data prevista para defesa do trabalho. Para a diplomação, a(o) discente deve ter a aprovação do TCC com nota mínima de 6,0. Por fim, o colegiado de curso deverá estabelecer um calendário anual, organizando e estabelecendo as datas das defesas.

### **10.3 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UMA POSSIBILIDADE DE PERCURSO DE FORMAÇÃO**

O percurso ideal do estudante que irá integralizar o CPsi/UFSB segue desenhado nas Figuras 4 e 5, e Quadro 11, a seguir.

Figura 4. Fluxograma do CPsi/UFSB

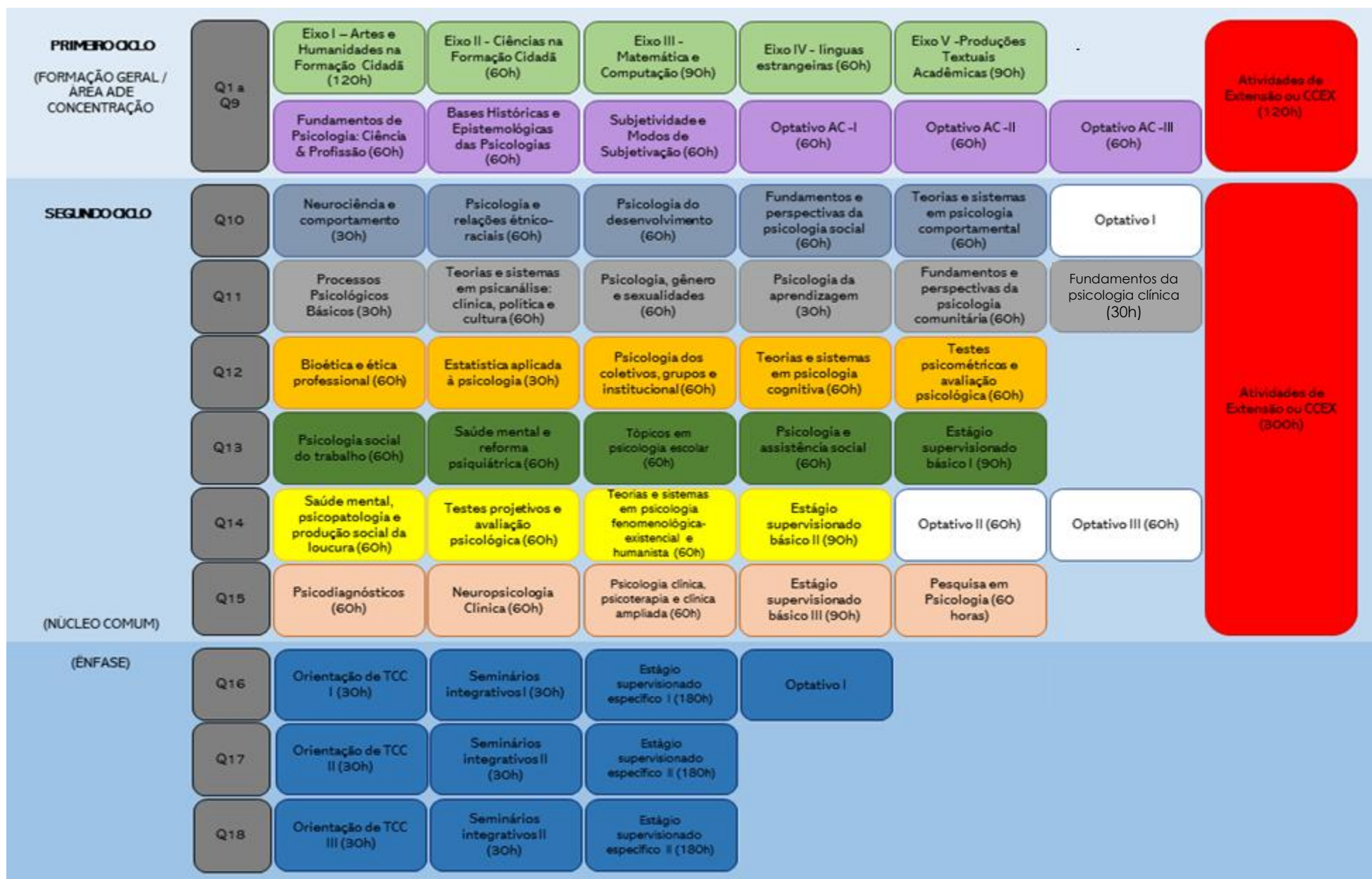


Figura 5. Eixos Estruturantes do CPsi/UFSB

Formação Geral	Consultar Figura 6	
Área de Concentração Subjetividade, Processos biopsicossociais e comunitários	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fundamentos de Psicologia</li> <li>2. Bases Históricas e Epistemológicas das Psicologias</li> <li>3. Subjetividade e Modos de Subjetivação</li> </ol>	4. Optativo (consultar Quadro 6)
Bases Biopsicossociais do Comportamento I	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Neurociência e Comportamento</li> <li>2. Psicologia e Relações Étnico-raciais</li> <li>3. Psicologia do Desenvolvimento</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>4. Fundamentos e Perspectivas da Psicologia Social</li> <li>5. T&amp;S em Psicologia Comportamental</li> <li>6. Optativo I</li> </ol>
Bases Biopsicossociais do Comportamento II	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Processos Psicológicos Básicos</li> <li>2. Psicologia da Aprendizagem</li> <li>3. Psicologia, Gêneros e Sexualidades</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>4. Fundamentos da Psicologia Clínica</li> <li>5. T&amp;S em Psicanálise: clínica, cultura e política</li> <li>6. Fundamentos e Perspectivas da Psicologia Comunitária</li> </ol>
Ética Profissional e Perspectivas de Intervenção Psicossocial e Comunitária	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Bioética e Ética Profissional</li> <li>2. Estatística Aplicada à Psicologia</li> <li>3. Psicologia dos Coletivos, Grupos e Institucional</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>4. T&amp;S em Psicologia Cognitiva</li> <li>5. Testes Psicométricos e Avaliação Psicológica</li> </ol>
Campos da Atuação da Psicóloga com Ênfase nas Políticas Públicas de Saúde, Assistência Social e Educação	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Psicologia Social do Trabalho</li> <li>2. Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica</li> <li>3. Tópicos em Psicologia Escolar</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>4. Psicologia e Assistência Social</li> <li>5. Estágio Supervisionado Básico I</li> </ol>
Avaliação Psicológica à Luz da Produção Social do Adoecimento Psíquico	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Saúde Mental, Psicopatologias e Produção Social da Loucura</li> <li>2. Testes Projetivos e Avaliação Psicológica</li> <li>3. T&amp;S em Psicologia Fenomenológica-existencial e Humanista</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>4. Estágio Supervisionado Básico II</li> <li>5. Optativo II</li> <li>6. Optativo III</li> </ol>
Intervenção Clínica e Pesquisa: do Contexto Tradicional às Práticas Emergentes	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Psicodiagnósticos</li> <li>2. Neuropsicologia Clínica</li> <li>3. Psicologia Clínica, Psicoterapia e Clínica Ampliada</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>4. Estágio Supervisionado Básico III</li> <li>5. Pesquisa em Psicologia</li> </ol>
Ênfases Curriculares A & B	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Orientação de TCC I, II e III</li> <li>2. Seminários Integrativos I, II e III</li> <li>3. Estágio Supervisionado Específico I, II e III</li> </ol>	
Optativos	Consultar Ementário	
Atividades de Extensão ou CCEX	1. Práticas Extensionistas I, II, III e/ou IV	

Figura 6. Componentes Curriculares por Eixo da Formação Geral

<p><b>Eixo I - Artes e Humanidades na Formação Cidadã</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Arte e território (60h)</li> <li>· Experiência do sensível (60h)</li> <li>· Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais (60h)</li> <li>· Universidade e sociedade (60h)</li> </ul>
<p><b>Eixo II - Ciências na Formação Cidadã</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Ciência e cotidiano Ciência (60h)</li> <li>· Sociedade e ética (60h)</li> <li>· Saúde única: humana, animal e ambiental (60h)</li> </ul>
<p><b>Eixo III - Matemática e Computação</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem (60h)</li> <li>· Fundamentos de Estatística (60h)</li> <li>· Fundamentos de Matemática (60h)</li> </ul>
<p><b>Eixo IV - Línguas Estrangeiras</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Estratégias de leitura em Língua Inglesa (60h)</li> <li>· Língua inglesa e cultura (60h)</li> </ul>
<p><b>Eixo V - Produções Textuais Acadêmicas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Oficina de textos acadêmicos (60h)</li> <li>· Artigo científico e exposição oral (60h)</li> <li>· Autoria na produção do texto acadêmico (60h)</li> </ul>

## 10.5 PRÉ-REQUISITOS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE PSICOLOGIA

Quadro 11. Pré-requisitos do curso de bacharelado em Psicologia – Formação de Psicólogo

COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO
Psicodiagnósticos	Testes projetivos e avaliação psicológica
Testes projetivos e avaliação psicológica	Testes psicométricos e avaliação psicológica
Psicologia dos coletivos, grupos e institucional	Fundamentos e perspectivas da psicologia social
Fundamentos e perspectivas da psicologia comunitária	Fundamentos e perspectivas da psicologia social
Neuropsicologia clínica	Neurociências e comportamento Processos Psicológicos Básicos
Orientação de TCC I	Pesquisa em Psicologia
Orientação de TCC II	Orientação de TCC I
Orientação de TCC III	Orientação de TCC II
Estágio Supervisionado Básico I	Bioética e ética profissional
Estágio Supervisionado Básico II	Estágio Supervisionado Básico I
Estágio Supervisionado Básico III	Estágio Supervisionado Básico II
Estágio Supervisionado Específico I	Estágio Supervisionado Básico III
Estágio Supervisionado Específico II	Estágio Supervisionado Específico I
Estágio Supervisionado Específico III	Estágio Supervisionado Específico II
Seminários Integrativos I	Pesquisa em Psicologia Estágio Supervisionado Básico III

## 10.6 COMPONENTES CURRICULARES EXCLUSIVOS PARA DISCENTES COM MATRÍCULA ATIVA NO CURSO DE PSICOLOGIA

Conforme previsto no Estatuto e Carta de Fundação da UFSB, a instituição adota o modelo de ciclos de formação, objetivando promover eficiência dos

recursos e organicidade no percurso formativo das discentes.

Embora a progressão para o segundo ciclo se dê através de processo seletivo, é possível que discentes de primeiro ciclo (graduandas dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar e Licenciatura Interdisciplinar) cursem componentes curriculares do curso de graduação em Psicologia, antes mesmo de efetivar a progressão para o segundo ciclo, o que contribui sobremaneira para o amadurecimento da discente na escolha do curso de segundo ciclo, bem como para a construção de uma trajetória formativa que transita entre diferentes saberes, com o estímulo à desejável abertura à criticidade e à diversidade.

Contudo, compreendemos que há alguns componentes curriculares que, em função dos saberes e práticas que desenvolvem, devem ser restritos aos estudantes regularmente matriculados no curso de Psicologia, posto que a utilização de métodos e técnicas psicológicas constitui função privativa da Psicóloga(o), com base nos objetivos previstos no parágrafo 1º, do art. 13, da Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, e no art. 4º, do Decreto nº 53.464/1964, bem como na resolução CFP nº 9, de 25 de abril de 2018, que estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo e o Código de Ética do Profissional Psicólogo.

Esta definição atende aos seguintes critérios: o componente curricular se caracteriza pela apresentação, ao discente, de processos de trabalho que dizem respeito à atribuição profissional de Psicologia, aí incluídas a imersão em campo e/ou o ensino de técnicas e estratégias adotadas pelo profissional em seus diferentes contextos de atuação (em especial, estágios supervisionados básico e específico); o componente curricular está centrado na apresentação de estudos de caso clínico reais, ainda que sob pseudônimo; o componente curricular prevê a apresentação de testes, instrumentos, métodos e técnicas psicológicas privativas da Psicóloga/o, bem como na elaboração de documentos decorrentes de Avaliação Psicológica.

Desta forma, visando o cumprimento dos dispositivos legais supracitados, abaixo são indicados os componentes que integram a Matriz Curricular que são exclusivos para a matrícula de discentes regularmente inscritos (com matrícula ativa) no curso de Psicologia:

Quadro 12. Componentes curriculares exclusivos para discentes com matrícula ativa no curso de Psicologia

<b>Componentes obrigatórios</b>	<b>Componentes optativos</b>
Testes psicométricos e avaliação psicológica	Psicologia Jurídica, Forense e Judiciária
Testes projetivos e avaliação psicológica	Psicologia e Sistema Prisional/Carcerário
Psicodiagnósticos	
Bioética e ética profissional	
Orientação de TCC I	
Orientação de TCC II	
Orientação de TCC III	
Estágio supervisionado básico I	
Estágio supervisionado básico II	
Estágio supervisionado básico III	
Estágio supervisionado específico I	
Estágio supervisionado específico II	
Estágio supervisionado específico III	

### **10.7 SOBRE A OFERTA DE CARGA HORÁRIA NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA (EAD)**

A oferta de parte dos CCs do CPsi/UFSB em modalidade a distância foi planejada de acordo com o contexto e objetivos da UFSB e com o contexto regional, respeitando a legislação vigente. Do ponto de vista institucional, o Plano Orientador da UFSB previu uso intenso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), que teriam não apenas papel instrumental, mas estruturante das atividades de ensino e aprendizagem, bem como de gestão. Considerando-se que a UFSB pretende cobrir todo o território Sul e Extremo Sul da Bahia, por meio de seus três *campi* e da Rede Cuni, oportunizando o acesso e permanência no ensino superior para uma população de baixa renda e geograficamente dispersa, as TICs apresentam o importante papel de integrar esses espaços e fomentar as trocas que resultam no processo de aprendizagem.

A proposta do CPsi/UFSB baseou-se na Portaria MEC nº 2.117/2019, que regulamenta as atividades letivas na modalidade a distância em cursos de

graduação presenciais, e nas DCN para cursos de Psicologia aprovadas em 2019 pelo Conselho Nacional de Educação, que afirmam que “As ações de ensino a distância, mediadas pela tecnologia, direcionadas para os cursos de bacharelado, devem ser utilizadas com a finalidade de levar o estudante a compreender e utilizar as tecnologias digitais de forma crítica, reflexiva e ética, como recurso para acessar, disseminar e produzir conhecimento”. Assim, definiu-se que o CPsi/UFSB utilizará o mínimo de 25% e o de máximo 40% de carga horária mediada por Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), através da oferta de CCs parcial ou integralmente na modalidade EaD.

Devido ao regime quadrimestral e ao calendário acadêmico exíguo, a integralização de todos os CCCs dar-se-á obrigatoriamente através do cumprimento de 20% de sua carga horária via ensino EaD, totalizando 366 horas – 9% da carga horária total de curso. Complementarmente, um conjunto de CCCs predefinidos serão ofertados integralmente em modalidade EaD, totalizando 660 horas – 16% da carga horária total do curso. Somadas estas cargas horárias, obtém-se um total de 25% ofertado a distância. Adicionalmente, o CPsi/UFSB pretende reservar os 15% restantes para o alcance do limite máximo estipulado em legislação para utilização conforme planejamento acadêmico elaborado pelo Colegiado de Curso, buscando atender às necessidades da execução curricular. Desse modo, tal percentual flexível poderá atender a situações peculiares, como a necessidade de ajustes súbitos devido a licenças de docentes, por razões de saúde, por exemplo, ou mesmo à reserva de um percentual maior de carga horária EaD para CCs ofertados em formato presencial, conforme deliberação colegiada.

Quadro 13. Distribuição de carga horária ao longo dos ciclos de formação, por eixos e por modalidade de ensino

<b>PRIMEIRO CICLO</b>					
<b>EIXO</b>	<b>CH Presencial</b>	<b>%</b>	<b>CH EAD</b>	<b>%</b>	<b>CH TOTAL</b>
Formação Geral	336	8	84	2	420
AC-SPBC	-	-	360	9	360
Atividades Extensionistas	120	3	-	-	120
Atividades Complementares	100	3	-	-	100
Núcleo Comum	1.458	36	402	10	1.860
Ênfase Curricular	600	15	180	4	780
Atividades extensionistas	300	7	-	-	300
Atividades Complementares	100	3	-	-	100
	3.014	75	1.026	25	4.040



Quadro 14. Componentes curriculares com oferta integral EaD

<b>Componentes obrigatórios</b>	<b>Componentes optativos</b>
Fundamentos de Psicologia: Ciência e Profissão	Introdução à musicoterapia
Subjetividades e Modos de Subjetivação	A Psicologia Sócio-Histórica de Vigotsky
Bases Históricas e Epistemológicas das Psicologias	Telessaúde
Orientação de TCC I, II e III	Plantão Psicológico: aspectos teóricos, técnicos e éticos
Seminários Integrativos I, II e III	Estudos sobre a formação em psicologia
	Psicologia Vocacional: aconselhamento e orientação

## 11 PROPOSTA PEDAGÓGICA

A metodologia formativa do CPSi/UFSB baseia-se no conceito geral de *aprendizagem para aprender* e em três dispositivos de prática pedagógica como eixos estruturantes do processo de ensino-aprendizagem:

1. Mobilização para o conhecimento mediante Compromissos de Aprendizagem Significativa;
2. Construção orientada do conhecimento-na-prática por meio da Aprendizagem Orientada por Problemas Concretos;
3. Educação baseada na comunidade e orientada por problemas concretos.

Esses dispositivos e estratégias correlatas servirão para balizar o funcionamento do CPSi/UFSB, tanto no plano político-pedagógico, como no plano do ensino-aprendizagem. Respeitando suas especificidades, o processo formativo do primeiro ciclo orienta-se para a formação de intelectuais e cidadãos capacitados a solucionar problemas, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, mobilizando conhecimentos e atitudes que tornem as experiências vividas no dia-a-dia da prática técnica em estímulos para o aprendizado permanente. Especificamente o CPSi/UFSB será baseado em estratégias pedagógicas específicas para a solução de problemas (de saúde, psicossociais, grupais, individuais, comunitários), mediante processos orientados por competências, habilidades e conteúdos, em ambientes concretos de ensino-aprendizagem em equipe.

## 11.1 COMPROMISSO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Trata-se de uma relação consensual formalizada entre educandos e educadores com base em critérios, objetivos, métodos e conteúdos implicados na produção compartilhada de saberes, construídos e pactuados no início de cada etapa/módulo do processo formativo, sob a forma concreta de um “contrato pedagógico”. Compreende compromissos de mobilização para o conhecimento com valorização permanente dos elementos de contexto nos métodos e conteúdos implicados na produção de saberes significativos para os estudantes, tanto do ponto de vista vivencial como na perspectiva político-pedagógica. Tais compromissos se definem conceitualmente pela articulação entre a realidade empírica do grupo de educandos, com suas redes de relações, visão de mundo, percepções, linguagem e reflexões acerca do seu ambiente significativo.

Neste contrato, firmado na primeira inscrição e reafirmado nos atos de registro nos períodos letivos de cada estudante da UFSB, as partes coestabelecem responsabilidades mútuas nas ações, estratégias e formas de enfrentamento dos desafios presentes no processo de ensinar-aprender conhecimentos, habilidades e competências. Inclui regras de utilização de recursos, instalações, tempo, equipamentos e insumos postos à disposição dos co-autores dos processos pedagógicos. *Compromissos de Aprendizagem Significativa* instituem-se enfim como documentos de um contrato coletivo, com objetivos claros e condições plenas de consentimento informado, onde com precisão e transparência se identifica, define e registra o conjunto de elementos, critérios e parâmetros norteadores dos processos pedagógicos realizados na UFSB, a saber:

- Identidade dos sujeitos envolvidos e sua relação com a instituição pública de conhecimento;
- Objetivos pretendidos (cognitivos, procedimentais e atitudinais) para educadores e educandos;
- Justificativa e reconhecimento da importância daquele conhecimento;
- Abordagem diretamente relacionada aos objetivos e objetos de estudo, ou seja, a metodologia pretendida;
- Definição, escolha, aplicação de estratégias de ensino e aprendizagem;
- Normas de convivência e aprendizado cooperativo em equipe;
- Avaliação formativa com explicitação de critérios e pluralidade de métodos e técnicas.

Em todos os cenários, os *Compromissos de Aprendizagem Significativa* concebidos dentro e fora do espaço universitário, provocarão processos de debate-reflexão, estimulando a pesquisa de outros recursos referenciais além dos disponíveis no momento, com a finalidade de constituir laboratórios vivenciais, redes de interações, troca de experiências e concretização de projetos. Dentre outras cláusulas, o termo de compromisso esclarece e valoriza o lugar da iniciativa própria de cada estudante dentro do conceito de contrato pedagógico. Define-se aí o

papel do estudante como produtor de conhecimento, onde se estabelecem normas e sanções aos desvios ou perversões desse papel e, por exemplo, desloca e tipifica o plágio como principal transgressão anti-acadêmica.

Em suma, propõe-se uma aprendizagem autônoma e significativa que, na medida do possível, remeterá o conhecimento ao aprendizado experimentado em ato. Isso implica atribuir sentido e valor às ações educativas, com foco em pedagogias ativas. Nessa perspectiva, educar não significa impor nem restringir; por isso, torna-se imperativo pensar em formas abertas, plenas de possibilidades, para educar ampliando diálogos com a comunidade e oferecendo novas concepções de currículo.

Cabe um destaque especial para o modelo de avaliação que subsidiará todo o processo de formação proposto no curso, fundamentando novas decisões, direcionando os destinos do planejamento e reorientando-o, caso necessário. Dentro da visão de que aprender é construir o próprio conhecimento, a avaliação assume dimensões mais abrangentes, em constante retroalimentação, visando à melhoria do processo de construção ativa do conhecimento por parte de gestores, educadores, educandos e pessoal de apoio. Assim, o monitoramento do aproveitamento dos educandos constitui parte do processo de aprendizagem como avaliação formativa. Nessa perspectiva, avaliação tem caráter contínuo, permitindo ao educador aplicar uma variedade de métodos (observação livre ou sistemática, entrevista, trabalho de grupo, relatos de experiências, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros) e, especialmente, em situações de diagnóstico ou de definição de perfil das equipes de aprendizagem, estas estratégias são fundamentais para entender e superar lacunas ou problemas sentidos pelos educandos.

Em tal espectro de métodos e técnicas, as avaliações criteriais que visam à auditoria de objetivos de cada componente curricular e respectiva aferição de competências alcançadas representam também importante (mas não exclusivo) elemento do conjunto de estratégias de avaliação para a progressão dos estudantes (AFONSO, 2005). Nesse contexto, a avaliação formativa define-se como um dispositivo pedagógico adequado à promoção do sucesso acadêmico tendo equidade e mérito acadêmico como fundamentos político-pedagógicos da proposta.

## **11.2. EDUCAÇÃO BASEADA NA COMUNIDADE E ORIENTADA PARA PROBLEMAS CONCRETOS**

A Educação Baseada na Comunidade e Orientada para Problemas Concretos (EMBC) é baseada no desenvolvimento da relação profissional – sujeito (Eixo Clínico), da relação Escola-Serviço (Eixo Institucional) e Escola-Comunidade (Eixo Social), e no desenvolvimento ético-profissional do educando (Eixo Pessoal), e pressupõe um ambiente de autoaprendizagem, com tutoria, modelagem de situações-problema e congruência entre avaliação e currículo.

O Eixo Institucional, por sua vez, enfrenta, quase sempre, o desafio de superar a tensão e compatibilizar tempos e objetivos educacionais e da pesquisa, de um lado, com os tempos e objetivos assistenciais dos serviços de saúde, de outro. A transformação desta tensão em oportunidade pedagógica e de qualificação dos serviços só é possível se os gestores e professores da escola médica e os gestores e trabalhadores de saúde configurarem todo o sistema saúde-escola como espaço de aprendizagem, com foco na qualidade da atenção e na saúde da comunidade.

O Eixo Social tem o desafio de situar o educando em outra fonte de tensão, entre necessidades e demandas em saúde, de um lado, e leis, políticas de saúde e a oferta de ações e serviços de saúde pelos governos, de outro. O imperativo de se considerar seriamente esse Eixo implica que o profissional da saúde assuma seu papel de ator social estratégico para a superação dessa tensão e compreender o bom desempenho desse papel como uma contribuição imprescindível ao desenvolvimento das competências consideradas anteriormente.

Por fim, o Eixo Pessoal trata da necessidade de desenvolvimento integrado de princípios deontológicos e competências profissionais aos valores e práticas pessoais, o que envolve o aprendizado da gestão do tempo consumido entre afazeres pessoais, familiares e profissionais, mas também o desenvolvimento de uma cultura permanente da qualidade na escola e nos cenários de prática, bem como de promoção da autonomia progressiva dos educandos, o que nos remete às estratégias de aprendizagem significativa, apresentadas no início deste capítulo.

No CPsi/UFSB o aprendizado será predominantemente baseado em atividades práticas e teórico/práticas e sob a supervisão e orientação de docentes. As atividades práticas serão desenvolvidas em serviços, instituições e espaços que configuram áreas consideradas essenciais para a prática psicológica.

### **11.3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

As TICs têm conquistado papel essencial no mundo globalizado, impulsionado pela pandemia de Covid-19, que obrigaram serviços diversos a criarem estratégias para que as trocas e comunicações ocorressem de forma a preservar o distanciamento físico. Dentre esses serviços, destacamos que os de educação e saúde passaram por profundas transformações.

Profissionais de Psicologia brasileiros já vinham criando estratégias para o atendimento online desde os anos 2000, mas a partir de 2018, essa modalidade de atuação ganhou força com a publicação da Resolução 11/2018 do Conselho Federal de Psicologia, que apresentou nova regulamentação da prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação. A partir da publicação dessa resolução, profissionais de psicologia que se dispõem a prestar serviços usando TICs necessitam de aprovação no cadastro e-psi. Dessa forma, sabemos que até o dia 23/05/2022, 140.061 solicitações foram aprovadas no e-psi (fonte: <https://transparencia.cfp.org.br/psicologo/cadastro-e-psi/>), correspondendo a

32,9% do total de 425.450 psicólogas/os (fonte: <http://www2.cfp.org.br/infografico/quantos-somos/>) com inscrição no Sistema de Conselhos de Psicologia. Ou seja, podemos afirmar que nessa data, um em cada três psicólogas/os está inscrito para prestação de serviços usando TICs, o que revela a necessidade de que essas tecnologias sejam incorporadas desde a formação.

No CPsi/UFSB, de 25% a 40% da carga horária é possível de ser integralizada a distância, por meio de atividades realizadas usando recursos digitais diversos. Para dar suporte ao uso de TICs, a UFSB conta com a Pró-reitoria de Tecnologias de Informação e Comunicação (Protic), cuja Diretoria de Sistemas e Conteúdos Digitais - DSCD tem como uma de suas atribuições a criação e disponibilização de conteúdos digitais, ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), criação e manutenção do portal institucional e de páginas web em geral. Em termos de infraestrutura, a UFSB está incluída na Rede Nacional de Pesquisa (RNP), que integra instituições de pesquisa em nível nacional e conta com acesso à internet de alta velocidade no Campus Paulo Freire, além de também disponibilizar salas virtuais para webconferência, permitindo atividades síncronas de ensino-aprendizagem.

A UFSB utiliza o SIGA-A para a gestão acadêmica, o qual dispõe de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Esse recurso permite a construção de Planos de Ensino-Aprendizagem e suas atualizações, disponibilização de arquivos, links, comunicação assíncrona por meio de notícias ou mensagens individualizadas, envio de tarefas por estudantes e *feedbacks* pelo/a docente, controle de frequências e notas, dentre outras funcionalidades.

A UFSB também dispõe do recurso do *Google for Education*, que integra diversas plataformas destinadas a fomentar processos de ensino-aprendizagem, tais como: Google Sala de Aula (AVA), versão profissional do Google Meets (ferramenta para webconferências, que permite encontros síncronos) e recursos de compartilhamento de arquivos em formatos diversos, permitindo edição colaborativa, o que oportuniza trabalhos em equipe e a interação síncrona ou assíncrona com o/a docente. Ainda, dispõe de mais uma opção de AVA à disposição, o *Moodle*.

Portanto, os recursos disponíveis permitem que as atividades a distância podem ser realizadas com metodologias variadas, tais como: aulas expositivas dialogadas em formato síncrono, leitura e discussão assíncrona (por fóruns de discussão) ou síncrona (por videoconferência) de textos, disponibilização de videoaulas, trabalhos em grupo usando plataformas colaborativas de edição de texto, apresentação ou dados, atividades de pesquisa usando as bases de dados científicas, exercícios e roteiros de estudo autodirigido, entre outras.

O papel de mediação pedagógica junto aos discentes no CPsi/UFSB, atividades a distância ou em momentos presenciais, é realizado pelo corpo docente do curso, entendendo-se que são plenamente qualificados quanto ao conteúdo, dominam os recursos e materiais didáticos e têm a função de acompanhar os discentes no processo formativo. Atividades de capacitação têm sido oferecidas pela UFSB para fomentar o melhor uso das ferramentas digitais de ensino-aprendizagem pelo corpo docente. CCs contemplados por edital de monitorias acadêmicas podem contar com o/a estudante monitor/a para apoiar

essas atividades. Ao final de cada CC, a/o atuação da/o docente e/ou monitor/a na mediação pedagógica será avaliada, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

Seguindo as recomendações da Portaria N° 2.117, de 6 de dezembro de 2019, todas as atividades presenciais pedagógicas do curso, tais como: avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos serão realizadas exclusivamente na sede, isto é, no *Campus Paulo Freire* da UFSB, conforme ato autorizativo.

## 12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares devem possibilitar o reconhecimento, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do acadêmico, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, ampliando o seu currículo com situações e vivências acadêmicas, internas ou externas ao curso. Dessa forma, a proposta sugere atividades acadêmicas, científicas e culturais denominadas de atividades complementares, que possibilitam ao estudante realizar atividades diferenciadas fora ou dentro do ambiente em que estuda e visam, basicamente, ao crescimento pessoal e à formação profissional.

As Atividades Complementares do Curso de Psicologia incluem atividades de caráter acadêmico-científico-cultural, com vistas a aprimorar o processo formativo da psicóloga. A formação complementar no curso tem como objetivo, considerando a heterogeneidade tanto na formação prévia como das expectativas dos alunos, permitir que o estudante possa complementar a sua formação, orientando, em determinado momento, a composição de sua estrutura curricular de acordo com seus interesses e/ou necessidades. Participação em eventos científicos, monitorias, estágios extracurriculares, projetos de ensino, atividades de extensão, projetos de pesquisa, disciplinas de enriquecimento curricular são modalidades propostas nesse processo formativo.

Para viabilizar o acesso a algumas dessas atividades, divulgam-se periodicamente datas de realização de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais. Além disso, desenvolvem-se projetos de ensino, projetos de extensão no Centro de Formação, e na UFSB, nos quais o intuito é promover o intercâmbio entre as diferentes áreas de ensino-pesquisa- extensão do curso e de cursos afins, proporcionando discussões, divulgando resultados dos projetos de pesquisa e de extensão dos alunos e dos professores.

O CPsi/UFSB incentivar os alunos a desenvolver atividades como monitoria, iniciação científica, atividades de extensão, visitas técnicas e viagens pedagógicas. Serão oferecidas oportunidades para que o aluno possa desenvolver suas habilidades e competências. A seguir são descritas as principais atividades propostas:

- *Bolsa de Monitoria:* a ser regulada pela UFSB. Os alunos interessados deverão se informar nas faculdades, a fim de obter todos os dados de que necessitam para se inscrever.
- *Bolsa de Iniciação Científica:* as bolsas de Iniciação Científica destinam-se a estudantes de cursos de graduação que se proponham a participar, individualmente ou em equipe, de projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisador qualificado, que se responsabiliza pela elaboração e implementação de um plano de trabalho a ser executado com a colaboração do candidato por ele indicado. As bolsas de pesquisa provêm de recursos financeiros do PIBIC/CNPq e da Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC) da UFSB.
- *Participação de alunos em eventos técnicos ou atividades de extensão:* a

participação de alunos em congressos, encontros técnicos, seminários, e simpósios, cursos ou atividades de extensão, com apoio institucional, para os alunos que participam oficialmente de projetos de pesquisa ou de extensão.

- *Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET SAÚDE):* será incentivada a participação de estudantes bolsistas e voluntários em grupos de trabalho do PET SAÚDE com o intuito de fortalecer a relação ensino-comunidade-serviço como acontece no primeiro ciclo, no BI Saúde (BIS).

A carga horária total que o aluno deverá preencher durante todo o curso de Psicologia com atividades complementares será de 200h, sendo 100h do primeiro ciclo e 100h do segundo ciclo. Verificar mais informações no regulamento das Atividades Complementares.



## 13 ESTÁGIO CURRICULAR

A organização curricular do CPsi/UFSB visa atender as exigências das DCNs para os cursos de graduação em Psicologia (BRASIL, 2020), segundo as quais o núcleo comum da formação em deverá estabelecer uma base homogênea para a formação, apoiada na capacitação básica para lidar com os conteúdos do campo psicológico. As DCNs preconizam, ainda, as competências requeridas ao egresso de curso de Psicologia, de modo a garantir ao profissional o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de nº 9.394/96 e as DCNs (BRASIL, 2020), os estágios devem complementar o ensino e aprendizagem e estarão sujeitos a planejamento, execução e avaliação de acordo com os programas e calendários escolares. Em qualquer área profissional, sejam os estágios obrigatórios ou não, devem estar regulamentados, garantindo condições de realização do mesmo, conforme prevê a Lei nº 11.788/08, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta a atividade de estágio nos cursos de graduação. O CPsi/UFSB pretende-se aberto e flexível, além de inovador, entretanto alguns pré-requisitos são necessários, sobretudo no tocante à regulação do fluxo de estudantes nos estágios supervisionados.

A carga horária dos estágios do CPsi/UFSB totaliza 810 horas, correspondendo a aproximadamente 20% da carga horária total do curso e situando-se, portanto, dentro dos parâmetros exigidos pelas DCNs. No Núcleo Comum de formação, são realizados três estágios básicos, cada um com 90 horas a serem cumpridas em 12 semanas (7 ou 8 horas por semana). Os três estágios específicos, cumpridos no último ano de curso, compreendem 180 horas cada a serem cumpridas em 12 semanas (15 horas por semana). Os estágios do CPsi/UFSB estão descritos no Quadro 13 quanto à etapa do curso, carga horária, pré-requisitos e organização da orientação docente.

Na organização dos estágios, estimula-se a formação de Equipes de Aprendizagem Compartilhada, conforme previsto no Plano Orientador da UFSB, as quais são constituídas por estudantes de estágio supervisionado básico, de estágio supervisionado específico e de pós-graduação sob a orientação de um/a docente orientador/a. Caso sejam graduadas/os em psicologia e tenham CRP ativo, estudantes de pós-graduação ou de cursos de extensão podem atuar como supervisoras/es de estudantes de graduação, desenvolvendo, sob orientação docente, competências para o ensino.

Os estágios supervisionados básicos, realizados no núcleo comum, envolvem as etapas de observação, avaliação e planejamento e a possibilidade de contato com a realidade social, uma vez que articulam através das práticas as diversas atividades curriculares. Por serem uma

interface entre a atividade acadêmica e profissional, permitem o questionamento da realidade e se tornam também um espaço propício para desenvolver a iniciação à pesquisa e à investigação.

Estágios básicos podem ser realizados em campo interno (no Serviço-Escola de Psicologia) ou externo (instituições de educação, saúde, assistência social, justiça, carcerárias, entre outras). É recomendável que estudantes circulem por distintos docentes e campos de estágios, contribuindo para a formação generalista e para a ampliação da percepção a respeito dos contextos em que psicólogas podem atuar profissionalmente. Para esses estágios, são formadas turmas de até 10 estudantes, com orientação coletiva de quatro horas semanais (segundo o tamanho de turma e carga horária de orientação propostos na Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola de Psicologia – CFP, 2013), incluídas na carga horária total de estágios.

Os estágios supervisionados específicos, por sua vez, integram um conjunto de atividades realizadas pelo estudante em situações de atividade profissional, junto a escolas, empresas, hospitais, serviço-escola de psicologia, entre outros, visando à formação profissional e sócio-cultural. A entrada nos campos de estágio se dá por meio da celebração de convênios entre a UFSB e instituições concedentes, que devem designar supervisor/a de estágio *in loco*, preferencialmente com formação em Psicologia.

Deverão necessariamente atender às duas ênfases do curso. Em cada ênfase a/o estudante deverá cursar três estágios específicos (um por quadrimestre), preferencialmente com o/a mesmo/a docente orientador/a, conforme previsto no Regulamento de Estágio Supervisionado. O plano de estágio deve justificar sua aderência à ênfase que a/o estudante escolheu cursar. Para esses estágios, prevendo a diversidade de campos possíveis, realiza-se orientação individual com cada estudante ocupando 1h de relato, discussão e orientação (segundo carga horária de orientação proposta na Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola de Psicologia – CFP, 2013), a qual está incluída na carga horária total de estágios.

Por terem nível crescente de complexidade, os estágios possuem pré-requisitos, devendo ser realizados em sequência. Por preverem a realização de práticas privativas de profissionais de psicologia, o componente curricular Bioética e Ética Profissional é pré-requisito para cursar o primeiro estágio supervisionado básico.

Cabe acrescentar que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSB (UFSB, 2020) contempla o Programa de Qualificação das Atividades Práticas e de Estágio, que objetiva organizar os estágios obrigatórios e não obrigatórios visando à ampliação das parcerias com órgãos e instituições públicas e privadas, bem como com agentes de integração social, objetivando oportunidades de estágio por meio da celebração de acordos de cooperação técnica. Desta forma, a relação com as redes dos territórios em que a UFSB está presente está sendo continuamente qualificada e revista, incorporando-se alterações nas políticas de estágios deste e de outros cursos

quando necessárias.

Quadro 16 – Descrição dos estágios do CPsi/UFSB quanto à etapa do curso, carga horária, pré-requisitos e organização da orientação docente.

<b>Etapa do curso</b>	<b>Nome do CC de Estágio</b>	<b>Carga horária (horas)</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Organização da orientação docente</b>
<b>Núcleo comum</b>	Estágio supervisionado básico I	90	Bioética e ética profissional	10 estudantes / 4 horas
	Estágio supervisionado básico II	90	Estágio supervisionado básico I	10 estudantes / 4 horas
	Estágio supervisionado básico III	90	Estágio supervisionado básico II	10 estudantes / 4 horas
<b>Formação específica (ênfases)</b>	Estágio supervisionado específico I	180	Estágio supervisionado básico III	Orientação individual (1 hora semanal por estudante)
	Estágio supervisionado específico II	180	Estágio supervisionado específico I	Orientação individual (1 hora semanal por estudante)
	Estágio supervisionado específico III	180	Estágio supervisionado específico II	Orientação individual (1 hora semanal por estudante)

## 14 SISTEMA DE CREDITAÇÃO

A UFSB adota um regime de creditação compatível com o *European Credit Transfer System (ECTS)*, vigente no Espaço Europeu de Ensino Superior, com dois principais objetivos:

- a) Acolher com respeito e flexibilidade diferentes tipos de aquisição de conhecimentos e habilidades: formais, não-formais e informais, apresentados pelo estudante e devidamente atestados por um docente orientador e pelo Colegiado de Curso.
- b) Permitir e valorizar a mobilidade internacional dos estudantes da UFSB, favorecendo o reconhecimento de diplomas e certificados.

O ECTS define sua creditação da seguinte maneira: ano acadêmico = 60 créditos; semestre = 30 créditos; trimestre = 20 créditos. Como a UFSB tem regime quadrimestral, cada quadrimestre corresponderá a 20 créditos.

Na UFSB, cada CC possui carga horária (CH) determinada em horas-relógio (60 minutos), e um valor equivalente em créditos, que se referem ao número de horas semanais de aulas e atividades presenciais, isto é, a distância, incluindo trabalho de laboratório, aulas práticas, aulas de exercícios ou estudos dirigidos, realizadas na universidade. Uma unidade de crédito (Cr) equivale a 15 horas de trabalho acadêmico ou demonstração de domínio de conhecimento, competência ou habilidade, validados pelo Colegiado. Nesse sistema, o crédito é atribuído ao CC ou atividade de um programa de estudos ou curso. O número de créditos de cada CC ou atividade pode variar em cada curso, a depender da importância atribuída ao volume de trabalho necessário para que o estudante consiga atingir os resultados exigidos no respectivo PPC<sup>4</sup>.

A principal característica desse sistema de creditação diz respeito à centralidade do processo ensino-aprendizagem, ao invés do sistema tradicional de ensino centrado na figura do professor e em conteúdos e tarefas prefixados. Contudo, a atribuição de créditos não deve variar de estudante para estudante, considerando-se a unidade pedagógica (atividade, CC ou curso). O crédito, como exposto acima, certifica a atividade e não o estudante e sua notação não será adaptada conforme o estudante tenha apresentado uma performance que se diferencia em qualidade, para mais ou para menos. Este é papel da nota ou conceito e não do crédito. O sistema prevê, entretanto, procedimentos de tolerância ou compensação quando, por exemplo, uma banca de exame ou um conselho de equipe docente isenta o estudante de novo reexame na medida do seu desempenho global no período ou, ao invés, recomenda novo exame, a despeito de uma nota alta, quando o estudante não demonstrou durante o período desempenho compatível com uma nota muito acima do seu perfil.

## **15 INTEGRAÇÃO COM SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)**

O Contrato Organizativo de Ação pública de Ensino e Saúde (COAPES) é um termo firmado entre as partes (Ensino e Saúde) que tem por objeto viabilizar a reordenação da oferta de cursos de graduação e pós-graduação na área da saúde e de vagas de Residências em Saúde, nos municípios de Polo Seguro — BA e Teixeira de Freitas BA, com garantia de estrutura de serviços de saúde em condições de oferecer campo de prática, mediante a integração ensino-serviço nas Redes de Atenção à Saúde.

Constituem responsabilidades das Instituições de Ensino, Programas de Residência(s) em Saúde e das Secretarias de Saúde municipais:

- I. Comprometer-se com a formação dos profissionais de saúde em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde e tendo como eixo à abordagem integral do processo de saúde-doença;
- II. Comprometer-se com o respeito à diversidade humana, a autonomia dos cidadãos e a atuação baseada em princípios éticos, destacando-se o compromisso com a segurança do paciente tanto em intervenções diretas quanto em riscos indiretos advindos da inserção dos estudantes no cenário de prática;
- III. Comprometer-se com as condições de biossegurança dos estudantes nos serviços da rede;
- IV. Comprometer-se com a integração das ações de formação aos processos de Educação Permanente da rede de saúde;
- V. Elaborar anualmente os Planos de Atividades de Integração Ensino Saúde, nos quais deverá constar:
  - a. as diferentes atividades de ensino a serem desenvolvidas na comunidade/serviço de saúde específico;
  - b. as atribuições dos profissionais dos serviços e dos docentes da Instituição de Ensino;
  - c. a relação quantitativa estudante/docente, estudante/preceptorial de forma a atender às necessidades do ensino e da assistência de qualidade;
  - d. proposta de avaliação da integração ensino-serviço-comunidade com definição de metas e indicadores.

Constituem responsabilidades da Instituição de Ensino:

- I. Contribuir de forma corresponsável com a gestão dos serviços de saúde, visando qualificar a atenção prestada, incluindo apoio a elaboração de

ações em saúde a fim de melhorar indicadores de saúde local-regional;

- II. Promover atividades de ensino, extensão e pesquisa nos serviços e territórios nos quais atua, articulando os fundamentos teóricos e éticos às situações práticas nas perspectivas interprofissional, interdisciplinar e intersetorial, com íntima ligação entre as necessidades de saúde;
- III. Supervisionar efetivamente as atividades desenvolvidas pelos estudantes, nas redes de atenção à saúde, definindo professor (es) da instituição de ensino para cada cenário de prática. A periodicidade será estabelecida no Plano de Atividades de Integração Ensino-Saúde-Comunidade, anexo a este contrato, e deve ser estabelecida conforme natureza das atividades realizadas e das competências a serem desenvolvidas pelos estudantes, observadas as legislações específicas;
- IV. Garantir a promoção da atenção contínua, coordenada, compartilhada e integral, de modo a evitar a descontinuidade do atendimento, a superlotação do serviço e prejuízos da atenção à saúde ao usuário do SUS;
- V. Promover a realização de ações, focado na melhoria da saúde das pessoas, a partir de diretrizes e de normas técnicas para a realização de processos e procedimentos com vistas a qualidade e segurança do usuário do SUS fundamentado em princípios éticos;
- VI. Oferecer aos profissionais da rede de serviços oportunidades de formação e desenvolvimento que contribuam com a qualificação da assistência, da gestão, do ensino e do controle social, com base na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde;
- VII. Fomentar ações de valorização e formação voltada para profissionais da rede, tais como: inclusão em pesquisas (como pesquisadores), certificação da atividade de preceptoria, dentre outros, que deverão estar explicitados no plano presente instrumento de contrato;
- VIII. Contribuir para a formulação e desenvolvimento de políticas de ciência, tecnologia e inovação, com base nas necessidades loco regionais;
- IX. Garantir o fornecimento de instrumentos de identificação do seu estudante combinado no plano de atividades de cada serviço e de acordo com as atividades a serem desenvolvidas;
- X. Contribuir com a rede de serviços do SUS com investimentos nos cenários de prática, tais como: aquisição de equipamentos, material permanente, manutenção e reformas dos espaços físicos disponibilizados para UFSB e outros investimentos; oferta de processos formativos para os trabalhadores e gestores da rede; oferta de residência em saúde; desenvolvimento de pesquisas e novas tecnologias, previstos no contrato; realizar ações de assistência estudantil quando - campo de prática for fora do município sede da IES, quando de difícil acesso.

## 16 ACESSIBILIDADE E DIVERSIDADE

A UFSB considera central a questão da acessibilidade e da acolhida a todas as formas de diversidade humana. O conceito de acessibilidade não deve ser apenas restrito a questões físicas e arquitetônicas, uma vez que o vocábulo expressa um conjunto de dimensões diversas, complementares e indispensáveis para que haja um processo de efetiva inclusão.

Para tanto, embora a UFSB seja uma universidade nova, ainda em pleno processo de consolidação de sua estrutura física e de seu quadro de recursos humanos compatíveis com suas metas e funções sociais, o compromisso com a implantação da formação inclusiva e com o atendimento dos dispositivos legais encontram-se contemplados em diferentes perspectivas em processo de consolidação na estrutura universitária.

Considera-se que as políticas de acessibilidade e inclusão devem ser aplicadas durante todo o percurso formativo, que vai desde o acesso ao curso até a colação de grau. Assim, as ações afirmativas oferecem oportunidades desde o processo seletivo da UFSB, que conta com política de cotas definidas nos termos da Resolução 12/2021 do Conselho Universitário, a qual prevê reserva de vagas para pessoas com deficiência.

Em observância ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/Decreto 7.234/10), todas as Instituições Federais de Educação Superior (IFES) devem oferecer ações de assistência estudantil, dentre as quais estão incluídas as que asseguram o acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação. Na UFSB, essas ações são desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF), que, dentre outras atribuições, gerencia os recursos do PNAES e oferece bolsas e auxílios referentes à assistência estudantil. O Setor de Acessibilidade e Inclusão (SAI) da PROAF tem a missão de executar ações tais como: aquisição de tecnologias assistivas/execução do recurso disponibilizado pelo programa Incluir, atividades para promoção de ingresso, mitigação de barreiras de natureza arquitetônica, pedagógicas e atitudinais, todas com o intuito de garantir o acesso e a permanência dos estudantes com deficiência.

Dentre as ações da PROAF para promoção de acessibilidade e diversidade, pode-se citar a Bolsa Monitoria Inclusiva, que consiste em subvenção financeira, com periodicidade de desembolso mensal, destinada a estudantes de graduação da UFSB, que devem acompanhar e/ou desenvolver atividades referentes às/aos estudantes com deficiência e/ou que possuam necessidades educacionais especiais, por meio do desenvolvimento de atividades de monitoria, adaptação e confecção de materiais didáticos e apoio na realização de eventos e ações relacionadas à temática de inclusão social e acessibilidade na UFSB.



A Resolução 01/2016 do Conselho Universitário da UFSB normatiza o Programa de Apoio à Permanência de estudantes, que inclui, dentre outras modalidades, o Auxílio Acessibilidade, que oferece subvenção financeira, em parcela única, para subsidiar a aquisição de materiais didático-pedagógicos e/ou prestação de serviços de caráter didático-pedagógicos adaptados, tecnologias assistivas e/ou outros equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas regulares das/os estudantes da graduação com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

No âmbito do ensino, para cumprir a regulamentação das políticas de acessibilidade (BRASIL, 2004a) e da legislação relativa às questões étnico-raciais (BRASIL, 2003, 2004b, 2008), a UFSB atende a essas demandas a partir da inserção destas temáticas em CCs de seus cursos de formação, bem como, em suas atividades de pesquisa e integração social.

Os PPCs dos BIs e LIs preveem o componente curricular optativo de Libras na estrutura curricular do curso, em consonância com o Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005). Além da transversalidade desses temas nos currículos de formação de BIs, a UFSB investe em programa de apoio ao discente sobretudo em sua relação direta com a equipe de orientadores e fomenta a participação dos estudantes em intercâmbios nacionais e internacionais e centros acadêmicos.

## 17 MOBILIDADE DO ESTUDANTE E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O modelo formativo da UFSB está pautado no pluralismo metodológico, incorporando distintos modos de aprendizagem ajustáveis às demandas concretas do processo coletivo institucional e compatível com universidades reconhecidas internacionalmente. Para registro adequado e eficiente da diversidade de modos de aprendizagem previstos, a UFSB adota o sistema combinado de carga horária e creditação baseado no modelo ECTS do sistema europeu, adaptado ao contexto institucional do ensino superior no Brasil e compatível com a plena mobilidade internacional.

O regime de ciclos comporta inúmeras vantagens acadêmicas e, dentre elas, apresenta plena compatibilidade internacional. O regime quadrimestral compreende uma ideia relativamente radical para o cenário brasileiro, mas não desconhecida em outros contextos universitários. Muitas universidades de grande reconhecimento internacional têm implantado regimes letivos similares há décadas, chamado de *quarters* (em geral, três termos por ano). No Brasil, a UFABC foi inaugurada já com o regime quadrimestral e avalia seus resultados de modo muito positivo.

Estudos realizados em outra instituição de ensino superior podem ser aproveitados para integralização do currículo, desde que tenham sido aprovados pelo Colegiado de Curso. CCs de qualquer curso da UFSB, quando cursados integralmente com aproveitamento em instituição de ensino superior autorizada, são automaticamente dispensados pela UFSB, sendo os créditos, notas e cargas horárias obtidos no estabelecimento de procedência registrados no histórico escolar. Tal processo de aproveitamento está regulamentado pela Resolução UFSB nº 25/2021.

## 18 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Como sujeito ativo do processo de aprendizagem, o educando deve ser acompanhado e motivado a desenvolver a autonomia nas suas escolhas e direcionamentos durante o curso, visto que essa é uma condição básica para a consolidação da sua competência para aprender a aprender. A conquista de tal competência é absolutamente necessária a sujeitos que atuarão em uma realidade complexa em permanente transformação, e que terão de enfrentar situações e problemas que estarão sempre emergindo nas experiências de trabalho. Assim, será possível para o educando se posicionar mediante a escolha de CCs, dentre uma proporção significativa de conteúdos de natureza optativa durante o curso, possibilitando-lhe definir, em parte, o seu percurso de aprendizagem, bem como reduzir ao indispensável a exigência de pré-requisitos.

Na relação com colegas, assim como docentes e servidores técnico-administrativos, é fundamental que o estudante esteja aberto à interação, compartilhe o respeito às diferenças, desenvolva habilidade de lidar com o outro em sua totalidade, incluindo suas emoções. Entende-se que a experiência de ser universitário deve ser vivenciada em sua plenitude, envolvendo a participação em entidades de categoria, instâncias decisórias, grupos de pesquisa, projetos de cooperação técnica e de integração social, eventos socioculturais e artísticos, entre outros fóruns de discussão e diferentes atividades.

É importante ter como referência que a avaliação dos estudantes deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somatória). Na avaliação do processo, a meta é identificar potencialidades dos estudantes, falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, o docente lança mão de atividades e ações que envolvem os estudantes ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros.

Na avaliação dos produtos, devem-se reunir as provas de verificação da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências. O objetivo dessas provas é fornecer elementos para que o educador elabore argumentos consistentes acerca do desempenho e da evolução dos estudantes. Esses instrumentos de avaliação podem ser questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de processos produtivos, visitas, elaboração de pôsteres ou outros materiais para apresentação, fichas de aula, instrumento de autoavaliação, relatórios de estágio e monografias, além de avaliações integrativas que envolvam os saberes trabalhados por Bloco Temático. Ao pontuar e atribuir nota ao produto, o docente deve explicitar com clareza os critérios adotados quanto aos objetivos esperados.

Na UFSB, a avaliação é entendida como dispositivo imprescindível do

processo ensino- aprendizagem e contém – mas não se limita a – verificação de aprendizagem como testes, provas, trabalhos, e outras atividades pontuais que conduzem a notas ou conceitos.

Os seguintes princípios do Plano Orientador norteiam os processos de avaliação na UFSB:

- *Interdisciplinaridade*: os docentes de cada quadrimestre planejam avaliações conjuntas e, sempre que possível, envolvem conhecimentos e saberes trabalhados nos diferentes CCs do quadrimestre, evitando multiplicar produtos avaliativos.
- *Compromisso com aprendizagem significativa*: coerente com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, evitando a ênfase conteudista e pontual.
- *Criatividade e inovação*: são valorizadas mediante a instigação à reflexão crítica e propositiva.
- *Ética*: critérios justos, transparentes, com objetivos claros e socializados desde o início de cada CC.
- *Espírito colaborativo*: trabalhos em grupo e promoção do compartilhamento e da solidariedade são atitudes exercitadas em todas as atividades universitárias.

Aprender é, também, poder mudar, agregar, consolidar, romper, manter conceitos e comportamentos que vão sendo construídos e reconstruídos nas interações sociais. Assim, a aprendizagem pode ser entendida como processo de construção de conhecimento, em que o estudante estrutura suas relações na interação com os outros estudantes, professores, fóruns de discussão e pesquisadores.

A avaliação deve subsidiar todo o processo de formação, fundamentando novas decisões, direcionando os destinos do planejamento e reorientando-o, caso necessário. Dentro da visão de que aprender é construir o próprio conhecimento, a avaliação assume dimensões mais abrangentes. Assim, deve ser um mecanismo constante de retroalimentação, visando à melhoria do processo de construção ativa do conhecimento por parte de gestores, educadores, educandos e servidores técnico administrativos.

A aprendizagem implica redes de saberes e experiências que são apropriadas e ampliadas pelos educandos em suas relações com os diferentes tipos de informações. Nesse sentido, o educando deve ser mobilizado para sair do papel de receptor passivo, mediante o desenvolvimento de pesquisa e mudança de atitude em relação ao consumo da informação, para que, assim, possa se tornar um sujeito da aprendizagem. Para que isso ocorra é fundamental a disseminação de uma cultura investigativa, a possibilidade de estabelecer trocas e o diálogo entre várias áreas do conhecimento e os vários recursos de informação.

A avaliação do rendimento acadêmico ocorrerá mediante a atribuição de notas. Nas avaliações formativas serão atribuídas as notas correntes no regimento da universidade e estabelecidos pareceres de acompanhamento, em comum acordo com o educando. Todos os instrumentos de avaliação serão utilizados do

início ao final do curso. A aprovação está vinculada ao desempenho satisfatório em todas as atividades curriculares, o que significa o alcance de média 6, em uma escala de 0 a 10, e ao cumprimento de 75% de presença em cada atividade curricular. A integralização do curso dar-se-á por aprovação em todas os CCs, respeitado o prazo máximo de integralização.

Para CCs ofertados em modalidade a distância, serão adotados opções de verificação de frequência em atividades síncronas, a exemplo da transmissão de imagem por meio de câmeras de vídeo, comprovando a participação da/o estudante, estando sua definição a critério do docente. Será exigida ao menos uma avaliação presencial, contemplando 60% da nota do CC.

## **18.1 COMPOSIÇÃO DA NOTA**

O Coeficiente de Rendimento (CR), necessário para fins de progressão do primeiro para o segundo ciclo, é calculado pela média ponderada dos CCs, cujos pesos serão atribuídos pelo Colegiado de cada curso de segundo ciclo.

Visando estabelecer classificação para ingresso em ciclos posteriores e para obtenção de certificados e diplomas, as notas são numéricas, variando de zero a dez, com uma casa decimal. A nota mínima para a aprovação nos CCs é 6,0 (seis inteiros).

## **18.2 OUTROS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO**

Para cada turma ingressante no BIS e BIH será aplicado um questionário socioeconômico, mediante o qual se buscará reunir informações sobre os educandos, possibilitando que se conheça melhor a sua origem social, a renda média de sua família, a escolaridade de seus pais, a sua cor/raça, os seus hábitos de leitura e de estudo, as suas necessidades de trabalhar ou não para sustentar a sua permanência no curso, os seus interesses culturais, as motivações que os trouxeram a universidade e ao BIS e BIH, suas expectativas, sua concepção de universidade, os seus espaços preferidos de convívio, as suas imagens de futuro. Com isso teremos um importante perfil dos ingressantes, que será uma importante ferramenta para planejamento das atividades acadêmicas.

Quadrimestralmente serão utilizadas metodologias quantitativas (questionário estruturado) e qualitativas (conselhos de classe) para implementar uma avaliação dos educadores acerca do curso, assim como identificar o grau de satisfação dos educandos e o que eles pensam e dizem de seus educadores, das suas atitudes, do seu comportamento e da sua capacidade, dos programas de aprendizagem, da qualidade das estratégias de ensino, das instalações físicas, da condição das salas de aula, do funcionamento dos laboratórios didáticos e de pesquisa, da atualidade e da disponibilidade do acervo bibliográfico, da articulação entre os módulos do curso, da utilidade do projeto pedagógico para as suas pretensões de formação,

entre outras. As notas, que refletem o desempenho dos educandos nas avaliações realizadas, irão permitir que o colegiado do curso realize estudos no sentido de verificar o grau de domínio que esses adquiriram acerca dos diversos saberes e conteúdos previstos em cada Eixo Integrativo do curso. Para os concluintes, será aplicado um questionário com a finalidade de identificar a opinião dos educandos em relação a itens que foram investigados no seu ingresso na universidade (os seus interesses culturais, satisfação em relação ao curso e à *universidade*, sua concepção de universidade, os seus espaços preferidos de convívio, suas imagens de futuro etc.).

Com essa análise, será possível identificar lacunas e dificuldades no processo ensino- aprendizagem, avaliar e planejar coletivamente estratégias de superação. Outra forma de avaliação do curso será a aplicação de uma prova anual que visa obter informações acerca do alcance dos objetivos e competências estabelecidos neste projeto.

## 19 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Para cada turma ingressante é aplicado um questionário socioeconômico, mediante o qual se busca reunir informações sobre os educandos, possibilitando que a UFSB conheça melhor origem social, escolaridade e renda média familiar, cor/raça, hábitos de leitura e de estudo, necessidades de trabalhar ou não para permitir a permanência no curso, interesses culturais, motivações de ingresso na universidade, concepção de universidade, expectativas em relação ao curso de Psicologia, espaços de convívio. Com isso a Universidade pode compor um importante perfil dos ingressantes, ferramenta indispensável para planejamento de atividades acadêmicas e extra-acadêmicas.

Quadrimestralmente são utilizadas metodologias quantitativas (questionário estruturado) e qualitativas (conselhos de classe) para promover avaliação dos docentes acerca do curso, assim como identificar o grau de satisfação dos estudantes e o que eles pensam e dizem de seus professores, das suas atitudes, do seu comportamento e da sua capacidade, dos Programas de Aprendizagem, da qualidade das estratégias de ensino, das instalações físicas, da condição das salas de aula, do funcionamento dos laboratórios didáticos e de pesquisa, da atualidade e da disponibilidade do acervo bibliográfico, da articulação entre os módulos do curso, da utilidade do projeto pedagógico para as suas pretensões de formação, entre outras.

As notas, que refletem desempenho nas avaliações de resultado, permitem ao colegiado do curso verificar o grau de domínio que os estudantes adquiriram acerca dos diversos saberes e conteúdos previstos em cada etapa do curso. Para os concluintes, é aplicado um questionário com a finalidade de identificar opinião em relação a itens que foram investigados no seu ingresso na universidade (seus interesses culturais, satisfação em relação ao curso e à universidade, concepção de universidade, espaços preferidos de convívio, imagens de futuro etc.).

Com essa análise, torna-se possível identificar lacunas e dificuldades no processo ensino-aprendizagem, bem como avaliar e planejar coletivamente estratégias de superação. Outra forma de avaliação do curso pode ser a aplicação de exames anuais, a fim de obter informações acerca do alcance dos objetivos e competências estabelecidos no projeto.

A UFSB também desenvolve ações que visam reduzir a evasão nos cursos:

1. Bolsas e Auxílios de Permanência para os estudantes, em articulação com a Pró- Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social, para proporcionar auxílios financeiros que permitam a permanência dos estudantes na UFSB.
2. Reuniões periódicas com o Colegiado do Curso para escuta de demandas e esclarecimentos a respeito do curso e carreiras.

## **19.1 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) E COMISSÕES EXTERNAS DE AVALIAÇÃO DE CURSO**

A de curso compõe, juntamente com a avaliação de instituição (avaliação institucional e autoavaliação) e Enade, os três pilares do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004.

Na Universidade Federal do Sul da Bahia, a disponibilização de tais informações à comunidade faz parte de um conjunto de ações idealizadas pela CPA da UFSB, instituída pela Portaria nº 384, de 24 de maio 2022, com o objetivo de divulgar e consolidar o processo de avaliação institucional como prática permanente e pressuposto de controle de qualidade da UFSB.

Para além disso, o curso de psicologia prevê um processo de acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico do Curso de Psicologia será realizado pelo seu Núcleo Docente Estruturante (NDE) sob chancela da coordenação de curso, o qual manterá contato e diálogo permanente com professores, alunos e comunidade. Para isto, é previsto uma comissão de avaliação externa do curso composta por representações voluntárias da categoria profissional, um representante docente do primeiro ciclo, um egresso do curso e um egresso do curso que ajudará na elaboração do relatório. Ao final de cada turma, o colegiado poderá convocar a avaliação da comissão externa para elaborar o processo avaliativo e relatórios. As informações obtidas deverão motivar o reposicionamento constante das ações de implementação do projeto pedagógico do Curso, reorientando as atividades acadêmico-administrativas, bem como as relações estabelecidas nos diversos níveis da comunidade acadêmica. Além disso, os seguintes mecanismos e procedimentos formais de acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico do Curso deverão ser adotados:

- a) Acompanhar e alinhar o Curso de psicologia com as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes;
- b) Análise dos resultados das avaliações externas previstas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).
- c) Acompanhar os relatórios e boletins de desempenho do Curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o SINAES, deverão ser utilizados como referenciais para avaliar o corpo discente em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualizações e nivelamento dos estudantes;
- d) Acompanhar e analisar os resultados das autoavaliações da instituição no âmbito da UFSB. O curso poderá solicitar junto à Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável por propor, sistematizar e orientar os trabalhos de autoavaliação institucional. O Curso deverá proporcionar o desenvolvimento de ações regulares no sentido de que os resultados das avaliações produzidas pela CPA sejam compartilhados entre alunos, professores e funcionários.



## 20 GESTÃO DO CURSO

O CPsi/UFSB está vinculado ao Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS), com sede no *Campus Paulo Freire*, em Teixeira de Freitas. A gestão do curso é realizada por órgãos colegiados, obedecendo às seguintes resoluções do Conselho Universitário (Consuni): Resolução nº 17/2016, que dispõe sobre os órgãos de gestão acadêmica das Unidades Universitárias na UFSB; Resolução nº 04/2018, que dispõe sobre a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para os cursos de 1º e 2º ciclos de Graduação da UFSB.

No âmbito da unidade acadêmica, o curso está submetido à Congregação do CFCS e no âmbito geral da universidade, as deliberações são realizadas na Câmara de Graduação e no Conselho Universitário (Consuni).

O principal órgão de gestão direta do CPSI/UFSB é o Colegiado de Curso, com finalidade de planejar, executar e supervisionar as atividades acadêmicas. O Colegiado de Curso é assessorado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), como órgão de assessoramento referente ao PPC e questões pedagógicas; e por três comissões: a Comissão de Estágios Supervisionados (COES), a Comissão de Avaliação das Atividades Complementares do Curso de Psicologia e a Comissão Própria de Assessoria à/ao Coordenador/a de Extensão.

### 20.1 SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA

O Serviço-Escola de Psicologia é parte integrante do Centro de Formação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia – *Campus Paulo Freire* e tem seu funcionamento subordinado à Congregação e aos regulamentos da Universidade.

O SEP proporciona atividades supervisionadas de estágio a estudantes de psicologia em níveis de graduação e pós-graduação, na prestação de serviços psicológicos segundo diferentes modalidades técnicas e abordagens de natureza preventiva ou intervencionista, respondendo a demandas individuais ou coletivas da comunidade atendida. Seu funcionamento busca viabilizar ações estratégicas e mecanismos práticos para implementação de campos de atuação psicológica dentro do Serviço-Escola de Psicologia, bem como servir de campo de pesquisa para a construção de dados que possam contribuir com o desenvolvimento teórico-prático da ciência psicológica e contribuir com o desenvolvimento teórico-prático da ciência psicológica.

O Serviço-Escola de Psicologia da UFSB contará com um Conselho Executivo, composto por: Coordenador e vice-coordenador, responsável Técnica/o, duas/dois representantes docentes com função de orientação de estágio, escolhidos via eleição promovida pelo Colegiado de Curso, e o

corpo administrativo.

O/A Coordenador/a e Vice-coordenador do Serviço-Escola será indicado pelo Colegiado do curso, com mandato de dois anos, podendo ser reconduzido.

O coordenador e o vice-coordenador do SEP são membros integrantes Comissão de Estágios (COES), auxiliando na organização dos estágios tanto na Clínica-escola quanto na rede.

A Clínica-Escola de Psicologia da UFSB atenderá à comunidade interna e externa à UFSB. É vedado o atendimento psicológico de estudantes do Curso de Psicologia por estudantes do mesmo curso.

## **20.2 COLEGIADO DO CURSO**

O colegiado de curso é o órgão de gestão acadêmica que tem por finalidade planejar, coordenar e supervisionar as atividades de ensino-aprendizagem, atribuindo centralidade às ações de articulação entre professores e estudantes objetivando aprendizagens significativas de acordo com o PPC.

Compete ao Colegiado de Curso, conforme seu Regimento Interno e em consonância com a Resolução Consuni nº 17/2016: I - Coordenar e zelar pelas atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUNI); II - Implementar o PPC aprovado pelo CONSUNI; III - Analisar e emitir parecer acerca das recomendações de atualização do PPC encaminhadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE); IV - Propor políticas para o desenvolvimento de ensino, pesquisa, criação, inovação e cooperação técnica no âmbito do curso, em conformidade com o planejamento acadêmico da UFSB e com as Resoluções dos Órgãos Colegiados Superiores, a partir de articulações e debate construtivo com o colegiado; V - Propor expansão, modificação e extinção do curso, bem como ampliação ou redução da oferta de vagas; VI - Gerenciar o processo de aprovação de Planos de Ensino-Aprendizagem, Programas e Planos de Atividades de Componentes Curriculares, propondo alterações, quando necessário; VII - Avaliar quadrimestralmente a execução dos Planos de Ensino-Aprendizagem, Programas e Planos de Atividades dos Componentes Curriculares; VIII - Apresentar propostas de atividades extracurriculares necessárias ao bom funcionamento do curso; IX - Promover o planejamento pedagógico anual dos Componentes Curriculares ofertados a cada período letivo; X - Deliberar sobre processos administrativos de natureza acadêmica; XI - Instituir grupos de trabalho para realizar estudos e proposição de matérias afetas ao Curso, que requeiram aprofundamento para posterior apreciação em plenária.

O Colegiado do curso é composto por membros docentes do CPsi/UFSB, representantes docentes de outros colegiados de cursos da mesma modalidade e *campi*, representantes discentes e representantes

das/os servidoras/es técnico-administrativas/os escolhidos por seus pares. O mandato das/os representantes no colegiado é de dois anos, podendo ser reconduzidos uma única vez, conforme Regimento Interno do Colegiado de Curso. O órgão se reúne ordinariamente, uma vez ao mês, e extraordinariamente quando houver demanda, sendo suas decisões referendadas por maioria simples dos votos.

### **20.3 COORDENAÇÃO DE CURSO**

A Coordenação e Vice-coordenação do curso são escolhidas dentre os membros docentes titulares do Colegiado de Curso, por meio de eleições diretas, com votação secreta em chapas, preferencialmente em formato eletrônico, para mandatos de 24 meses, permitindo-se uma única recondução por igual período. Compete à Coordenação de Curso presidir o Colegiado de Curso.

Exige-se que o/a docente coordenador/a do curso seja do quadro permanente da UFSB, contratado/a em regime de Dedicção Exclusiva, dedicando-se à gestão do curso durante pelo menos 20 horas semanais. A carga horária mínima de ensino da/o docente com a função de coordenação é de 144 horas anuais (equivalentes a quatro horas-aula semanais), conforme a Resolução Consuni nº 08/2018.

O/a docente coordenador/a do curso é membro nato do NDE, da Congregação do Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS), na Câmara Técnica de Graduação e do Comitê Técnico da área de Saúde, assegurando-se a representatividade do curso nos órgãos colegiados superiores.

Conforme o Regimento Interno do Colegiado do CPsi/UFSB, ao início de cada mandato, a Coordenação deverá apresentar ao Colegiado um plano de ação que preveja indicadores de desempenho da Coordenação, o planejamento da administração do corpo docente, com o objetivo de promover integração, melhoria contínua e subsidiar a revisão do relatório de gestão; ao final do mandato, deverá submeter ao Colegiado um relatório circunstanciado de gestão.

Compete, ainda, à Coordenação de Curso acompanhar as avaliações internas e externas do curso junto à Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSB, apresentando seus resultados ao Colegiado de Curso e publicizando-o para a comunidade acadêmica.

### **20.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Psicologia, conforme a Resolução do CNE nº 1/2010 e a Resolução Consuni nº 04/2018, é o órgão colegiado responsável pela formulação, implementação, consolidação e contínua avaliação do PPC, sendo formado por docentes com liderança acadêmica, significativa produção de conhecimentos na

área e com reconhecida inserção em ensino, pesquisa e/ou integração social.

As atribuições do NDE são: acompanhar o desenvolvimento do PPC, mantendo constante reflexão sobre sua atualidade e recomendando mudanças, quando necessário; promover a integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino-aprendizagem do curso; assessorar o Colegiado de Curso sobre mudanças estruturais ou transitórias; propor políticas e estratégias visando à qualidade, à criatividade e à criticidade do curso; contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso; e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação em Psicologia.

Conforme Resolução Consuni nº 04/2018, o NDE é composto por cinco membros, sendo o/a coordenador/a do Curso de Psicologia membro nato, enquanto os outros quatro membros são eleitos pelo Colegiado de Curso; os membros docentes devem ser necessariamente doutores, contratados em regime de trabalho de 40 horas semanais ou Dedicção Exclusiva, com experiência de docência no Ensino Superior e produção acadêmica na grande área de conhecimento do curso e acerca do caráter interdisciplinar das áreas. A composição do NDE é renovada a cada três anos, na proporção de 40% dos seus membros. A coordenação e vice-coordenação do NDE são eleitas na primeira reunião de trabalho do NDE.

## **20.5 COMISSÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO (COES)**

Trata-se de comissão com objetivo de acompanhar o funcionamento dos estágios no curso, composta pelo/a coordenador/a do curso (membro nato), coordenador/a de estágio, representantes docentes e do quadro permanente do curso de Psicologia, sendo: um/a orientador/a do Estágio Supervisionado do Núcleo Comum, um/a orientador/a de Estágio Supervisionado Ênfase em Processos Psicossociais e da Saúde, um/a orientador/a de Estágio Supervisionado da Ênfase em Processos Psicossociais e Comunitários, um técnico administrativo e dois/duas representantes discentes indicados/as por seus pares, sendo um/a para os Estágios Básicos e outra/o para os Estágios Específicos.

Compete ao/à Coordenador/a de Estágios presidir a Coes, bem como outras funções definidas no Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do CPsi/UFSB, tais como: planejar os estágios, apreciar planos de trabalho e devolver aqueles que não satisfizerem as exigências do Regulamento, supervisionar a aplicação dos projetos de estágio, fixar as datas de início e término dos estágios, ser mediador/a entre a instituição concedente de estágio e a UFSB.

## **20.6 COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE PSICOLOGIA**

Tem a atribuição de avaliar as atividades complementares realizadas por estudantes do curso, conferindo os comprovantes e atribuindo a carga horária correspondente, conforme o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Psicologia da UFSB.

## **20.7 COORDENADOR/A DE EXTENSÃO E COMISSÃO PRÓPRIA DE ASSESSORIA À/AO COORDENADOR/A DE EXTENSÃO**

Obedecendo à Resolução Consuni nº 13/2021, o curso conta com um/a Coordenador/a de Extensão designado/a pelo Colegiado para organizar o planejamento e a oferta curricular das atividades de extensão, buscando que sejam ofertadas atividades de extensão em quantidade suficiente para permitir a integralização curricular.

A Comissão Própria de Assessoria à/ao Coordenador/a de Extensão tem a atribuição de validar a documentação apresentada por estudantes para fins de integralização curricular da extensão.

## 21 CORPO DOCENTE

O CPsi/UFSB conta com um corpo docente inteiramente composto por professores em regime de Dedicção Exclusiva (DE), dedicado às atividades de ensino, pesquisa, orientação acadêmica, extensão e gestão administrativa. Em sua quase totalidade, apresenta formação em nível de Psicologia. Com relação à formação pós-graduada, o corpo docente apresenta uma diversidade de percursos formativos tanto em áreas mais tradicionais, como em áreas afins da Psicologia, ou em áreas emergentes e de caráter interdisciplinar.

Quadro 17 – Corpo Docente do CPsi/UFSB

<b>NOME</b>	<b>GRADUAÇÃO</b>	<b>TITULAÇÃO MÁXIMA</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
Alexandre da Cunha Peixoto	Psicologia	Mestrado	DE
Caio Rudá de Oliveira	Psicologia	Mestrado	DE
Ezequiel Batista do Nascimento	Psicologia	Doutorado	DE
Gabriela Andrade da Silva	Psicologia	Doutorado	DE
Luiz Henrique Lemos Silveira	Psicologia	Doutorado	DE
Milena Dórea de Almeida	Psicologia	Doutorado	DE
Raquel Siqueira da Silva	Psicologia	Doutorado	DE
Rebeca Valadão Bussinger	Psicologia	Doutorado	DE
Roberta Scaramussa da Silva	Psicologia	Mestrado	DE

## 22 INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS

O CPsi/UFSB é ofertado no *Campus* Paulo Freire, na cidade de Teixeira de Freitas, onde localiza-se o CFCS, ainda em local provisório. O local definitivo do *campus*, ainda em fase de execução, em termos de estrutura física, e ocupará área contígua ao local do futuro Policlínica Regional de Teixeira de Freitas. No *campus* definitivo, serão construídos os seguintes equipamentos de ensino-aprendizagem, pesquisa, cooperação técnica e integração social:

- Centro Administrativo;
- Centro de Serviços e Convivência (com restaurante universitário);
- Centro de Esportes e Lazer;
- Complexo de Dormitórios (para estudantes egressos dos Colégios Universitários e de outros *campi*);
- Biblioteca e Núcleo de Difusão de Informação;
- Centro de Tecnologias de Aprendizagem;
- Centro de Idiomas;
- Pavilhão de aulas com as seguintes especificações: 20 salas de aula de 70m<sup>2</sup>; uma sala de reuniões de 50 m<sup>2</sup>; um auditório para 200 pessoas.
- Prédio do IHAC de Teixeira de Freitas, com salas para programas de pesquisa, cooperação técnica e integração social, além de 15 gabinetes de professores;
- Prédio do Centro de Formação em Saúde, com salas de programas para pesquisa, cooperação técnica e integração social, além de 30 gabinetes de professores;
- Parque Tecnológico com foco em Biotecnologia e Saúde;
- Memorial da Mata Atlântica.

## 23 LABORATÓRIOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS

A construção da psicologia enquanto ciência e profissão remontam à tradição dos laboratórios de psicologia, onde historicamente serviram como premissa básica para o surgimento e produção do saber psicológico. A fundação de laboratórios experimentais foi um dos desenvolvimentos mais importantes na institucionalização da psicologia como uma ciência experimental. Os laboratórios não apenas forneceram um local permanente e especializado para os psicólogos coletarem seus dados; elas também constituíam um sinal para as outras ciências estabelecidas, para as administrações das universidades, para os governos e para a sociedade como um todo, de modo que a psicologia deveria ser considerada como um ramo da ciência natural, passível de métodos experimentais que almejam resultados tangíveis com aplicabilidade pragmática para a sociedade. A experimentação é uma ferramenta pedagógica que requer um investimento intelectual, metódico, sistemático e um espírito desafiador. Os estudos de laboratório podem criar um ambiente de aprendizagem que incentive os alunos a questionar, promovendo assim o pensamento crítico e uma futura prática profissional baseada em evidências.

No que tange à formação universitária, a universidade é vista como uma organização de fins social, que prioriza e estabelece uma formação de cidadãos autônomos na produção de conhecimento. Assim, a universidade considera a pesquisa como transformadora de conhecimento teórico e prático, um campo de construção de saberes e práticas capazes de modificar a realidade humana. Dentre as atividades desenvolvidas nas universidades as que têm caráter prático apresentam papel significativo por permitir que o aluno tenha uma vivência do estado teórico ampliando e consolidando seus conhecimentos na prática experimental. Em função dessa importância, faz-se necessário que os ambientes ofereçam condições adequadas para tal atividade de formação. Ademais, o conselho Nacional de educação na sua resolução nº 05/2011 no artigo 19, estabelece como sendo necessário que os cursos de psicologia devem contemplar em seu planejamento acadêmico o envolvimento do aluno com atividades que incluam exercícios em laboratórios de psicologia.

Nesse sentido, é de fundamental importância a implantação de laboratórios de formação específica para o desenvolvimento dos conceitos que tange procedimentos científicos dos fenômenos psicológicos, fenômenos sociais e novas ferramentas de avaliação psicológica e do comportamento, bem como promover o ensino de componentes curriculares específicos das ciências psicológicas, como espaços de investigação, para o desenvolvimento de competências e habilidades por meio da construção e aplicação de conceitos de diferentes áreas do conhecimento a fim de investigar e compreender a realidade; selecionar, organizar, relacionar e interpretar de dados e informações para enfrentar situações problema; tomar decisões e argumentar consistentemente para a elaboração de propostas que permitam a adaptação funcional no contexto em que se está inserido, além de perceber que a importância de se estabelecer o método científico no desenvolvimento da psicologia como ciência e profissão.



### **23.1 LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL E NEUROCIÊNCIAS - LAPEN**

O LAPEN é um laboratório que visa, principalmente, apoiar a investigação e a formação em Psicologia na UFSB, e servir de espaço comunicante e de interseção com todas as áreas de conhecimento da universidade. O LAPEN é um espaço de apoio às atividades pedagógicas e científicas relacionadas com a aquisição de conhecimentos em Psicologia Experimental e Neurociências. O LAPEN apoia-se nas práticas de ensino e nas atividades de pesquisa e extensão que envolvem as temáticas de psicologia experimental, neurociências e neuropsicologia nos cursos de primeiro e segundo ciclo da UFSB. Assim, o LAPEN se propõe em conduzir a formação dos alunos em ensino, pesquisa e extensão nas seguintes áreas do conhecimento: processos psicológicos básicos; neurobiologia dos processos cognitivos, emocionais e comportamentais; análise experimental do comportamento; neuropsicologia experimental e clínica e neurociências cognitivas.

### **23.2 LABORATÓRIO SERVIÇO ESCOLA DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA – LASEAP**

O LASEAP é um laboratório para práticas pedagógicas em avaliação psicológica, com foco na testagem (individual e em grupo), no desenvolvimento de práticas que atendam a demandas da comunidade como avaliação psicológica nas mais diversas esferas, a exemplo da aplicabilidade para o contexto educacional, orientação profissional, sanidade mental, como o objetivo de fomentar a formação do aluno na área de avaliação psicológica, bem como possibilitar práticas clínicas e serviços à população através da integração do clínica escola de psicologia.. Além de possibilitar ambiente apropriado para desenvolvimento de medidas em psicologia para fins de pesquisa e experimentação no campo da avaliação psicológica.

### **23.3 LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PSICOSSOCIAIS (LAPPSI)**

O LAPPSI é um laboratório interdisciplinar vinculado ao Centro de Formação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia, constituindo-se como um espaço de reflexão sobre os saberes e as práticas em atenção psicossocial, Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica. Suas atividades são desenvolvidas com ênfase na natureza multiprofissional e na inter-relação entre os vários saberes do campo psicossocial, integrando práticas pedagógicas, de pesquisa e de caráter extensionista, voltadas para a promoção de saúde e práticas terapêuticas em diferentes espaços, partindo de diversas matrizes teóricas e metodológicas, voltadas para a produção de conhecimento sensível às questões do território.

## 23.4 SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA (SEP)

Como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de psicologia mantém uma unidade de Serviço-Escola de Psicologia. O projeto foi pensado e construído para prestação de serviços e articulação com a sociedade, possibilitando a integração das ações voltadas para o ensino, pesquisa e extensão.

A proposta do Serviço-Escola do curso de psicologia da UFSB tem se orientado pela concepção de natureza ampliada dos serviços de psicologia, em que o curso deve organizar e oferecer um conjunto de atividades e práticas que permitam a atuação das alunas nos mais diversos campos de conhecimento e atuação, com a função de responder às exigências para a formação da psicóloga, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e as demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido.

O Serviço-Escola de psicologia tem por objetivo contribuir para a formação profissional, atendendo à comunidade, integrando de forma equilibrada e harmoniosa as dimensões da formação em psicologia, da pesquisa e desenvolvimento científico, da prestação de serviços e extensão universitária, reafirmando o compromisso de inserção social, com vistas a garantir permeabilidade na oferta de serviços segundo as necessidades lidas no contato com a realidade que circunda o território.

Apresenta, ainda, os seguintes objetivos específicos:

1. articular ensino-pesquisa-extensão, proporcionando à/ao graduanda/o sua participação na construção da ciência psicológica, e promovendo a integração teórica e prática do conhecimento adquirido no curso;
2. Desenvolver atividades concernentes aos diversos campos da Psicologia, destinadas à formação profissional de futuras/os psicólogas/os graduadas/os e pós-graduadas/os pela UFSB e ao atendimento da comunidade, valorizando as demandas do território em que está localizada e priorizando o atendimento à população em condições de vulnerabilidade social;
3. Possibilitar a estudantes estagiárias/os oportunidade para intervir em situações, contextos, grupos e sujeitos, desenvolvendo as competências e habilidades necessárias ao futuro exercício da profissão e preparando-as/os para atividades profissionais de intervenção, de forma congruente com o Projeto Pedagógico de Curso e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Psicologia;
4. Coordenar o estabelecimento de convênios, acordos e parcerias entre a UFSB e demais instituições para a realização das atividades vinculadas aos estágios supervisionados;
5. Oferecer atendimento articulado com a rede de serviços prestados à comunidade;
6. Desenvolver o trabalho em equipe interprofissional e interdisciplinar no CFCS.

No que tange a infraestrutura, o Serviço-Escola funciona em um prédio provisório, situado no Centro de Formação e Ciências da Saúde. Toda a clínica é composta por cinco salas de consultórios, uma sala de consultório para atendimento infantil, uma sala administrativa, uma sala de reunião, uma sala para arquivo de documentos, um banheiro e uma recepção. Todo o espaço da clínica é adaptado e acessível para pessoas com deficiência.

## **24 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

A instituição conta com o sistema de webconferência viabilizado pela conexão à Rede Nacional de Pesquisa (RNP), à qual estão conectados os três *campi*. A UFSB conta ainda com o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que funciona como a espinha dorsal de registro acadêmico para a secretaria acadêmica, a coordenação de curso, a Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica, além dos corpos docente e discente. Além disso, serve também como Ambiente Virtual de Aprendizagem, garantindo a execução dos objetivos de ensino-aprendizagem dos CCs cadastrados na matriz curricular de CPsi/UFSB.

As salas de aula físicas contam com computadores, telas e conexão sem fio à internet, equipamentos que apoiam as atividades pedagógicas. Adicionalmente, a UFSB viabiliza o empréstimo de equipamentos tecnológicos que permitam ao estudante o acompanhamento de atividades de ensino metapresenciais e/ou a distância. Toda essa infraestrutura e políticas de inclusão digital servem de apoio para os processos de ensino-aprendizagem em qualquer modalidade.

O CPsi/UFSB reafirma seu compromisso com a educação presencial de qualidade, ao passo em que reconhece a possibilidade de oferta de componentes curriculares e/ou carga horária em modalidade a distância. Tendo em vista a legislação educacional, busca-se dar conta dos desafios institucionais de uma universidade intercampi em regime de ciclos, aberta a trajetórias acadêmicas diversas, as quais podem se iniciar e/ou finalizar em *campus* diferente da sede de oferta.

## 25 ACERVO BIBLIOGRÁFICO DISPONÍVEL

Atualmente para a sistemática de catalogação, o Sistema de Bibliotecas – SiBi-UFSB, adota o Código de Catalogação Anglo-Americano – AACR2; para a classificação utiliza-se a Classificação Decimal de Dewey – CDD e a Tabela de Cutter-Sanborn. O acervo geral da Biblioteca é formado por cerca de 1.635 títulos e 8.175 exemplares. O acervo físico pode ser consultado *in loco* por qualquer pessoa da comunidade interna e externa à UFSB. Apenas o serviço de empréstimo domiciliar é exclusivo para a comunidade interna.

O acervo físico específico da área de Psicologia é composto por 155 títulos e 980 exemplares. Já o acervo de livros eletrônicos é composto por mais de 10.000 títulos integrantes da plataforma virtual Minha Biblioteca. O contrato renovado para o período 2021-2023 prevê 6.000 acessos online simultâneos a todas as coleções do catálogo da empresa nas diversas áreas do conhecimento. O acesso à biblioteca virtual é realizado por meio do cadastro do usuário no sistema Pergamum. Todos os discentes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados terão o cadastro realizado automaticamente, portanto, esse serviço está disponível apenas para a comunidade interna da UFSB.

Ainda, visando atingir o maior número possível de usuários com os benefícios dos recursos online, tais como: maior abrangência de leitores, acesso remoto e maior diversidade de títulos e economia de espaço físico, a UFSB disponibiliza à comunidade acadêmica o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES sendo possível o acesso remoto ao conteúdo assinado através da Rede CAFe.

Finalmente, destaca-se o acervo de multimeios que a Biblioteca possui são 60 DVDs, todos adquiridos por doação, além de 74 mídias que armazenam os trabalhos acadêmicos de conclusão de curso de graduação e/ou pós-graduação.

## **26 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS**

A pesquisa desenvolvida pelos estudantes e professores do CPsi/UFSB deverá ser submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSB (CEP/UFSB), o qual está integrado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), exceto nos casos considerados pela Resolução No. 510, de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

## 27 EMENTÁRIO

A seguir, o rol de CCs do CPsi/UFSB, com respectivas ementas e bibliografias.

### 27.1 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS DA FORMAÇÃO GERAL

#### 27.1.1 Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã

Arte e Território	Carga horária: 60h
<p><b>Ementa:</b> Discussões em torno dos conceitos de arte, território e paisagem. Modos de atuação das artes na paisagem contemporânea, tendo como enfoque as relações territoriais tratadas pela geografia humana. Presença das artes na investigação acadêmica, na educação, nos saberes e práticas dos povos tradicionais e dos povos marginais ao campo urbano e em pesquisas das humanidades de modo geral.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CAUQUELIN, A. A invenção da paisagem. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>LAGROU, E. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.</p> <p>SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>AUGÉ, M. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Trad. M. L. Pereira. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>GOMBRICH, E. H. A história da arte. Trad. A. Cabral. 16ª ed. São Paulo: LTC, 2000.</p> <p>NAVARRO, L.; FRANCA, P. (org.). Concepções contemporâneas da Arte. Belo Horizonte: UFMG, 2006.</p> <p>PEIXOTO, N. B. Intervenções urbanas: arte/cidade. 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2012.</p> <p>SCHAFER, R. M. A afinação do mundo. Trad. M. T. de O. Fonterrada. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2001.</p>	

Experiências do Sensível	Carga horária: 60h
<p><b>Ementa:</b> Construção, análise, diálogo e articulação de experiências sensíveis destinadas a instigar a curiosidade e a formulação de saberes corporalizados. Atravessamentos do tempo, da memória, da cultura e do território por experiências do sensível e pelos modos de subjetivação. Observação de matizes e processos do sensível que tensionam os métodos científicos normativos e fundamentam formas de investigação sobre o mundo.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BADIOU, A. Pequeno manual de inestética. Trad. M. Appenzeller. São Paulo: Estação</p>	

Liberdade, 2002.

DUARTE JÚNIOR, J. F. A montanha e o videogame: escritos sobre educação. Campinas, SP: Papirus, 2010.

RANCIÈRE, J. A partilha do sensível: estética e política. Trad. M. C. Netto. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

AGAMBEN, G. Infância e história – Destrução da experiência e origem da história. Trad. H. Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

DIDI-HUBERMAN, G. Sobrevivência dos vaga-lumes. Trad. V. Casa Nova e M. Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

GUIMARÃES, C.; MENDONÇA, C.; SOUSA LEAL, B. (org.). Entre o sensível e o comunicacional. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LEVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. Trad. T. Pelegrini. 12ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MATURANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. 9ª ed. São Paulo: Palas Athena, 2011.

**Humanidades, Interculturalidades e Metamorfoses Sociais**

**Carga horária:** 60h

**Ementa:** A construção do conhecimento nas Humanidades. Experimentações de interdisciplinaridade, interculturalidade e territorialidade. Alteridade, diferença e convivência.

**Bibliografia Básica:**

LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

NUNES, E. (org.) A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2019.

SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2014.

**Bibliografia Complementar**

HOBSBAWN, E. A era dos extremos: o breve século XX. Trad. M. Santa Rita. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

REIS, J. C. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. 9ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SENNETT, R. O declínio do homem público: as tiranias da intimidade. Trad. L. A. Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

WHYTE, W. F. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Trad. M. L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

**Universidade e Sociedade**

**Carga horária:** 60h



**Ementa:**

Presença da Universidade no Ocidente, na América Latina e no Brasil. Universidade e Estado. Universidade e pluralismo dos saberes. Vida estudantil na formação da Universidade e da sociedade.

**Bibliografia Básica:**

COULON, A. A condição de estudante: a entrada na vida universitária. Trad. G. G. dos Santos; S. M. R. Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008.

SANTOS, M. O espaço do cidadão. 7ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.

TEIXEIRA, A.; FÁVERO, M. L.; BRITTO, J. M. (org.). Educação e Universidade. 2ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 52ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

SANTOS, B. de S. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Brasília: Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012

### 27.1.2 Eixo Ciências na Formação Cidadã

<b>Ciência e Cotidiano</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> O que é ciência. Introdução às diversas áreas da ciência. Papel do cientista na sociedade. Cultura científica e cidadania. Análise crítica de temas atuais relacionados à ciência e tecnologia no cotidiano.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? Trad. R. Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993.</p> <p>FOUREZ, G. A construção das ciências: uma introdução à filosofia e ética das ciências. Trad. L. P. Rouanet. São Paulo: Editora Unesp, 1995.</p> <p>PASTERNAK, N.; ORSI, C. Ciência no cotidiano: Viva a razão. Abaixo a ignorância! São Paulo: Editora Contexto, 2020.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BACHELARD, G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Trad. E. dos S. Abreu; A. L. de A. Guerreiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.</p> <p>CARNEIRO DA CUNHA, M. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac e Naify, 2009.</p>	

DAWKINS, R. Desvendando o arco-íris. Trad. R. Eichenberg. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

PINKER, S. O novo iluminismo. Trad. L. T. Motta; P. M. Soares. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SAGAN, C. O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela acesa no escuro. Trad. R. Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

<b>Ciência, Sociedade e Ética</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
-----------------------------------	---------------------------

**Ementa:** Tipos de conhecimento. Qual a utilidade do conhecimento científico? O método científico e a observação. A ética na produção, aplicação e publicação do conhecimento científico. A relação entre ciência e as transformações da sociedade: desenvolvimento, paradigma biotecnocientífico, biossegurança e pós-modernidade. Proposição das políticas de ciência, tecnologia e inovação: formação de recursos humanos e financiamento de pesquisa. A importância das universidades públicas na produção do conhecimento científico.

**Bibliografia Básica:**

CLOTET, J. Ciência e ética: onde estão os limites? Episteme, Porto Alegre, n. 10, pp. 23-29, 2000.

FEYERABEND, P. A ciência em uma sociedade livre. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

VOLPATO, G. Ciência: da filosofia à publicação. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

BUZZI, A. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento. 35ª ed. São Paulo: Vozes, 2012.

COMTE-SPONVILLE, A. A Felicidade, desesperadamente. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Pioneira, 1992.

OLIVA, A. É a ciência a razão em ação ou ação social sem razão? Scientiae Studia, v. 7, n. 1, pp. 105-134, 2009.

SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

<b>Saúde Única: Humana, Animal e Ambiental (60h)</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
--	---------------------------

**Ementa:** Conceitos básicos, histórico e contemporaneidade. Perspectiva holística, integrativa e interdisciplinar de temas atuais envolvendo Saúde Única e interfaces com a vida e os ecossistemas. Contribuições e impactos nos determinantes sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais dos seres vivos. Educação e tecnologias em Saúde Única.

**Bibliografia Básica:**

BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos. Trad. A. de Carvalho-Barreto. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GALVÃO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. Determinantes ambientais e sociais da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

ROUQUAYROL, M.Z.; SILVA, M.G. C. (org.). Epidemiologia e saúde. 7ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2ª ed., vol. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

FORATTINI, O. P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo: Artes Médicas; Editora da Universidade de São Paulo, 1992.

RICKLEFS, R.; RELYEA, R. A economia da natureza. 6ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

### 27.1.3 Eixo Matemática e Computação

<b>Ambientes Virtuais e Colaborativos de Ensino-Aprendizagem</b>	<b>Carga horária: 30h</b>
<p><b>Ementa:</b> Conhecimentos necessários para o uso de tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Ambientes colaborativos e sistemas de gerenciamento de conteúdo digital. Interação e comunicação em ambientes virtuais. Monitoramento de atividades e recursos para avaliação. Produção e desenvolvimento de conteúdos digitais. Tecnologias digitais na universidade: direitos e deveres de estudantes e professores. Ambientes colaborativos mediados por tecnologias digitais: limites e possibilidades.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BEHAR, P. A. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: ArtMed, 2011.</p> <p>RIBEIRO, A. E. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3ª ed. São Paulo: Autêntica, 2007.</p> <p>TAJRA, S. F. Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias. São Paulo: Erica, 2014.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BEHAR, P. A. Competências em educação a distância. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>CARMO, V. O. Tecnologias educacionais. São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p> <p>FERREIRA, A. R. Comunicação e aprendizagem: mecanismos, ferramentas e comunidades digitais. São Paulo: Erica, 2014.</p> <p>ROSINI, A. M. As novas tecnologias da informação e a educação a distância. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p> <p>VELOSO, R. Tecnologia da informação e comunicação. São Paulo: Saraiva, 2008.</p>	

<b>Fundamentos de Estatística</b>	<b>Carga horária: 30h</b>
<p><b>Ementa:</b> Leitura e interpretação de textos multimodais (infográficos e tabelas). Estatística</p>	

descritiva: conceitos fundamentais.

**Bibliografia Básica:**

DEVORE, J. L. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 12ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

**Bibliografia Complementar:**

CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

COSTA, S. F. Introdução ilustrada à estatística. 5ª ed. São Paulo: Harbra, 2013.

GUPTA, B. C.; GUTTMAN, I. Estatística e probabilidade com aplicações para engenheiros e cientistas. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. Estatística para educação profissional e tecnológica. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, P. H. F. C. Amostragem básica: aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e aql. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.

<b>Fundamentos de Matemática</b>	<b>Carga horária: 30h</b>
<p><b>Ementa:</b> Conhecimentos e raciocínios matemáticos (aritmético, algébrico, proporcional e combinatório). Transição dos temas tratados na educação básica com aplicação de forma contextualizada nas diferentes áreas do conhecimento (Ciências, Humanidades, Saúde, Artes e Educação).</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BATSCHLET, E. Introdução à matemática para biocientistas. Trad. V. M. A. P. da Silva; J. M. P. de A. Quitete. Rio de Janeiro: Interciência; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1978.</p> <p>IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p>SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade: funções de uma e mais variáveis. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016.</p> <p>ÁVILA, G.; ARAÚJO, J. L. L. Cálculo: ilustrado, prático e descomplicado. Rio de Janeiro: LTC, 2015.</p> <p>DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. Pré-cálculo. Trad. S. M. Yamamoto. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2013.</p> <p>HOFFMANN, L. D. et al. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. Trad. P. P. de Lima e Silva. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.</p> <p>LANDAU, E. Teoria elementar dos números. Trad. G. dos S. Barbosa. Rio de Janeiro: Ciência</p>	

Moderna, 2002. (Coleção clássicos da matemática)

#### 27.1.4 Eixo Línguas Estrangeiras

<b>Estratégias de Leitura em Língua Inglesa</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Técnicas e estratégias de leitura de textos em língua inglesa e compreensão de estruturas linguísticas básicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades interculturais.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>NASH, G. M.; FERREIRA, W. R. Real English. Vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. Barueri, SP: Disal, 2010.</p> <p>PASSWORD – English Dictionary for Speakers of Portuguese. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2013.</p> <p>SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. 2ª edição atualizada. Barueri, SP: DISAL, 2010.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>CIRANDA CULTURAL. Dicionário Escolar Português-Inglês / Inglês-Português. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2015.</p> <p>LOPES, M. C. (coord.) Dicionário da Língua Inglesa. Inglês-Português, PortuguêsInglês. São Paulo: Rideel/Bicho Esperto, 2015.</p> <p>MORAES, R. De C. B. T. de. Ler para compreender textos em inglês: algumas estratégias. São Carlos, SP: UAB-UFSCar, 2014.</p> <p>THOMPSON, M. A. Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Érica. 2016.</p> <p>TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p>	

<b>Língua Inglesa e Cultura</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Introdução às práticas de compreensão e produção oral e escrita da língua inglesa através do uso de estruturas linguísticas e funções comunicativas elementares em uma perspectiva cultural.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>MILNER, M.; CHASE, R. T.; JOHANNSEN, K. L. World English. Heinle Cengage Learning, 2015.</p> <p>MURPHY, R. Essential Grammar in Use. 3ª ed. Cambridge: CUP, 2004.</p> <p>SOARS, L.; SOARS J.; HANCOCK, P. Headway, Beginner, 5 th edition. Oxford: Oxford University Press, 2018.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p>	

BYRAM, M.; GRUNDY, P. Context and cultures in language teaching and learning. Clevedon: Multilingual Matters, 2003.

CRYSTAL, D. English as a Global Language. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

NASH, M. G.; FERREIRA, W. R. Real english: vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. São Paulo: Disal Editora, 2015.

SPENCER-OATEY, H. What is culture? A compilation of quotations. Global PAD Core Concepts, 2012.

### 27.1.5 Eixo Produções textuais acadêmicas

<b>Oficina de Textos Acadêmicos</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Integridade na pesquisa e na escrita científica. Estudos sobre construção frasal, paragrafação, coesão e coerência textuais com base na leitura e produção de gêneros acadêmicos: fichamento, resumo e resenha.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2017.</p> <p>MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>RESENDE, V. de M.; VIEIRA, V. Leitura e produção de texto na universidade: roteiros de aula. Brasília: EdUNB, 2014.</p> <p>WEG, R. M. Fichamento. São Paulo: Paulistana Editora, 2006.</p>	

<b>Artigo Científico e Exposição Oral</b>	<b>Carga horária: 30h</b>
<p><b>Ementa:</b> Leitura, compreensão e análise de artigos científicos. Práticas de retextualização a partir de diferentes propósitos comunicativos: do artigo científico à exposição oral.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Trabalhos de pesquisa:</p>	

diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

GUSTAVII, B. Como escrever e ilustrar um artigo científico. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MATTOSO CÂMARA, J. Manual de expressão oral & escrita. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-dotrabalho-cientifico--2-edicao>

RIBEIRO, R. M. A construção da argumentação oral no contexto de ensino. São Paulo: Cortez, 2009.

<b>Autoria na Produção do Texto Acadêmico</b>	<b>Carga horária: 30h</b>
<p><b>Ementa:</b> Autoria na produção dialógica do texto escrito. Os usos da palavra do outro: paráfrase, citação e plágio. Processos de revisão e reescrita.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>KROKOSZ, Marcelo. Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>PERROTTA, Claudia. Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. Escrever na universidade 1 – fundamentos. São Paulo: Parábola, 2019.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>D'ALMEIDA, Mônica. A revisão do texto: parte integrante do processo de produção textual. São Paulo: Scortecci Editora, 2017.</p> <p>HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. Práticas de escrita para o letramento no ensino superior. Curitiba: InterSaberes, 2015.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar. São Paulo: Editora Contexto, 2016.</p> <p>QUEIROZ, Atauan Soares de. Autoria e produção de texto: uma perspectiva discursiva. São Paulo: Pimenta cultural, 2021.</p> <p>VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. Escrever na universidade 2 – Texto e discurso. São Paulo: Parábola, 2019.</p>	

**27.2 PRIMEIRO CICLO - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO SUBJETIVIDADE, PROCESSOS BIOPSISSOCIAIS E COMUNITÁRIOS (AC-SPBC) – COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS**

<b>Fundamentos de Psicologia: Ciência e Profissão</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Abordagem geral sobre a psicologia como ciência e profissão. Principais correntes teóricas da psicologia contemporânea e os desafios do psicólogo. Papéis do psicólogo no universo das relações de trabalho da sociedade atual. Áreas de atuação e investigação do psicólogo; práticas emergentes e inovadoras. A dimensão ética no conhecimento e na prática da ciência psicológica. Psicologia e sociedade. Psicologia e interconexões com outros saberes das humanidades</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BOCK, A. M. Et al. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.</p> <p>JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Org.). História da psicologia: rumos e percursos. 3. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2013.</p> <p>SCHULTZ, D.; SCHULTZ, S. História da Psicologia Moderna. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ANGELINI, Arrigo Leonardo. Memória da psicologia: textos produzidos na segunda metade do século XX. São Paulo: Vetor, 2014.</p> <p>BOCK, A. M. Et al. Psicologia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.</p> <p>KLAPPENBACH, H.; LEON, R. História da psicologia ibero-americana em autobiografias. São Paulo: Vetor, 2014.</p> <p>ROMARO, Rita Aparecida. Ética na psicologia. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>FIGUEIREDO, L.C. Psicologia: uma (nova) introdução. São Paulo: Educ, 2010.</p>	

<b>Bases Históricas e Epistemológicas das Psicologias</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Bases históricas e epistemológicas da Psicologia – Sistemas filosóficos e suas conexões com o surgimento do saber psicológico. História da psicologia como ciência e profissão no Brasil. Transformações: novas formas do saber psicológico e práticas emergentes e inovadoras.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>HOTHERSALL, D. História da Psicologia. Porto Alegre: AMGH, 2019</p> <p>FIGUEIREDO, L. C. M. Matrizes do pensamento psicológico. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira</p>	



(Org.). História da psicologia: rumos e percursos. 3. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2013

**Bibliografia Complementar:**

BOCK, A. M. Et al. Psicologia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

ANTUNES, M. A.. M. (1999). A psicologia no Brasil. São Paulo: Unimarco Editora e Educ.

SCHULTZ, D.; SCHULTZ, S. História da Psicologia Moderna. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

CHAUÍ, Marilena de Sousa. Convite à filosofia. 12. ed. São Paulo, SP: Ática, 1999. 440

KLAPPENBACH, H.; LEON, R. História da psicologia ibero-americana em autobiografias. São Paulo: Vetor, 2014

**Subjetividade e Modos de Subjetivação**

**Carga horária:** 60h

**Ementa:**

Introdução aos estudos contemporâneos sobre subjetividade como objeto de estudo da Psicologia, Psicanálise e Ciências Humanas. Processos de subjetivação. Processos identitários. Subjetividade e Intersubjetividade. Dispositivos de construção da subjetividade.

**Bibliografia Básica:**

FOUCAULT, M. História da sexualidade 3: o cuidado de si. Tradução Maria Thereza da Costa Alburqueque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

ROSE, N. Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis: Vozes, 2011

ROSE, Nikolas. A política da própria vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI. São Paulo: Paulus, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

DUNKER, Christian. Reinvenção da intimidade: políticas do sofrimento cotidiano. São Paulo: Ubu, 2017.

ROSE, N. A política da própria vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI. São Paulo: Paulus, 2013

MOLON, S. I. (2003). Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky. Petrópolis, RJ: Vozes.

PARKER, I. Cultura Psicanalítica: Discurso Psicanalítico na Sociedade Ocidental. São Paulo: Idéias & Letras, 2006.

BIRMAN, Joel. Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

## 27.3 PRIMEIRO CICLO - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO SUBJETIVIDADE, PROCESSOS BIOPSISSOCIAIS E COMUNITÁRIOS (AC-SPBC) – COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

<b>Artes, gênero e sexualidades</b>	<b>Carga horária:</b> 30h
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Arte para uma cartografia sentimental: as relações das artes com as poéticas de gênero e sexualidades.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ALOS, Anselmo Peres. Narrativas da sexualidade: pressupostos para uma poética queer. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 18, n. 3, p. 837-864, dez. 2010. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-026X2010000300011&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-026X2010000300011&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>. Acesso em: 4 dez. 2015.</p> <p>LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. Pro-Posições, v. 19, n. 2 (56), maio/ago, 2008. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2.pdf">http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2.pdf</a>. Acesso em: 4 dez. 2015.</p> <p>OSTHOFF, Simone. De musas a autoras: mulheres, arte e tecnologia no Brasil. ARS (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 15, 2010, p. 74-91. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1678-53202010000100006&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1678-53202010000100006&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>. Acesso em: 4 dez. 2015.</p> <p>ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Sejam todos feministas. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. Acesso em: 4 dez. 2015.</p> <p>BRETT, Philip; WOOD, Elizabeth. Música lésbica e guei. Revista eletrônica de musicologia, Curitiba, v. 7, dez. 2002. Disponível em: <a href="http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMr7/Brett_Wood/Brett_e_Wood.html">http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMr7/Brett_Wood/Brett_e_Wood.html</a>. Acesso em: 4 dez. 2015.</p> <p>BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>CHUMAHAR, Schuma, BRAZIL, Érico Vital. Mulheres negras do Brasil. São Paulo: Editora Senac, 2006.</p> <p>LLANOS, Fernando Elías. Black is Beautiful: Victoria Santa Cruz. Anais do XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, São Paulo, 2014. Disponível em: <a href="http://www.anppom.com.br/.../136-subarea-etnomusicologia?...black-is-beautif...">http://www.anppom.com.br/.../136-subarea-etnomusicologia?...black-is-beautif...</a>. Acesso em: 4 dez. 2015</p>	

<b>Artes da grafia, escrituragens, inscrições de si e do outro</b>	<b>Carga horária:</b> 30h
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Elaboração, aprimoramento e sistematização de metodologias para ensino formal/informal de artes da grafia: biografemas, bio-grafias, escrituragens, grafismos a partir da leitura de Barthes, Llançol, Conceição Evaristo, dos Yanomami e dos Huni Kuin; criação de textos a partir da auto-inscrição do sujeito da escrita no mundo; análises e apropriações produtivas das artes de grafar – biografemas, biografias, escrituragens, grafismos – dos gestos autobiográficos e autoetnográficos em práticas artísticas como fotografia, dança, cinema, literatura, artes visuais, música, performance.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>Barthes, ROLAND. A câmara clara. Lisboa: Edições 70, 2005.</p> <p>EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento da minha escrita. In: ALEXANDRE, Marco Antônio (Org). Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.</p> <p>KLINGER, Diana. Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.</p> <p>LLANÇOL, Maria Gabriela. O sonho de que temos a linguagem. Revista Colóquio/Letras. Ficção, n. 143/144, Jan. 1997, p. 5-18. Disponível em: <a href="http://colouquio.gulbenkian.pt/bib/sirius.exe/do?bibrecord&amp;id=PT.FCG.RCL.7429&amp;org=I&amp;o_rgp=143">http://colouquio.gulbenkian.pt/bib/sirius.exe/do?bibrecord&amp;id=PT.FCG.RCL.7429&amp;org=I&amp;o_rgp=143</a>. Acesso em: 25 jul. 2015.</p> <p>RICARDO, Carlos Alberto (Ed.). Povos Indígenas no Brasil: 1996-2000. São Paulo: Instituto SocioAmbiental, 2000.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>LLANÇOL, Maria Gabriela. Amar um cão. Sintra: Colares, 1990.</p> <p>MAGALHÃES, Milena; SISCAR, Marcos A. A circunavegação autobiográfica. In: MUNDURUKU, Daniel. Escrita indígena: registro, oralidade e literatura - O reencontro da memória. Revista Emília, out. 2011. Disponível em: <a href="http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=51">http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=51</a>. Acesso em: 25 jul. 2015.</p> <p>NIGRO, Cláudia Maria Ceneviva;</p> <p>BUSATO, Susanna; AMORIM, Orlando Nunes de. (Org.). Literatura e representações do eu: impressões autobiográficas. São Paulo: Editora Unesp, 2010, p. 89- 103.</p> <p>VERSIANI, Daniella Beccacia. Autoetnografias. Conceitos alternativos em construção. Rio de Janeiro: 7Letras, 2005.</p>	

<b>Bases do Pensamento Evolutivo</b>	<b>Carga horária:</b> 60h
<p><b>Ementa:</b> Darwin e a teoria da evolução. As teorias evolutivas antes de Darwin (Antiguidade e Idade Média). Concepções biológicas, filosóficas e sociais sobre o darwinismo nos séculos XIX e XX. As cinco teorias contidas no livro a Origem das Espécies</p>	

de Darwin: motivos para a confusão aparente? A Evolução a partir da Síntese Evolutiva Moderna. Como é estudada a Evolução biológica: conceitos fundamentais em Evolução (Variação, Adaptação, Migração, Fluxo Gênico, Especiação, Deriva Genética, etc). Como é estudada a Evolução biológica: estudos de casos e experimentação. O raciocínio evolutivo em diferentes concepções de mundo. O pensamento evolutivo e a conservação da biodiversidade. O pensamento evolutivo e a sustentabilidade. O pensamento evolutivo e a Saúde Humana.

**Bibliografia básica:**

DARWIN, C. A Origem das Espécies e a seleção natural. Disponível em [http://darwinonline.org.uk/converted/pdf/2009\\_OriginPortuguese\\_F2062.7.pdf](http://darwinonline.org.uk/converted/pdf/2009_OriginPortuguese_F2062.7.pdf)

FUTUYMA, D. J. (ed.) Evolução, Ciência e Sociedade. São Paulo: SBG, 2002, disponível em [http://media.wix.com/ugd/b703be\\_1a5e279c1c1b40338c1544d20e7e078d.pdf](http://media.wix.com/ugd/b703be_1a5e279c1c1b40338c1544d20e7e078d.pdf)

MAYR, E. Biologia, ciência única: reflexões sobre a autonomia de uma disciplina científica. São Paulo: Companhia das Letras.

**Bibliografia complementar:**

COYNE, J.A. & ORR, H.A. Speciation. Massachusetts-USA: Sinauer Associates Inc. 545p., 2004

COYNE, J.A. Por que a Evolução é uma Verdade?. São Paulo: ISN Editora, 318p., 2014

DAWKINS, R. O gene egoísta. Belo Horizonte: Itatiaia, 230p., 2001

DAWKINS, R. O relojoeiro cego: a teoria da evolução contra o desígnio divino. São Paulo: Companhia das Letras, 488p., 2001

FREIRE-MAIA, N. Teoria da Evolução: de Darwin à Teoria Sintética. São Paulo: Itatiaia Editora, 1988

FUTUYAMA, D. J. Biologia Evolutiva. 2ed. Ribeirão Preto : FUNPEC-RP, 2002

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. Ed. Atlas S.A. São Paulo. 2010

RIDLEY, M. Evolução. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VEIGA, J.E. Sustentabilidade: a legitimação de um novo valor. 2ª. Ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 160p., 2010

WILSON, E.O. A conquista social da Terra. São Paulo: Companhia das Letras, 390p., 2013.

**Bases Históricas e Epistemológicas das Ciências**

**Carga horária:** 60h

**Ementa:** Mito e Filosofia. Ciência e filosofia na antiguidade clássica. A Revolução científica dos séculos XVI e XVII. A fundamentação filosófica do conhecimento científico. O Iluminismo e o desenvolvimento das ciências no século XVIII. O paradigma newtoniano-cartesiano. Paradigmas emergentes.

**Bibliografia básica:**

DESCARTES, Rene, Discurso do Método, L&PM Editores, 2005.

KNELLER, George. F., A Ciência como Atividade Humana, Zahar/EDUSP, 1980.

PLATÃO, O Mito da Caverna, Ed. EDIPRO, 2015.

**Bibliografia complementar:**

ARISTÓTELES, Tópicos – Obras Completas de Aristóteles, Imprensa Nacional MI (Portugal), 2007.

EUCLIDES, Os Elementos, Ed. UNESP, 2009.

GALILEI, Galileu, Diálogo sobre os Dois Máximos Sistemas do Mundo, Editora 34, 2011.

HUME, David, Investigação Sobre o Entendimento Humano, Ed. HEDRA, 2009.

KANT, Immanuel, Crítica da Razão Pura, Ed. Vozes, 2012.

KUHN, Thomas S., A Estrutura das Revoluções Científicas, Ed. Perspectiva, 2010.

POPPER, Karl, A Lógica da Pesquisa Científica, Cultrix, 2013.

**Bases Psíquicas, Sociais e Culturais da Saúde****Carga horária:** 60h**Ementa:**

Dimensões psíquicas, sociais e culturais da saúde. Aspectos sócio-históricos das noções de saúde e doença, e dos dispositivos de cuidado e tratamento. Contextos específicos de produção de saúde e da doença. Determinantes Sociais de Saúde. Introdução a modelos de saúde-enfermidade-cuidado. Introdução à relação sujeito profissional da saúde.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA-FILHO, N. O que é saúde? Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

CARMONA, J. Psicoanálisis y vida cotidiana. Colombia: Siglo del Hombre, 2002.

FOUCAULT, M. História da loucura. São Paulo: Perspectiva, 1978.

**Bibliografia Complementar:**

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

MARTÍN-BARÓ, I. Psicología social de la guerra: trauma y terapia. San Salvador, El Salvador: UCA Editores, 1990.

RENSHAW, J. "A eficácia simbólica" revisitada: cantos de cura ayoreo. Revista de Antropologia, v. 49, n. 1, p. 393-427, 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-77012006000100012&lng=en&tlng=pt.10.1590/S0034-77012006000100012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012006000100012&lng=en&tlng=pt.10.1590/S0034-77012006000100012). Acesso em 29/07/2015.

SPINK, M. J. P. A saúde na encruzilhada entre biopolítica e bioeconomia: reflexões sobre os paradoxos da "era dos direitos" na globalização hegemônica. In: RIBEIRO, M. A.; BERNARDES, J. S. (Orgs). A produção na diversidade: compromissos éticos e políticos em Psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, p. 55-74.

**Bases Psíquicas e Culturais da Morte, Perda e Luto****Carga horária:** 60h**Ementa:**

Ritualização, processos psicológicos e culturais da morte e luto. Diagnósticos terminais: processos de enfrentamento (coping) e relações familiares. Introdução a cuidados paliativos. Aspectos bioéticos da morte. Suicídio. Morte e desenvolvimento humano. Educação para/sobre a morte. Profissionais de saúde diante da morte

### **Bibliografia Básica:**

GENNEP, Arnold Van. Os ritos de Passagem. Petrópolis: Vozes, 2012.

KOVÁCS, M. J. Morte e Desenvolvimento Humano. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992. 274 p. Disponível em:

file:///C:/Users/1855058/Downloads/Maria%20Julia%20Kovacs%20(org)-Morte%20e%20Desenvolvimento%20Humano%20-Casa%20do%20Psicologo%20(1992)%20(2).pdf. Acesso em: 15 mar.2016.

KÜBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer: o que os doentes tem para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos próprios parentes. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Disponível em:

[http://faa.edu.br/portal/PDF/livros\\_eletronicos/medicina/sobre\\_a\\_morte\\_e\\_o\\_morrer.pdf](http://faa.edu.br/portal/PDF/livros_eletronicos/medicina/sobre_a_morte_e_o_morrer.pdf). Acesso em: 15 de mar. 2016

### **Bibliografia Complementar:**

BUTLER, Judith. Violencia, Luto y Política. Iconos Revisita de Ciencias Sociales, v. 17. p. 82-99, 2003. Disponível em:

file:///Users/rafaelandresp/Downloads/Violencia,%20luto%20y%20pol%C3%ADtica.pdf

FREUD, S. Luto e melancolia. (1917(1915)). In: Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, v. 14, 1974. Disponível em:

<https://carlosbarros666.files.wordpress.com/2010/10/lutoemelancolia1.pdf> 2.

KOVÁCS, M. J. Educação para a morte: desafio na formação de profissionais de saúde e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 178 p.

KUBLER-ROSS, Elisabeth. Morte: estágio final da evolução. Rio de Janeiro: Record 1975.

PATINO, R. A.; FARIAS, F. R.; CHAVES, A. M. Estado e grupos armados na Colômbia: carrascos, salvadores e experiência traumática. *Psicologia & Sociedade*, 27(3), 629-639. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n3/1807-0310-psoc-27-03-00629.pdf> 6.

## **Ciência Política**

**Carga horária:** 60h

### **Ementa:**

Estados, direitos modernos e cidadanias, formas de organizações políticas e jurídicas, de aquisição e exercício do poder - evolução dos Estados e das representações políticas.

### **Bibliografia Básica:**

LYRA FILHO, Roberto. O que é direito. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LOCKE, John. Dois tratados sobre o governo. Tradução: Julio Fisher. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ROUSSEAU, Jean Jacques. Discurso sobre a origem e fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/desigualdade.pdf>

BOBBIO, Norberto. Estado, Governo e Sociedade. Para uma Teoria geral da Política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

**Bibliografia Complementar:**

ADEODATO, João Maurício. Filosofia do Direito: uma crítica à verdade na ética e na ciência. São Paulo: Saraiva, 2002.

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

CAPELLA, Juan Ramón. Fruto Proibido: uma aproximação histórico-teórica ao estudo do direito e do estado. Tradução: Gresiela Nunes da Rosa [et al]. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.

FOUCAULT, Michel. A verdade e as formas jurídicas. São Paulo: Ed. Departamento da Letras, 1996.

SANTOS, Boaventura de Sousa [et al]. Os tribunais na sociedade contemporânea. O caso português. Porto: Edições Afrontamento, 1996.

<b>Complexidade e Humanidades</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<b>Ementa:</b> Do mecanicismo à complexidade. Paradigmas científicos em ciências humanas (Positivismo, darwinismo social, marxismo, etc.). "Novos Paradigmas" científicos: complexidade, flexibilidade e líquides (teorias e conceitos).	
<b>Bibliografia Básica:</b> BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. BOURDIEU, P. Escritos de Educação. Organização de Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998 QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Lígia; OLIVEIRA, M. G. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2ª. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BARON, Dan. Colheita em Tempos de Seca: cultivando pedagogias de vida por comunidades sustentáveis. Marabá: Instituto Transformance, 2011. BAUMAN, Zygmunt. Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. A construção da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1985. DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Felix. Mil Platôs Capitalismo e Esquizofrenia. Vol.1, São Paulo: Editora 34, 1995. HOBBSAWM, Eric. A Era das Revoluções (1789-1848). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.	

<b>Comunicação, Cultura e Diversidades</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<b>Ementa:</b>	

Estudo das diversidades culturais e das desigualdades sociais e econômicas; Cultura popular e os conflitos de mercado; Compreensão sobre Igualdade e Diferença no mundo contemporâneo; Os processos globalizantes, a fragmentação das identidades e a pluralidade cultural; O hibridismo cultural e mediação generalizada; Reflexão sobre a inter-relação comunicação, mídia e poder no Brasil contemporâneo; Estudos comunicacionais e as relações de gênero.

**Bibliografia Básica:**

BHABHA, H. O local da cultura. 2. Ed., Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense. 2006

SOUZA, Rose Mara de; MELO, José Marques de; Morais, Ovando de (org.). Teorias da comunicação: correntes de pensamentos e metodologia de ensino. Coleção GPs. Intercom, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

ARAÚJO, Joel Zito. A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira. SP: Senac. 2001.

CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas híbridas. São Paulo: Edusp, 2006.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade, 9a ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2004

MAIGRET, Éric. Sociologia da comunicação e das mídias. São Paulo: SENAC, 2010.

**Corporeidade, subjetividade e contemporaneidade**

**Carga horária:** 60h

**Ementa:**

O corpo como território subjetivo. O disciplinamento das práticas corporais. O processo de comunicação de massa e os ideais de corpo no contemporâneo. Corpo, sofrimento e sintoma. Corpo como espaço de criação.

**Bibliografia Básica:**

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 2004.

LE BRETON, David. Adeus ao Corpo. Campinas: Papyrus, 2003.

LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

HARAWAY, Donna. Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. São Paulo: Autêntica, 2009.

GREINER, Christine. Corpo: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Ananblume, 2005.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. Micropolítica: Cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 2005.

MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

PIRES, Beatriz Ferreira. O corpo como suporte da arte. São Paulo: Senac, 2011.



<b>Cidadania e Novos Direitos</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>O direito como processo social, construído em meio a lutas e confrontos; Direito é norma? Foucault e a questão do poder; O acesso à justiça como uma condição da democracia. A justiça em movimento ou o direito achado na rua; Os movimentos sociais como força criadora de novos direitos</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>WOLKMER, Antonio Carlos. Introdução ao pensamento jurídico crítico. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>SOUZA JR. José Geraldo de. O direito como liberdade: o direito achado na rua experiências populares emancipatórias de criação do direito. 2008. 338f. Tese – Faculdade de Direito, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.</p> <p>MORAES, Alexandre de; KIN, Richard Pae. Cidadania: o novo conceito jurídico e a sua relação com os direitos individuais, fundamentais e coletivos. São Paulo: Atlas, 2013</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>FERRAZ JR, Tercio Sampaio. A ciência do direito. São Paulo, Atlas, 2012.</p> <p>LEITE, José Rubens Morato; WOLKMER, Antonio Carlos. Os "novos" Direitos no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>SIMÕES, Bruno Costa. A soberania revisitada: Carl Schmitt, Foucault e a questão do poder. In: RAMOS, Flamarion Caldeira; MELO, Rúrion; FRATESCHI, Yara (org). Manual de filosofia política. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>SOUZA Júnior, José Geraldo de. Direito como liberdade: o direito achado na rua experiências emancipatórias populares de criação do direito. 2008. 338f. Tese. Unb, Brasília, 2008. Disponível em: <a href="https://pt.slideshare.net/juhsarmento/direito-como-liberdade-o-direito-achado-na-rua-experincias-populares-emancipatrias-de-criao-do-direito">https://pt.slideshare.net/juhsarmento/direito-como-liberdade-o-direito-achado-na-rua-experincias-populares-emancipatrias-de-criao-do-direito</a></p> <p>WOLKMER, Antonio Carlos. Pluralismo Jurídico: os novos caminhos da contemporaneidade. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013. FERRAZ JR, Tercio Sampaio. A ciência do direito. São Paulo, Atlas, 2012</p>	

<b>Educação e Relações Étnico-Raciais</b>	<b>Carga horária: 30h</b>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Plano nacional de implantação das diretrizes curriculares para as relações étnico raciais e história das culturas indígenas, africanas e afro-brasileira. Debate sobre as leis 10639/2003 e 11645/2008; políticas públicas e educação.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>BRASIL, Plano nacional de implantação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações etnicorraciais para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana. Brasília: MEC, 2004.</p>	

SILVA, Petronilha Gonçalves da. Aprender, ensinar e relações raciais no Brasil. Educação. Porto Alegre, ano XXX, n. 3(63), p. 489-506, set./dez. 2007.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: GOMES, Nilma Lino (Org.). Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

**Bibliografia complementar:**

BENTO, Maria Aparecida Silva. Branquitude e poder – a questão das cotas para negros. In: SANTOS, Sales Augusto dos (org). Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

CARVALHO, José Jorge de. Inclusão étnica e racial no Brasil. A questão das cotas no ensino superior. São Paulo: Attar Editorial, 2005.

GOMES, Joaquim Barbosa. Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. In: SANTOS, Sales Augusto dos (Org.). Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

JERUSE, Romão (Org.). Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

LIMA, Pabro (Org.). Fontes e reflexões para o ensino de história indígena e afrobrasileira: uma contribuição do PIBID/FAE/UFMG. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2012.

África austral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 301-320.

TOLEDO PAIVA, Adriano. História indígena na sala de aula. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

<b>Educação, Gênero e Diversidade Sexual</b>	<b>Carga horária: 30h</b>
<b>Ementa:</b> As críticas feministas e a educação. Pedagogias queer, a filosofia da diferença, os estudos culturais e o decolonialismo. O currículo e as práticas pedagógicas escolares no contexto das relações de gênero e das sexualidades.	
<b>Bibliografia básica:</b> ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Sejamos todos feministas. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: Vozes, 1997. SEFFNER, Fernando; CAETANO, Marcio (Orgs). Discurso, discursos e contra-discursos latinoamericanos sobre diversidade sexual e de gênero. Rio Grande: Editora da FURG, 2016.	
<b>Bibliografia complementar:</b> ALTMAN, Helena. "Orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais". Revista de Estudos Feministas, a. 9, 2. Semestre 2001.	

BEAUVOIR, Simone. O Segundo sexo – fatos e mitos; tradução de Sérgio Milliet. 4 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

HAUER, Mariane ; GUIMARÃES, Rafael Siqueira de. Mães, filh@s e homossexualidade: narrativas de aceitação. Temas em Psicologia (Ribeirão Preto), v. 23, p. 649-662, 2015.

LUGÓNES, María. Colonialidad y género. Tabula Rasa. Bogotá - Colombia, No.9: 73-101, juliodiciembre 2008. Política & Trabalho, Revista de Ciências Sociais, n. 36, abril de 2012, p. 219- 235.

SAFFIOTI, Heleith. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. 3.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

<b>Estudos Interdisciplinares do Trabalho</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<b>Ementa:</b> Abordagens clássica e contemporânea sobre o trabalho. Análise da categoria trabalho e processo de trabalho. Experiência e cultura operárias. Modelos Produtivos: manufatura, grande indústria, produção em massa, Fordismo, Toytismo. Formas de luta e organização dos trabalhadores. Globalização e flexibilização e novas configurações do trabalho.	
<b>Bibliografia Básica:</b> CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede (Vol I) - a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. DEJOURS, Christophe. A Loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez-Oboré, 1987. KEITH, Grint, Sociologia do Trabalho, Lisboa: Instituto Piaget, 2002.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> DECCA, Edgar de. O Nascimento das Fábricas. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1998. FOUCAULT, Michel. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2002. RAMALHO, José Ricardo; SANTANA, Marco Aurélio. Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. STALLYBRASS, Peter. O Casaco de Marx. Roupas, Memória, Dor. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. THOMPSON, E.P. A formação da classe operária inglesa (Vol. I). São Paulo: Paz e Terra, 1987.	

<b>Estudos sobre corpo e movimento expressivo: observação e investigação</b>	<b>Carga horária: 30h</b>
<b>Ementa:</b> Processos básicos. Movimento corporal e espacialização. Domínio do movimento expressivo: percursos, ritimicidade, temporalidade, oposições expressivas, projeções no	

espaço, apropriação, exteriorização, adequação, ressonância, sequência, continuidade, reverberação. Memória e partitura corporal. Processos de agenciamento dos sujeitos em suas corporalidades na relação com o texto corporal: produção, invenção, execução.

#### **Bibliografia básica:**

LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978. LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.

XAVIER, Jussara Janning. O que é a dança contemporânea? O Teatro Transcende, n. 16, v.1, 2011, p. 35-48. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/oteatrotranscende/article/view/2500>. Acesso em: 12 jul. 2015.

XAVIER, Jussara. O outro na pesquisa e ação da dança contemporânea. O Percevejo [on-line], v. 2, n. 2, 2010. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/1455/1256>. Acesso em: 12 jul. 2015.

#### **Bibliografia complementar:**

COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2007.

DALTRO, Emyle; AZEVEDO, Maria Tereza. O reinventar do corpo na instalação coreográfica "ImPermanências" de Vera Sala. Art Ciência.com, v. 7, n. 14, set. 2011/ fev. 2012, p. 1-16. Disponível em: <http://www.artciencia.com/index.php/artciencia/article/view/39>. Acesso em: 25 jul. 2015.

LIMA, José Antonio de Oliveira. Educação Somática: diálogos entre educação, saúde e arte no contexto da proposta de Reorganização Postural Dinâmica. Campinas, 2010. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2010. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP\\_d4cb9ade1ff835d770dd1293737802e1](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_d4cb9ade1ff835d770dd1293737802e1). Acesso em: 25 jul. 2015.

MILLER, Jussara. A escuta do corpo. São Paulo: Summus, 2007.

NUNES, Sandra Meyer. O criador-intérprete na dança contemporânea. Revista Nupeart, n. 1, v.1, 2002, p. 83-96. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/3037>. Acesso em: 22 jul. 2015.

SOUQUET, Anne. O corpo dançante: um laboratório da percepção. In: COUBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (Org.). História do Corpo, v. 3: As mutações do olhar. 5. ed.. Rio de Janeiro: Vozes, 2012, p. 509- 537.

#### **Exclusões, Vulnerabilidades Sociais e Subjetividades**

**Carga horária:** 60h

**Ementa:** Atividades teórico-práticas voltadas à abordagem das dimensões subjetivas de grupos que sofrem processos de exclusão ou vulnerabilização social. Construção de ações direcionadas para dar visibilidade às experiências de vida de pessoas socialmente excluídas, visando à sensibilização da comunidade. Abordagem, através de ações extensionistas, dos aspectos psicossociais gerados pelos fenômenos de exclusão social.

#### **Bibliografia Básica:**

BIRMAN, Joel. O Sujeito na Contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira (Grupo Record). 2020.

CASTRO, Fernando Gastal de. A Subjetividade sem Valor: trabalho e formas subjetivas no tempo histórico capitalista. Curitiba: Appris Editora. 2020.

TUGNY, Rosângela e GONÇALVES, Gustavo. Universidade Popular e Encontro de Saberes. Salvador: EDUFBA. 2020

**Bibliografia Complementar:**

MASCARENHAS, Ângela Cristina Belém & ZANOLLA, Sílvia Rosa da Sílvia (Org.). Sociedade, Subjetividade e Educação: perspectiva marxista e frankfurtiana. Campinas: Alínea. 2011.

LIMA, Elizabeth Araújo; FERREIRA NETO, João Leite & ARAGON, Luís Eduardo. Subjetividade Contemporânea: desafios teóricos e metodológicos. Curitiba: Editora CRV. 2010.

KOWARICK, Lúcio. Viver em Risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica. São Paulo: Editora 34. 2009.

SOUZA, Pedro H. G. Ferreira de. Uma História de Desigualdade: concentração de renda entre os ricos no Brasil (1926-2013). São Paulo: Hucitec. 2018.

ZANELLO, Valeska. Saúde Mental, Gênero e Dispositivos: cultura e processos de subjetivação. Curitiba: Appris Editora. 2018.

<b>Gênero, Sexualidades e Poder</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Introdução aos estudos sobre gênero e sexualidade e poder no entrecruzamento de diferentes escolas teóricas. Masculino e feminino e as identidades de gênero. Parentesco, família, filiação, reprodução e sexualidade. As relações de gênero nas sociedades contemporâneas.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>FOUCAULT, Michel. A História da Sexualidade I: A Vontade de Saber. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.</p> <p>PISCITELLI, Adriana, GREGORI, Maria Filomena e CARRARA, Sérgio (orgs.). Sexualidade e saberes: convenções e fronteiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. Disponível em: <a href="http://garamond.com.br/arquivo/143.pdf">http://garamond.com.br/arquivo/143.pdf</a>.</p> <p>SAFFIOTI, Heleieth. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. São Paulo: Expressão Popular, 2013.</p> <p>BEAUVOIR, Simone de. O Segundo Sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra.</p> <p>LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>KULIK, Don. Travesti. Editora Fio Cruz, 2008.</p> <p>PARKER, Richard. Abaixo do Equador: cultura do desejo, homossexualidade masculina e</p>	

cultura gay no Brasil. Contraluz, 2002.

PERLONGHER, Nestor. O Negócio do Michê. Editora Perseu Abramo, 2008.

Libras	Carga horária: 60h
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Processos cognitivos e linguísticos. O cérebro e a língua de sinais. Apresentar o ouvinte à Língua de Sinais Brasileira (Libras) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em Libras. Vivência comunicativa dos aspectos sócio-educacionais do indivíduo surdo. Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, mitos, SignWriting (escrita de sinais). Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ANDRADE, Lourdes. Língua de Sinais e Aquisição da Linguagem. In: Fonoaudiologia: no sentido da linguagem. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>CAPOVILLA, F.C., RAPHAEL, W. D. (no prelo). Sinais da LIBRAS e o universo da Educação. In: CAPOVILLA, F.C. (Org.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em LIBRAS. (Vol. 1, de 19 volumes, 340 pp.). São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Bras</p> <p>PERLIN, G. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p> <p>GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>LACERDA, Cristina B. Feitosa de. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. Cadernos Cedes, ano XX, n. 50, abr. 2000.</p> <p>OLIVEIRA, R. F.; OLIVEIRA, F. F.; BORGES, R. M. O. Apostila de Libras I, II, III, IV. Associação dos Surdos de Goiânia. Goiânia, 2006.</p> <p>QUADROS, R.M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Artmed: Porto Alegre, 1997.</p> <p>QUADROS, R.M. (Org.). Estudos Surdos I: Série de Pesquisas. Editora Arara Azul. Petrópolis, 2006. Disponível em: . Acesso em 20.fev.2010. SKILIAR, C. (Org.). Surdez ? um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 25. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.</p> <p>GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 1999.</p> <p>GOFFMAN, Erving. Estigma e Identidade Social. I. In:_____. Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p> <p>GOLDFELD, Márcia. A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. Ed. São Paulo: Plexus, 2002.</p>	

<b>Modos de brincar, modos de cantar, modos de contar, modos de aprender</b>	<b>Carga horária: 30h</b>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Pesquisa de brinquedos e brincadeiras cantadas e do cancionero popular relacionada com a socialização em qualquer idade. Cultura musical e corporal nas brincadeiras populares. Oralidade e invenção. Estudos vivenciais com contos das tradições negras e indígenas. O Falar e o Escutar. A palavra e suas dimensões na expressão das culturas negras e indígenas brasileiras.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>BERNAT, Isaac Garson. Encontros com o griot Sotigui Kouyaté. Rio de Janeiro: Palas, 2013.</p> <p>HARTMAN, Luciana. Performances de uma Tradição: O caso do Cacuriá Filha Herdeira. Journal of Theatricalities and Visual Culture. California State University - Los Angeles, 2013. Disponível em: <a href="http://web.calstatela.edu/misc/karpa/KarpaArchives/Site%20Folder/Resources/PDF/hartmann.pdf">http://web.calstatela.edu/misc/karpa/KarpaArchives/Site%20Folder/Resources/PDF/hartmann.pdf</a> . Acesso em 22 jul. 2015.</p> <p>HUIZINGA. Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>CARVALHO, Crispiniano (et al). Pamiri-Masa: a origem do nosso mundo: revitalizado as culturas indígenas dos rios Uaupés e Papuri. São Paulo: Saúde Sem Limites, 2004. Disponível em: <a href="http://prograftecnologia.com.br/livro_indio/">http://prograftecnologia.com.br/livro_indio/</a>. Acesso em: 22 jul. 2015.</p> <p>D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. Histórias dos índios lá em casa, narrativas indígenas e tradição oral popular no Brasil. Disponível em: <a href="http://www.portalkaingang.org/Historias_dos_indios.pdf">http://www.portalkaingang.org/Historias_dos_indios.pdf</a>. Acesso em 22 jul. 2015.</p> <p>MACHADO, Vanda. Mitos afro-brasileiros e vivências educacionais. Disponível em: <a href="http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/documentos/mitos.pdf">http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/documentos/mitos.pdf</a>. Acesso em: 22 jul. 2015.</p> <p>DOMENICI, Eloisa L. A brincadeira como ação cognitiva: metáforas das danças populares e suas cadeias de sentidos. In: KATZ, Helena &amp; GREINER, Christine. Arte e Cognição. São Paulo, Annablume, 2015, p. 191-236.</p> <p>DOS SANTOS, Deoscoredes. Contos de Mestre Didi. Rio de Janeiro: Codecri, 1981.</p>	

<b>Psicanálise e Educação</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Relações possíveis entre os campos da psicanálise e da educação. Panorama conceitual da Psicanálise: dinâmica consciente-inconsciente, desejo, sujeito, linguagem, sexualidade, trauma, infância, pulsão. A mediação educacional e a dinâmica da transferência: conhecimento, poder-saber, afetividade, agressividade. Ofício e profissão do professor: (im)possibilidades do ensinar/aprender. (In)disciplina e fracasso escolar.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p>	

FREUD, Sigmund. A dinâmica da transferência (1912). In: \_\_\_\_\_. Obras completas, v. 11. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, Sigmund. Sobre a psicologia do colegial (1914). In: \_\_\_\_\_. Obras completas, v. 12. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, Sigmund. O mal-estar na cultura (1929). In: \_\_\_\_\_. Obras completas, v. 18. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. Freud e o Inconsciente. São Paulo: Zahar, 1996.

ROUDINESCO, Elizabeth. Por que a Psicanálise? São Paulo: Zahar, 2000.

WINNICOTT, Donald G. A criança e o seu mundo. São Paulo: LTC, 1982.

### **Bibliografia Complementar:**

DOLTO, Françoise. As etapas decisivas da infância. São Paulo: Martins, 2007.

JOLIBERT, Bernard. Sigmund Freud. Trad. Elaine Teresinha Dal Mas Dias. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4683.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2014.

KUPFER, Maria Cristina Machado. Educação para o futuro: Psicanálise e Educação. Campinas: Escuta, 2000.

LAJONQUIERE, Leandro. De Piaget a Freud: para uma clínica do aprender. Petrópolis: Vozes, 2010.

MAGNO, M.D. Pedagogia freudiana. Rio de Janeiro: Imago, 1993

## **Relações Sociais e Políticas na Contemporaneidade**

**Carga horária: 60h**

### **Ementa:**

Questões sociais, culturais e políticas do pensamento social contemporâneo. Relação indivíduo e sociedade. Igualdade e diferença. Identidades e alteridades. Marcadores sociais da diferença: gênero, classe, etnia e raça. Dominação, poder e violência simbólica. Modernidade e pós-modernidade. Democracia e pensamento pós-colonial. Genealogia do Poder e Biopolítica.

### **Bibliografia Básica:**

COSTA, Sérgio. Desprovincializando a Sociologia: a contribuição pós-colonial. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 21, n.º 60, São Paulo, 2006. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092006000100007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092006000100007&script=sci_arttext).

HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: UFMG, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética? Lua Nova, São Paulo, 70: 101-138, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ln/n70/a06n70.pdf>>.



GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2012.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, 16 (2), jul-dez 1990, p. 5-22. Disponível em: [http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/169642/mod\\_resource/content/2/genero-scott.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/169642/mod_resource/content/2/genero-scott.pdf).

<b>Relação Sujeito-Profissional de Saúde</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
--	---------------------------

**Ementa:**

A assimetria na relação profissional de saúde e paciente. Vínculo terapêutico: acolhimento, escuta e comunicação com o paciente. Transferência e contratransferência. Humanização das práticas de saúde. Envolvimento emocional da relação com o paciente. Empatia no cuidado a saúde. Paciente terminal, família e equipe de saúde.

**Bibliografia Básica:**

BLEGER, José. Temas de psicologia: entrevistas e grupos. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizausus\\_2004.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizausus_2004.pdf).

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. Teoria do Vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

FOUCAULT, Michel. O nascimento da clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

GONÇALVES, Daniel Almeida; FIORE, Maria Luiza de Mattos. Vínculo, acolhimento e abordagem psicossocial: a prática da integralidade. In: UNA-SUS. Módulo Psicossocial. Especialização em Saúde da Família. Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP, 2011. Disponível em: [http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/1/modulo\\_psicossocial/Unidade\\_16.pdf](http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_psicossocial/Unidade_16.pdf)

LAPASSADE, G. Grupos, organizações e instituições. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

LATOUR, B. Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede. Salvador: EDUFBA-EDUSC, 2012.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. O processo grupal. 8.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

<b>Temas Contemporâneos sobre Diversidade Sexual</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
--	---------------------------

**Ementa:**

A diversidade sexual como tema para as Ciências Humanas. A questão dos direitos

humanos e a diversidade sexual. Diversidade sexual, movimentos sociais e inclusão social.

**Bibliografia Básica:**

BENTO, Berenice. O que é transexualidade. São Paulo: Brasiliense, 2003.

FACCHINI, Regina. Sopa de letrinhas. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

PELUCIO, Larissa; MISKOLCI, Richard. Discursos fora da ordem: sexualidade, saberes e direitos. São Paulo: Annablume, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

KULICK, Don. Travesti: prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

SALIH, Sara. Judith Butler e a teoria Queer. São Paulo: Autêntica, 2012.

SILVA, Alessandro Soares da. Luta, resistência e cidadania: Curitiba: Juruá, 2008.

UZIEL, Ana Paula (Org.). Conjugalidades, parentalidades e identidades Gays, Lésbicas e Travestis.

VENTURI, Gustavo (Org.) Diversidade sexual e homofobia no Brasil. Rio de Janeiro: Perseu Abramo, 2011

**Tópicos Especiais em Psicologia e Psicanálise**

**Carga horária:** 60h

**Ementa:**

Incidência e aplicações interdisciplinares de conceitos fundamentais das ciências humanas e sociais. Debate de temas transversais pensados a partir das humanidades como contribuições para as artes e as ciências

**Bibliografia Básica:**

BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). Escritos de educação. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 19. ed. Campinas: Autores associados, 2013.

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. 7. ed. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

COULON, A. A Condição de Estudante. Salvador: EDUFBA, 2007.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51. ed. Cortez, 2011.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, Benerval Pinheiro; OLIVEIRA, Cristiane Coppe de; MENDES, Olenir Maria (Org.). Educação e culturas populares em diferentes contextos educativos: pesquisas e intervenções. Uberlândia: EDUFU, 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

<b>Crenças, Religiões, Espiritualidade e Saúde</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Crença, Religiosidade e Espiritualidade: Interfaces com a bioética. Pluralismo religioso, diversidade de crenças e sincretismo no Brasil. Religiões Afro-Brasileiras e Saúde. Religiosidade/espiritualidade e enfrentamento (coping). Crença religiosa, espiritualidade e a experiência da dor e do morrer. Bem-estar espiritual, qualidade de vida e saúde.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>AMATUZZI, M. M. (Org.). (2005). Psicologia e espiritualidade. São Paulo: Paulus.</p> <p>DALGALARRONDO, P. Religião, psicopatologia e saúde. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>HELMAN, Cecil. Cultura, Saúde e Doença. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ARAÚJO, O. J. T. Secularização e efervescência religiosa: contrastes da modernidade. In: XI Congresso Brasileiro de Sociologia, GT 19 (Religião e Sociedade), Campinas, São Paulo, 2003.</p> <p>CAROSO, C.; BACELAR, J. (orgs.). Faces da tradição afro-brasileira: religiosidade, sincretismo, antisincretismo, reafricanização, práticas terapêuticas, etnobotânica e comida. 2 ed. Rio de Janeiro: Pallas/Salvador: CEAO, 2006.</p> <p>ISAIA, A. C. O campo religioso brasileiro e suas transformações históricas. Revista Brasileira de História das Religiões [Tolerância e Intolerância nas manifestações religiosas] – Ano I, n. 3, Jan. 2009.</p> <p>SILVA, J. M. Religiões Afro-Brasileiras e Saúde. Maranhão, CCN e Ford Foundation, 2003.</p> <p>TEIXEIRA, E. F. B.; MULLER, M. C.; SILVA, J. D. T. (Orgs) Espiritualidade e qualidade de vida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.</p>	

## 27.4 SEGUNDO CICLO – FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA – COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

<b>Neurociências e Comportamento</b>	<b>Carga horária: 30h</b>
<p><b>Ementa:</b> Princípios básicos do sistema nervoso central e periférico que regem o funcionamento do sistema nervoso. Bases morfofuncionais do sistema nervoso no contexto geral do funcionamento somático e visceral. Conceitos básicos da fisiologia do sistema nervoso e organização do tecido nervoso: neurônios e as células da glia. Conceitos sobre comunicação nervosa – sinapses, neuromoduladores, circuitarias e redes neurais. Neurofisiologia sensorial: receptores e vias sensitivas e processamento de sensibilidade e percepção. Neurofisiologia da organização motora: sistemas laterais e mediais da organização motora, níveis hierárquicos da organização motora. Neurofisiologia dos estados vegetativos e emocionais: papel do Sistema Nervoso Autônomo, sistema límbico e comportamentos motivados. Neurofisiologia das funções cognitivas superiores: bases e conceitos sobre os mecanismos de aprendizagem e memória, processamento atencional e funções executivas. Neurofisiologia dos estados</p>	

de consciência: organização do neocórtex e produção da cognição, pensamento, linguagem e inteligência. Neurofisiologia e cronobiologia dos ritmos circadianos: Mecanismo do sono, vigília e atenção, e biomarcadores dos ritmos biológicos.

#### **Bibliografia básica**

BEAR, M.F.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M.A. Neurociências: desvendando o Sistema Nervoso. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KANDEL, E.R. ;SCHWARTZ, J.; JESSELL, T.M.; SIEGELBAUM, S.; HUDSPETH, A.J. Princípios de Neurociências. 5. ed. São Paulo: Mcgraw-Hill Brasil, 2014.

LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

#### **Bibliografia complementar**

AFIFI, A.K.; BERGMAN, R.A. Neuroanatomia funcional: Texto e Atlas. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008.

CUNHA, C. Introdução à neurociência. 2. ed. Campinas: Editora Átomo, 2015.

DALGALARRONDO, P. Evolução do cérebro. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KREBS, C. Neurociências ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2015

LENT, R. Neurociência da mente e do comportamento. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.

### **Teorias e Sistemas em Psicologia Cognitiva**

**Carga horária:** 60h

**Ementa:** Bases históricas e epistemológicas da psicologia cognitiva. Métodos científicos de investigação da cognição e processamento da informação. Objeto de estudo da cognição e paradigmas teóricos. Conceitos básicos dos processos cognitivos, desenvolvimento cognitivo, arquitetura cognitiva, modelos de representação mental, tipos de processamento e vieses cognitivos. Aspectos do processamento cognitivo nos níveis de representações mentais e seus processos subjacentes ao comportamento observável: atenção, categorização, processo mnemônico, metacognição. Aplicações nos diferentes campos da avaliação psicológica, psicologia clínica, neuropsicologia e neurociências cognitivas.

#### **Bibliografia básica**

EYSENCK, M.W.; Keane, M. T. Manual de psicologia cognitiva. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

LURIA, A. R. Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais. 8. ed. São Paulo: Ícone, 2017.

STERNBERG, R. J. Psicologia cognitiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

#### **Bibliografia complementar**

CLARK, D. Terapia cognitiva para os transtornos de ansiedade: tratamentos que funcionam. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

GARDNER, H. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, M.; HALPERN, D. Ciência psicológica. 5. ed. Porto Alegre:

Artmed, 2018.

SCHIFFMANN, H. R. Sensação e percepção. 1. ed. São Paulo: ETC, 2005.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 15. ed. São Paulo: Ícone, 2017.

### Neuropsicologia Clínica

Carga horária: 60h

**Ementa:** Bases conceituais da relação entre funcionamento cerebral e comportamento. Estudo das funções neuropsicológicas. Introdução aos princípios da avaliação e reabilitação neuropsicológica infantil e adulto. Princípios da reabilitação neuropsicológica e práticas baseadas em evidência. Atualidades na pesquisa e atuação profissional em Neuropsicologia no manejo de pacientes psiquiátricos e neurológicos.

#### Bibliografia básica

FUENTES, D.; MALLOY-DINIZ, L. F.; DE CAMARGO, C. H. P.; COSENZA, R. M. Neuropsicologia: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MALLOY-DINIZ, L. F.; FUENTES, D.; MATTOS, P.; ABREU, N. Avaliação neuropsicológica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MALLOY-DINIZ, L. F.; MATTOS, P.; ABREU, J. N.; FUENTES, D. Neuropsicologia: aplicações clínicas. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

#### Bibliografia complementar

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KANDEL, E.R.; SCHWARTZ, J.; JESSELL, T. M.; SIEGELBAUM, S.; HUDSPETH, A. J. Princípios de neurociências. 5. ed. São Paulo: Mcgraw-Hill Brasil, 2014.

SALLES, J. F., HAASE, V. & MALLOY-DINIZ, L. Neuropsicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SANTOS, F.H., ANDRADE, V.BUENO,O.F. Neuropsicologia hoje. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

### Processos Psicológicos Básicos

Carga horária: 30h

**Ementa:** Introdução ao estudo dos Processos Psicológicos Básicos. Processos Cognitivos: sensação, percepção, atenção, memória, cognição social, função executiva. Propriedades, desenvolvimento e sua integração na determinação do comportamento humano. Patologia dos processos.

#### Bibliografia básica

DAVIDOFF, L.L. Introdução à psicologia. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2001.

GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. Ciência psicológica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

WEITEN, W. Introdução à psicologia: temas e variações. 3. ed. São Paulo: Cengage, 2016.

### **Bibliografia complementar**

BOWLBY, J. Apego: a natureza do vínculo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

EYSENCK, M.; KEAN, M. T. Manual de psicologia cognitiva. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J.; JESSELL, T. M.; SIEGELBAUM, S.; HUDSPETH, A. J. Princípios de neurociências. 5. ed. São Paulo: Mcgraw-Hill Brasil, 2014.

VIGOTSKI, L. S. C. M. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A.; LEONTIEV, A. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 15. ed. São Paulo: Ícone, 2017.

## **Psicologia do Desenvolvimento**

**Carga horária:** 60h

**Ementa:** Apresentar as principais teorias da psicologia do desenvolvimento, com seus respectivos métodos e conceitos de análise, bem como aspectos epistemológicos, históricos e metodológicos da psicologia e as diferentes correntes de pensamento que a construíram; características psicológicas das diferentes fases da vida humana, em seus diversos aspectos: emocional, social, cognitivo, sexual e psicológico; Abordagem sociocultural do desenvolvimento. Noções de ciclo vital e de psicologia do desenvolvimento; a Inter-relação entre fatores biológicos e ambientais no estudo do desenvolvimento nas diferentes fases: nascimento, crescimento, maturidade e envelhecimento. Analisar o processo de desenvolvimento como um empreendimento compartilhado por indivíduos de várias gerações que interagem entre si em um jogo contínuo de papéis complementares, os quais se transformam e se modificam com o tempo e conforme o contexto histórico-social em que estão inseridos.

### **Bibliografia básica**

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin; MARTORELL, Gabriela. *Desenvolvimento humano*. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

VIGOTSKI, Lev Semenovich; COLE, Michael (Org.). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

### **Bibliografia complementar**

LIMA, Caroline Costa Nunes. *Desenvolvimento infantil*. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019.

DUMARD, Katia. *Aprendizagem e sua dimensão cognitiva, afetiva e social*. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

EIZIRIK, Cláudio Laks. *O ciclo da vida humana*. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013.

SCHMITT, B. D.; SANTOS, R. G. *Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora*. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MARTORELL, Gabriela. *O desenvolvimento da criança do nascimento à adolescência*. Porto Alegre: AMGH, 2014.

<b>Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> o percurso da Reforma Sanitária e Psiquiátrica brasileira a partir de meados da década de 1970 até o presente. As instituições psiquiátricas, o hospitalocentrismo e as psiquiatrias reformadas, bem como os movimentos de ruptura e criação de dispositivos substitutivos ao manicômio. Iluminismo, alienismo e tratamento moral. Racismo, loucura e poder. Estratégias e dimensões do campo da Saúde Mental e da Atenção Psicossocial. Conceitos-chave de desinstitucionalização, instituição total, carreira moral de doente mental, contratualidade, contrarreforma psiquiátrica e desejos de manicômio. As políticas públicas que subsidiam o fazer psi a partir das experiências advindas da Reforma Psiquiátrica e dos pressupostos oriundos do movimento de Luta Antimanicomial.</p> <p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.</p> <p>LANCETTI, Antonio. Saúde Loucura 7: Saúde Mental e Saúde da Família. 3. ed. São Paulo: Hucitec. 2013.</p> <p>PITTA, Ana. (Org.) Reabilitação psicossocial no Brasil. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>AMARANTE, Paulo (Coord.). Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.</p> <p>AMARANTE, Paulo. Psiquiatria social e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.</p> <p>FOUCAULT, Michel; MACHADO, Roberto (Org.). Microfísica do poder. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz &amp; Terra, 2017.</p> <p>GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva, 2015.</p> <p>KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.</p>	

<b>Teorias e Sistemas em Psicologia Comportamental</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> princípios básicos da Análise do Comportamento e modelos experimentais. Os diversos tipos de Behaviorismo, suas origens e transformações histórico-conceituais. O Behaviorismo Radical como filosofia da ciência do comportamento: bases filosóficas e epistemológicas. Watson, Tolman, Hull e Skinner. Seleção por consequências, crítica ao mentalismo, determinismo probabilístico, comportamento governado por regras, comportamento verbal, eventos privados, concepção de sujeito e outros conceitos básicos advindos do Behaviorismo Radical de Skinner. Introdução à Análise Aplicada do Comportamento.</p> <p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>BAUM, William M. Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018.</p> <p>SKINNER, Burrhus Frederic. Ciência e comportamento humano. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p>	

SKINNER, Burrhus Frederic. Sobre o behaviorismo. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

### **Bibliografia complementar**

BORGES, Nicodemos Batista. Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Artmed, 2012.

CARRARA, Kester. Behaviorismo radical: crítica e metacrítica. São Paulo: Unesp, 2011.

DE-FARIAS, Ana Karina C. R. Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HÜBNER, Maria Martha Costa. Fundamentos de psicologia: temas clássicos de psicologia sob a ótica da análise do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

## **Psicologia e Relações Étnico-Raciais**

**Carga horária:** 60h

**Ementa:** conceitos iniciais sobre raça, etnia, identidade e outridade. Escravização, diáspora e colonização. Racismo, história, ciência e ideologia. Epistemologias afrocentradas e decoloniais. Branqueamento, branquitude e pacto narcísico. Racismo como fenômeno histórico-político, individual, institucional e estrutural. Discriminação, Racismo e Preconceito. Racismo como patologia social. Preconceito de marca e de origem. Racismo, produção de subjetividade e sua relação com o inconsciente. Feminismo negro. Psicologia, colonialidade e racismo. Psicologia Preta e Psicologia Social do Racismo: efeitos psicossociais do racismo e práticas clínicas.

### **Bibliografia básica**

BENTO, Maria Aparecida da Silva; SILVEIRA, Marly de Jesus; NOGUEIRA, Simone Gibran (Org.). Identidade, branquitude e negritude: contribuições para a psicologia social no Brasil: novos ensaios, relatos de experiência e de pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida da Silva (Org.). Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil - 1870 - 1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

### **Bibliografia complementar**

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Relações raciais: referências técnicas para atuação de psicólogas/os. Brasília: CFP, 2017.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: Edufba, 2008.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

NASCIMENTO, Abdias do. Genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectivas, 2016.

RIBEIRO, Djamila. Lugar de fala. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.



<b>Saúde Mental, Psicopatologia e Produção Social da Loucura</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> história da psiquiatria, alienismo e a constituição do modelo asilar. Reforma psiquiátrica no Brasil e no mundo. Produção social da loucura: abordagens histórico-críticas. Loucura e medicalização da vida. O campo da saúde mental e da atenção psicossocial a partir do horizonte da desinstitucionalização e da Luta Antimanicomial. Semiologia psicopatológica. Diagnóstico, entrevista e avaliação psicopatológica. Anamnese e exame psíquico. Funções psíquicas elementares e suas alterações. Principais síndromes, sofrimento psíquico e contextos sociais.</p>	
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>BARLOW, David H. Psicopatologia: uma abordagem integrada. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.</p> <p>CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.</p> <p>DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018.</p>	
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. 4. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2013.</p> <p>DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>DUMAS, Jean E. Psicopatologia da infância e da adolescência. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>FREITAS, Fernando; AMARANTE, Paulo. Medicalização em psiquiatria. 2. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2017.</p> <p>JERUSALINSKY, Alfredo; FENDRIK, Silvia (Org.). O livro negro da psicopatologia contemporânea. São Paulo: Via Lettera, 2011.</p>	

<b>Psicologia e Assistência Social</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Política Nacional de Assistência social: história e marcos legais. O Sistema Único de Assistência Social. O compromisso social da Psicologia e sua interface com o SUAS. Atuação da Psicóloga nos serviços de Proteção Básica e nos serviços de Proteção Especial. Os desafios da Psicologia nas Políticas Públicas de Assistência Social.</p>	
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. (orgs.). Políticas públicas e assistência social: diálogo com as práticas psicológicas 5. ed Petrópolis : Vozes, 2014.</p> <p>SANTOS, L. N. A psicologia na assistência social: convivendo com a desigualdade. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>VALADARES, T. et al. Psicologia e direitos humanos: desafios contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.</p>	
<p><b>Bibliografia complementar</b></p>	

BENTO, Maria Aparecida da Silva; SILVEIRA, Marly de Jesus; NOGUEIRA, Simone Gibran (Org.). Identidade, branquitude e negritude: contribuições para a psicologia social no Brasil: novos ensaios, relatos de experiência e de pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

BRAGA, Tatiana Benevides Magalhães. Atenção psicológica e cenários sociais: ação clínica, instituições e políticas públicas na promoção da cidadania. Curitiba: Juruá, 2014.

CAMPOS, R. H. F. Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. Vozes: Petrópolis, 1996.

GUZZO, Raquel S. L. LACERDA; JÚNIOR, Fernando (Org.). Psicologia social para a América Latina: o resgate da psicologia da libertação. 2. ed. Campinas: Alínea, 2011.

SARAIVA, Luís Fernando de Oliveira. Assistência social e psicologia. São Paulo: Blucher, 2017.

<b>Fundamentos e Perspectivas da Psicologia Comunitária</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> origens Históricas da Psicologia Social Comunitária. Psicologia na Comunidade, da Comunidade e a Psicologia Social Comunitária: da autonomia, solidariedade, empoderamento e potência de ação. Modelos metodológicos do trabalho psicossocial comunitário. Aspectos éticos e técnicos da Intervenção Psicossocial Comunitária nas políticas públicas, instituições do terceiro setor e movimentos sociais.</p> <p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>CAMPOS, R. H. F. Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. Vozes: Petrópolis, 1996.</p> <p>LACERDA JUNIOR, F.; GUZZO, R. S. L. (orgs.). Psicologia social para a américa latina: o resgate da psicologia da libertação. 2. ed. Campinas: Alínea, 2011.</p> <p>MARTÍN-BARÓ, I. Crítica e libertação na psicologia: estudos psicossociais. Petrópolis: Vozes, 2017.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>BAUMAN, Z. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p> <p>BOCK, A. M. B. Psicologia e o compromisso social. 2. ed. Sao Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>BRAGA, Tatiana Benevides Magalhães. Atenção psicológica e cenários sociais: ação clínica, instituições e políticas públicas na promoção da cidadania. Curitiba: Juruá, 2014.</p> <p>RODRIGUES, Arakcy Martins; SATO, Leny (Org.). Indivíduo, grupo e sociedade: estudos de psicologia social. São Paulo: Edusp, 2005.</p> <p>SAWAIA, Bader (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>	

<b>Fundamentos e Perspectivas da Psicologia Social</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da Psicologia Social. As raízes da Psicologia Social Moderna. A crise da Psicologia Social. Novos Paradigmas da Psicologia Social. Psicologia Sócio Histórica Cultural. Psicologia da Libertação na América Latina. A abordagem do construcionismo social. A teoria das Representações Sociais. O discurso enquanto prática discursiva. Formações Identitárias na contemporaneidade. Estudo de questões da Psicologia Social no contemporâneo: práticas de exclusão/inclusão, políticas sociais, violência, trabalho, processos de subjetivação e mídia. Reflexão sobre desigualdade social, humilhação, sofrimento ético-político, direitos humanos. Os desafios da Psicologia Social na sociedade brasileira frente a estruturação racista, heteronormativa e sexista.</p> <p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>BOCK, A. M. B. Psicologia e o compromisso social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>SAWAIA, Bader (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>BENTO, Maria Aparecida da Silva; SILVEIRA, Marly de Jesus; NOGUEIRA, Simone Gibran (Org.). Identidade, branquitude e negritude: contribuições para a psicologia social no Brasil: novos ensaios, relatos de experiência e de pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.</p> <p>BRAGA, Tatiana Benevides Magalhães. Atenção psicológica e cenários sociais: ação clínica, instituições e políticas públicas na promoção da cidadania. Curitiba: Juruá, 2014.</p> <p>FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso: aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de setembro de 1970. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2014.</p> <p>GUZZO, Raquel S. L.; LACERDA JÚNIOR, F. (Org.). Psicologia social para a América Latina: o resgate da psicologia da libertação. 2. ed. Campinas: Alínea, 2011.</p> <p>RODRIGUES, Arakcy Martins; SATO, Leny (Org.). Indivíduo, grupo e sociedade: estudos de psicologia social. São Paulo: Edusp, 2005.</p>	

<b>Psicologia dos Coletivos, dos Grupos e Institucional</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> as diferentes concepções, fundamentos e objetivos do trabalho em grupo na perspectiva das principais teorias psicológicas: processo grupal; comportamento e interação intra e intergrupala. Reflexão crítica sobre os pressupostos epistemológicos e metodológicos das principais abordagens grupalistas. A perspectiva grupal e a Psicologia no cenário contemporâneo. Desafios éticos envolvidos nas práticas grupais.</p> <p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>NERY, Maria da Penha; CONCEIÇÃO, Maria Inês Gandolfo (Org.). Intervenções grupais: o psicodrama e seus métodos. São Paulo: Ágora, 2012.</p> <p>PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p>	

RODRIGUES, Arakcy Martins; SATO, Leny (Org.). *Indivíduo, grupo e sociedade: estudos de psicologia social*. São Paulo: Edusp, 2005.

### **Bibliografia complementar**

BLEGER, José. *Temas de psicologia: entrevista e grupos*. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

LATOURE, Bruno. *Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede*. Salvador: Edufba, Bauru: Edusc, 2012.

LOURAU, René. *A análise institucional*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MINICUCCI, Agostinho. *Dinâmica de grupo: teorias e sistemas*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MINICUCCI, Agostinho. *Técnicas do trabalho de grupo*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

## **Tópicos em Psicologia Escolar**

**Carga horária: 60h**

**Ementa:** aspectos históricos do encontro da Psicologia com a Educação. A escola como instrumento ideológico: controle cultural e relações de poder. Violências da e na escola: racismo, violência de gênero, cutting, bullying. Psicologia Escolar e discussões atuais: (in)disciplina, laicidade, saúde do professor, formação docente, família, processos de inclusão. A produção do fracasso escolar. A medicalização e a patologização da Educação. Atuação da psicóloga no contexto escolar.

### **Bibliografia básica**

BOCK, Ana Mercês Bahia. *Psicologia e o compromisso social*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). *Desenvolvimento psicológico e educação 2: psicologia da educação escolar*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### **Bibliografia complementar**

CARONE, I.; BENTO, M. A. S. (Orgs.) [et.al.]. *Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

DUARTE, L. D. et al. *Psicologia e a pessoa com deficiência*. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018.

KHOURI, Ivone Gonçalves. *Psicologia escolar*. Rio de Janeiro: E.P.U., 1986.

DUARTE, L. D. et al. *Psicologia e a pessoa com deficiência*. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018.

CIANTELLI, Ana Paula Camilo. *Atuação do psicólogo em sistemas de ensino*. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021.

## **Psicologia Social do Trabalho**

**Carga horária: 60h**

**Ementa:** relação saúde, trabalho e subjetividade. Organização do trabalho e interfaces

com processos de subjetivação e de adoecimento no trabalho. Modelos de intervenção: atualidades e desafios. Relações desiguais de gênero, raça, geração e sexualidades no processo de exploração e hierarquização laboral.

### **Bibliografia básica**

BOCK, A. M. B. Psicologia e o compromisso social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez/Oboré, 1987.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

BORGES, Livia de Oliveira. O trabalho e as organizações atuações a partir da psicologia. 1. Porto Alegre: ArtMed, 2013.

BORGES, Livia de Oliveira; MOURÃO, Luciana (Org.). O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013.

CAMPOS, Dinael Corrêa de. Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas o novo papel da gestão do talento humano. 5. Ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020.

ROTHMANN, Ian. Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2017.

SANTOS, Sérgio Valverde Marques dos. Saúde do trabalhador. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

## **Testes Psicométricos e Avaliação Psicológica**

**Carga horária:** 60h

**Ementa:** avaliação psicológica: campo de conhecimento e objetivos. Histórico das medidas em Psicologia. Fundamentos psicométricos: padronização, validade e precisão dos testes psicológicos. Teorias fatorialistas da inteligência e da personalidade. Testes Psicométricos: inteligência geral, aptidões específicas, escalas e inventários. Entrevista psicológica: tipos, técnicas e manejos.

### **Bibliografia básica**

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. (Org.). Psicometria. Porto Alegre: Artmed, 2015.

PASQUALI, L. Instrumentação psicológica fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PASQUALI, L. Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

### **Bibliografia complementar**

ALCHIERI, João Carlos (Org.). Avaliação psicológica: perspectivas e contextos. São Paulo: Vetor, 2007.

ANASTASI, A.; URBINA, S. Testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; STURMAN, E. D. Testagem e avaliação psicológica:

introdução a testes e medidas. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

GORENSTEIN, C.; WANG, Y-P.; HUNGERBÜHLER, I. (Org.). Instrumentos de avaliação em saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2016.

URBINA, S. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2006.

<b>Testes Projetivos e Avaliação Psicológica</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> fundamentos históricos e teóricos das técnicas projetivas. Descrição e considerações gerais sobre a administração, interpretação e indicações das técnicas: Gráficas (Bender, HTP e PMK), aperceptivas ou temáticas (Teste de Apercepção Temática adulto e infantil - TAT e CAT-, Teste das Fábulas) e estruturais (Rorschach e derivados). Emprego e limites nas distintas áreas da Psicologia.</p> <p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico-V. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>NASCIMENTO, R. S. G. F.; RESENDE, A. C. R.; RIBEIRO, R. S. Crianças, adolescentes e o método de Rorschach. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2017.</p> <p>NASCIMENTO, R. S. G. F. (Válido até 2025). Sistema compreensivo do Rorschach: teoria, pesquisa e normas para a população brasileira. 1ed. São Paulo: Casa do psicólogo.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>GORENSTEIN, C.; WANG, Y-P.; HUNGERBÜHLER, I. (Org.). Instrumentos de avaliação em saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p> <p>HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M.; KRUG, J. S. Psicodiagnóstico. Artmed. 2016.</p> <p>LINS, M. R. C., BORSA, J. C. Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos. Petrópolis: Vozes. 2017.</p> <p>NASCIMENTO, R. S. G. F., Resende, A. C.; Ribeiro, R. S. Crianças, adolescentes e o método de Rorschach. Pearson Clinical Brasil. 2017.</p> <p>PINTO, E. R. Conceitos fundamentais dos métodos projetivos. <i>Ágora</i> (Rio J.) [online]. 2014, vol.17, n.1, pp.135-153.</p> <p>WERLANG, B. S. G.; AMARAL, A. E. V. Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.</p>	

<b>Estatística Aplicada à Psicologia</b>	<b>Carga horária: 30h</b>
<p><b>Ementa:</b> estatísticas descritivas, análises correlacionais paramétricas e não-paramétricas (Correlação de Pearson e de Student), diferenças entre grupos (test t de Student e U de Mann Whitney), análises preditivas (regressão linear), análises multivariadas de variância. Epidemiologia. O que os dados realmente mostram?</p> <p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>DANCEY, C. P.; REIDY, J. Estatística sem matemática para psicologia. 7. ed. Porto Alegre: Penso, 2019. 596 p.</p> <p>DANCEY, C.; REIDY, J.; ROWE, R. Estatística sem matemática para as ciências da saúde.</p>	

Porto Alegre: Penso, 2017.

HAIR JR., J. F. et al. Análise multivariada de dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

### **Bibliografia complementar**

BECKER, J. L. Estatística básica: transformando dados em informação. Porto Alegre: Bookman, 2015.

FIELD, A. Descobrimos a estatística usando o SPSS. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GLANTZ, S. A. Princípios de bioestatística. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SIEGEL, S.; CASTELLAN JÚNIOR, N. J. Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

## **Pesquisa em Psicologia**

**Carga horária:** 30h

**Ementa:** Rompendo com a dicotomia pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: a pesquisa quali-quantitativa. Planejamento e execução de pesquisa empírica em psicologia. Delimitação de tema e problema de pesquisa. A revisão da literatura ou elaboração do "estado da arte". Estabelecendo hipóteses, sujeitos, locais, procedimentos éticos e de condução da pesquisa, instrumentos e aparatos, cronograma de execução e procedimentos analíticos.

### **Bibliografia básica**

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BREAKWELL, G. M. et al. Métodos de pesquisa em psicologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GONZÁLEZ REY, F. Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

### **Bibliografia complementar**

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2016.

COZBY, P. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

LEFÉBRE, F.; LEFÉBRE, A.M.C. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. S. Metodologia de pesquisa em psicologia. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

## **Psicodiagnósticos**

**Carga horária:** 30h

**Ementa:** aplicação do psicodiagnóstico e elaboração de hipóteses diagnósticas. Acolhimento e psicodiagnóstico: entrevista, técnicas de avaliação, elaboração de relatório qualitativo, devolutiva, orientação, encaminhamentos e laudos.

**Bibliografia básica**

CUNHA, J.A. et al. Psicodiagnóstico-V. 5. ed. Revisada e ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GORENSTEIN, C.; WANG, Y-P.; HUNGERBÜHLER, I. (Org.). Instrumentos de avaliação em saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2016.

HUTZ, C. S. et al. (Org.). Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016.

**Bibliografia complementar**

ARZENO, M. E. G. Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; STURMAN, E. D. Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MACEDO, Mônica Medeiros Kother; WERLANG, Blanca Susana Guevara (Orgs.). Psicanálise e Universidade: potencialidades teóricas no cenário da pesquisa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

OCAMPO, M. S.; ARZENO, M.E.G.; PICCOLO, E.G. et al. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. Trad. Miriam Felzenszwalb. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

TRINCA, W. Diagnóstico psicológico: a prática clínica. São Paulo: EPU, 1984.

**Psicologia da Aprendizagem****Carga horária:** 30h

**Ementa:** A educação como a principal garantia da ordem pública e a criança seu principal alvo. O controle da infância pela escola. Fundamentos epistemológicos da aprendizagem e do desenvolvimento e as diferentes perspectivas teóricas: cognitiva, behaviorista, humanista, psicogenética e sócio-interacionista. Diferentes perspectivas em Desenvolvimento Humano; Pesquisa em Desenvolvimento Humano. Desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial na perspectiva de diferentes abordagens teóricas. A medicalização da infância. Puberdade e Adolescência. Vida adulta e Vida adulta tardia. Processos de envelhecimento e suas relações sociais com a sociedade, o trabalho, a saúde e a realização de projetos individuais e coletivos. Aprendizagem, desenvolvimento e ciclo vital. A ciência da aprendizagem e do desenvolvimento no século XXI.

**Bibliografia básica**

CORRÊA, Mônica de Souza. Criança, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

NUNES, A. I. B. L. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2009.

PILETTI, Nelson. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2017. 172 p.

**Bibliografia complementar**

PAPALIA, D. E; FELDMAN, R. D.; OLDS, S. W. Desenvolvimento humano. 12. ed. Sao Paulo, SP: McGraw-Hill, 2013.

BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. 9. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

D'AUREA-TARDELI, Denise. Motivação, atitudes e habilidades recursos para



aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

VIGOTSKI, Lev Semenovich; COLE, Michael (Org.). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Roimanovich; LEONTIEV, Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 15. ed. São Paulo: Ícone, 2017.

<b>Teorias e Sistemas em Psicologia Fenomenológica-existencial e Humanista</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
--	---------------------------

**Ementa:** a Psicologia Fenomenológica-existencial e humanista como teoria, método de pesquisa e processo psicoterapêutico. Contribuições teóricas existenciais-fenomenológicas e os principais aspectos do existir humano. Estudo comparativo entre teorias existenciais.

**Bibliografia básica**

ANGERAMI CAMON, Valdemar Augusto. Temas existenciais em psicoterapia. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

ANGERAMI CAMON, Valdemar Augusto (org.). Vanguarda em psicoterapia fenomenológico-existencial. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

ANGERAMIN, Valdemar August; MORENO, Arlinda B. AZEVEDO, Débora C.; VALLE, Elizabeth R. M. do, GASPAR, Karla C.; FORTES, Marisa; ANGERAMIN, Paula L.; OLIVEIRA, Sonia C. de Andrade; Maichin, Vanessa; Bruneli, Vânia M. O ATENDIMENTO infantil na ótica fenomenológico-existencial. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

**Bibliografia complementar**

CARNEIRO, Stella Luiza Moura Aranha. Principais abordagens em psicologia clínica. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. Aconselhamento terapêutico: origens, fundamentos e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

MORATO, Henriette Tognetti Penha. Fundamentos de psicologia aconselhamento psicológicos numa perspectiva fenomenológica existencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PAULA, João Antonio de. Crítica e emancipação humana. São Paulo: Autêntica, 2014.

STEIN, Edith. Ser finito e ser eterno. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018.

<b>Psicologia, Gêneros e Sexualidade</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
--	---------------------------

**Ementa:** gêneros e sexualidades: fundamentos históricos e epistemológicos e relação com a Psicologia. A produção social da matriz heterossexual. O campo de estudos e pesquisas em Psicologia, Gêneros e Sexualidades. A prática do profissional de Psicologia e a população LGBTQIA+. Aspectos da produção de subjetividades e saúde das populações sexo-divergentes. Temas contemporâneos em dissidências sexuais e de gênero.

**Bibliografia básica**

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 1: a vontade de saber. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2017.

LOURO, G.L. (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 4. ed. São Paulo: Autêntica, 2018.

**Bibliografia complementar**

ALMEIDA, Kauan. Ficções do ser: o entre-lugar de bichas pretas na escola. Ilhéus: Editus, 2020.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 3: o cuidado de si. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2017.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LUNKES, Fernanda Luzia; SANTOS, Saulo Carneiro Pereira dos. Gêneros em silenciamentos: a violência nossa de cada dia. Itabuna: UFSB, 2018.  
SALIH, Sara. Judith Butler e a teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2018

**Teorias e Sistemas em Psicanálise: Clínica, Política e Cultura****Carga horária:** 60h

**Ementa:** fundamentos históricos e epistemológicos da teoria psicanalítica em suas especificidades conceituais e metodológicas (pesquisa e processo psicoterapêutico). O pensamento psicanalítico freudiano, pós-freudiano e os desenvolvimentos recentes. Psicopatologia e clínica psicanalítica; sintomas e formas contemporâneas do sofrimento psíquico. A psicanálise no Brasil e suas relações com a cultura, as instituições e as políticas públicas.

**Bibliografia básica**

FREUD, S. A história do movimento psicanalítico, artigos sobre a metapsicologia e outros trabalhos (1914-1916). In: \_\_\_\_\_ Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

LAPLANCHE, J. ; PONTALIS, J B. Vocabulário da psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 1970.

MEZAN, R. Freud a trama dos conceitos. São Paulo: Perspectiva: 2006.

**Bibliografia complementar**

FREUD, S. Além do princípio do prazer, psicologia de grupo e outros trabalhos (1920-1922). In: Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud, vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, S. O futuro de uma ilusão, O Mal-estar na civilização e outros trabalhos (1927-1931). In: Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. Freud e o inconsciente. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

MACEDO, Mônica Medeiros Kother; WERLANG, Bianca Susana Guevara (Org.). Psicanálise e universidade: potencialidades teóricas no cenário da pesquisa. Porto Alegre: EDIPUCRS,

2012.

MEZAN, Renato. O tronco e os ramos estudos de história da psicanálise. 2. São Paulo: Blucher, 2019.

<b>Bioética e Ética Profissional (60h)</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
--	---------------------------

**Ementa:** caracterizações sobre ética e bioética. Os Valores e a crise ética na pós-modernidade. Reflexões sobre as questões bioéticas e os aspectos éticos envolvidos nos campos de atuação da psicóloga, tais como respeito à autonomia, à privacidade, à confidencialidade, à dignidade e problemas na tomada de decisão em questões de saúde. A pesquisa com seres humanos e os comitês de ética. O Conselho Federal de Psicologia. Regulamentação da profissão e credenciamento profissional. O Código de Ética Profissional do Psicólogo. A ética nas relações da psicóloga com clientes, instituições e outros profissionais. Ética e identidade profissional.

**Bibliografia básica**

CLOTET, Joaquim. Bioética: uma aproximação. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

PASSOS, E. Ética e Psicologia – teoria e prática. São Paulo: Vetor, 2007.

ROMARO, R. A. Ética na Psicologia. Petrópolis: Vozes, 2006.

**Bibliografia complementar**

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 11, de 14 de junho de 2019. Institui o Código de Processamento Disciplinar. Brasília/DF.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2005.

ROSE, Nikolas. A política da própria vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI. São Paulo: Paulus, 2013.

ROSE, Nikolas. Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis: Vozes, 2011.

SAWAIA, Bader (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

<b>Fundamentos de Psicologia Clínica</b>	<b>Carga horária: 30h</b>
--	---------------------------

**Ementa:** fundamentos históricos e epistemológicos da clínica psicológica. Os distintos projetos teóricos e metodológicos para as abordagens psicoterápicas e seus fatores não-específicos. Aspectos éticos do fazer clínico. O psicoterapeuta e a relação com o sujeito clínico. Esboço de áreas de atuação em psicologia clínica.

**Bibliografia básica**

CORDIOLI, A. V. (Org.). Psicoterapias: abordagens contemporâneas. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FIGUEIREDO, L. C. Matrizes do pensamento psicológico. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 7. ed. 2011.

**Bibliografia complementar**

CALLIGARIS, C. Cartas a um jovem terapeuta: reflexões para psicoterapeutas aspirantes. Rio de Janeiro. Alta Books, 2007.

GUGGENBÜHL-CRAIG, Adolf. O abuso do poder na psicoterapia: e na medicina, serviço social, sacerdócio e magistério. São Paulo: Paulus, 2004.

AGUIRRE ANTÚNEZ, Andrés Eduardo. Consultas terapêuticas on-line na saúde mental. Barueri: Manole, 2021.

RANGÉ, Bernard. Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ZIMERMAN, D. E. Fundamentos psicanalíticos, teoria, técnica e clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007.

**Psicologia Clínica, Psicoterapia e Clínica Ampliada****Carga horária: 30h**

**Ementa:** as diferentes abordagens clínicas e suas especificidades teórico-conceituais e metodológicas. As áreas de atuação em psicologia clínica, considerando sua inserção nas instituições e nas políticas públicas. Psicoterapias e a clínica individual, grupal, social e ampliada. Acompanhamento terapêutico e outras estratégias de cuidado do fazer clínico em psicologia.

**Bibliografia básica**

BRAGA, Tatiana Benevides Magalhães. *Atenção psicológica e cenários sociais: ação clínica, instituições e políticas públicas na promoção da cidadania*. Curitiba: Juruá, 2014. 279 p.

CORDIOLI, A. V. (Org.). *Psicoterapias: abordagens atuais*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HOLANDA, A. F. *O campo das psicoterapias: reflexões atuais*. Curitiba: Juruá, 2012.

**Bibliografia complementar**

FOUCAULT, M. *O nascimento da clínica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

GIAMI, A.; PLAZA, M. (Org.). *Os procedimentos clínicos nas ciências humanas: documentos, métodos e problemas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

GILLIÉRON, Edmond. *Introdução às psicoterapias breves*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 306 p.

JUNG, C. G. *O desenvolvimento da personalidade*. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 236 p.

REY, Fernando González. *Subjetividade e saúde: superando a clínica da patologia*. São Paulo: Cortez, 2011. 127 p.

**Estágio Supervisionado Básico I****Carga horária: 90h**

**Ementa:** Apropriação da realidade sócio-comunitária do território e práxis psicológica em distintas áreas de atuação. Análise do campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos. Compreensão da atuação profissional em suas dimensões institucional,

organizacional e cultural. Análise da diversidade teórico-prática da Psicologia, diferenciando e articulando suas bases epistemológicas e metodológicas. Responsabilidade, competências e limitações no exercício profissional.

**Bibliografia básica:**

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Quem faz a psicologia brasileira: um olhar sobre o presente para construir o futuro. Vol. 1. Brasília: CFP, 2022.

ROMARO, R. A. Ética na Psicologia. Petrópolis: Vozes, 2006.

FERREIRA NETO, J. L. A formação do psicólogo: clínica, social e mercado. São Paulo: Escuta, 2004.

**Bibliografia complementar:**

BARRETO, M. A.; FACCI, M. G. Formação em psicologia: temas impertinentes. Curitiba: CRV, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.). Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços. Campinas, SP: Átomo & Alínea, 1992.

GUARESCHI, N. Psicologia, formação, políticas e produção em saúde. Porto Alegre: EDIPUCS, 2014.

YAMAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil. Natal: EDUFRN, 2010.

CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. Políticas públicas e assistência social: Diálogo com as práticas psicológicas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

<b>Estágio Supervisionado Básico II</b>	<b>Carga horária: 90h</b>
<p><b>Ementa:</b> Pensamento crítico acerca do fenômeno humano e das perspectivas de avaliação psicológica para a condução de processos de acolhimento e entrevista psicológica nos distintos âmbitos de atuação. Determinantes sociais, políticos, culturais e históricos intervenientes da subjetividade humana. Decisões éticas e metodológicas quanto à seleção de instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, em prol da realização de pesquisa, diagnóstico e/ou avaliação de processos psicológicos de indivíduos, grupos, organizações, comunidades e de movimentos sociais. Vínculos interpessoais requeridos na atuação profissional.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Quem faz a psicologia brasileira: um olhar sobre o presente para construir o futuro. Vol. 2. Brasília: CFP, 2022.</p> <p>ROMARO, R. A. Ética na Psicologia. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>FERREIRA NETO, J. L. A formação do psicólogo: clínica, social e mercado. São Paulo: Escuta, 2004.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BARRETO, M. A.; FACCI, M. G. Formação em psicologia: temas impertinentes. Curitiba: CRV, 2019.</p>	

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.). Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços. Campinas, SP: Átomo & Alínea, 1992.

GUARESCHI, N. Psicologia, formação, políticas e produção em saúde. Porto Alegre: EDIPUCS, 2014.

YAMAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil. Natal: EDUFRN, 2010.

CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. Políticas públicas e assistência social: Diálogo com as práticas psicológicas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

<b>Estágio Supervisionado Básico III</b>	<b>Carga horária: 90h</b>
<p><b>Ementa:</b> Processos psicodiagnósticos numa perspectiva ampliada e intervenções psicoterapêuticas individuais, grupais, institucionais e/ou comunitárias nos distintos âmbitos de atuação, sob supervisão direta. Avaliação de fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental, afetiva, perceptiva, comunicacional, cultural e social, em diferentes contextos de sua atuação. Atenção psicológica voltada à promoção de saúde, prevenção de enfermidades e intervenções terapêuticas e psicoterapêuticas que colaborem para o cuidado de situações de sofrimento.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>ROMARO, R. A. Ética na Psicologia. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>FERREIRA NETO, J. L. A formação do psicólogo: clínica, social e mercado. São Paulo: Escuta, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, I. F.; YAMAMOTO, O. H. Psicologia e Políticas Sociais: Temas em Debate. Belém: Edufpa, 2014.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BARRETO, M. A.; FACCI, M. G. Formação em psicologia: temas impertinentes. Curitiba: CRV, 2019.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.). Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços. Campinas, SP: Átomo &amp; Alínea, 1992.</p> <p>GUARESCHI, N. Psicologia, formação, políticas e produção em saúde. Porto Alegre: EDIPUCS, 2014.</p> <p>YAMAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil. Natal: EDUFRN, 2010.</p> <p>CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. Políticas públicas e assistência social: Diálogo com as práticas psicológicas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>	

<b>Estágio Supervisionado Específico I</b>	<b>Carga horária: 180h</b>
<p><b>Ementa:</b> Atuação e intervenção profissional, sob supervisão indireta, junto a indivíduos, grupos, instituições e/ou comunidade, de modo individual e/ou em equipe multiprofissional, com vistas à oferta de atenção psicológica qualificada nos distintos</p>	

âmbitos de atuação, em nível básico de complexidade.

**Bibliografia básica:**

ROMARO, R. A. Ética na Psicologia. Petrópolis: Vozes, 2006.

FERREIRA NETO, J. L. A formação do psicólogo: clínica, social e mercado. São Paulo: Escuta, 2004.

OLIVEIRA, I. F.; YAMAMOTO, O. H. Psicologia e Políticas Sociais: Temas em Debate. Belém: Edufpa, 2014.

**Bibliografia complementar:**

BARRETO, M. A.; FACCI, M. G. Formação em psicologia: temas impertinentes. Curitiba: CRV, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.). Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços. Campinas, SP: Átomo & Alínea, 1992.

GUARESCHI, N. Psicologia, formação, políticas e produção em saúde. Porto Alegre: EDIPUCS, 2014.

YAMAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil. Natal: EDUFRN, 2010.

CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. Políticas públicas e assistência social: Diálogo com as práticas psicológicas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

**Estágio Supervisionado Específico II**

**Carga horária:** 180h

**Ementa:** Atuação e intervenção profissional, sob supervisão indireta, junto a indivíduos, grupos, instituições e/ou comunidade, de modo individual e/ou em equipe multiprofissional, com vistas à oferta de atenção psicológica qualificada nos distintos âmbitos de atuação, em nível intermediário de complexidade.

**Bibliografia básica:**

ROMARO, R. A. Ética na Psicologia. Petrópolis: Vozes, 2006.

FERREIRA NETO, J. L. A formação do psicólogo: clínica, social e mercado. São Paulo: Escuta, 2004.

OLIVEIRA, I. F.; YAMAMOTO, O. H. Psicologia e Políticas Sociais: Temas em Debate. Belém: Edufpa, 2014.

**Bibliografia complementar:**

BARRETO, M. A.; FACCI, M. G. Formação em psicologia: temas impertinentes. Curitiba: CRV, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.). Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços. Campinas, SP: Átomo & Alínea, 1992.

GUARESCHI, N. Psicologia, formação, políticas e produção em saúde. Porto Alegre: EDIPUCS, 2014.

YAMAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil. Natal: EDUFRN, 2010.

CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. Políticas públicas e assistência social: Diálogo com as práticas

psicológicas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

<b>Estágio Supervisionado Específico III</b>	<b>Carga horária: 180h</b>
<p><b>Ementa:</b> Atuação e intervenção profissional, sob supervisão indireta, junto a indivíduos, grupos, instituições e/ou comunidade, de modo individual e/ou em equipe multiprofissional, com vistas à oferta de atenção psicológica qualificada nos distintos âmbitos de atuação, em nível avançado de complexidade.</p> <p><b>Ementa:</b> Processos psicodiagnósticos numa perspectiva ampliada e intervenções psicoterapêuticas individuais, grupais, institucionais e/ou comunitárias nos distintos âmbitos de atuação, sob supervisão direta. Avaliação de fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental, afetiva, perceptiva, comunicacional, cultural e social, em diferentes contextos de sua atuação. Atenção psicológica voltada à promoção de saúde, prevenção de enfermidades e intervenções terapêuticas e psicoterapêuticas que colaborem para o cuidado de situações de sofrimento.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>ROMARO, R. A. Ética na Psicologia. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>FERREIRA NETO, J. L. A formação do psicólogo: clínica, social e mercado. São Paulo: Escuta, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, I. F.; YAMAMOTO, O. H. Psicologia e Políticas Sociais: Temas em Debate. Belém: Edufpa, 2014.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BARRETO, M. A.; FACCI, M. G. Formação em psicologia: temas impertinentes. Curitiba: CRV, 2019.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.). Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços. Campinas, SP: Átomo &amp; Alínea, 1992.</p> <p>GUARESCHI, N. Psicologia, formação, políticas e produção em saúde. Porto Alegre: EDIPUCS, 2014.</p> <p>YAMAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil. Natal: EDUFRN, 2010.</p> <p>CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. Políticas públicas e assistência social: Diálogo com as práticas psicológicas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>	

<b>Seminários Integrativos I</b>	<b>Carga horária: 30h</b>
<p><b>Ementa:</b> Estudos de casos nos domínios abarcados pelas ênfases curriculares de curso, sob a ótica da psicologia social e comunitária e da psicologia no âmbito da saúde, em relação com o Estágio Supervisionado Específico I. Reflexão sobre perspectivas epistemológicas, teórico-metodológicas e ético-políticas da ação profissional. Integração de experiências formativas ao longo da trajetória de graduação. Abordagem de questões sociais, fenômenos psicossociais, processos psicológicos e/ou processos de trabalho contemporâneos.</p>	



**Bibliografia básica:**

BARRETO, M. A.; FACCI, M. G. Formação em psicologia: temas impertinentes. Curitiba: CRV, 2019.

GUARESCHI, N. Psicologia, formação, políticas e produção em saúde. Porto Alegre: EDIPUCS, 2014.

CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. Políticas públicas e assistência social: Diálogo com as práticas psicológicas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

**Bibliografia complementar:**

JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Org.). História da psicologia: rumos e percursos. 3. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2013.

BOCK, A. M. B. Psicologia e o compromisso social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BOCK, A. M. Et al. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

ANGELINI, Arrigo Leonardo. Memória da psicologia: textos produzidos na segunda metade do século XX. São Paulo: Vetor, 2014.

KLAPPENBACH, H.; LEON, R. História da psicologia ibero-americana em autobiografias. São Paulo: Vetor, 2014.

**Seminários Integrativos II****Carga horária:** 30h

**Ementa:** Estudos de casos nos domínios abarcados pelas ênfases curriculares de curso, sob a ótica da psicologia social e comunitária e da psicologia no âmbito da saúde, em relação com o Estágio Supervisionado Específico II. Reflexão sobre perspectivas epistemológicas, teórico-metodológicas e ético-políticas da ação profissional. Integração de experiências formativas ao longo da trajetória de graduação. Abordagem de questões sociais, fenômenos psicossociais, processos psicológicos e/ou processos de trabalho contemporâneos.

**Bibliografia básica:**

BARRETO, M. A.; FACCI, M. G. Formação em psicologia: temas impertinentes. Curitiba: CRV, 2019.

GUARESCHI, N. Psicologia, formação, políticas e produção em saúde. Porto Alegre: EDIPUCS, 2014.

CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. Políticas públicas e assistência social: Diálogo com as práticas psicológicas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

**Bibliografia complementar:**

JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Org.). História da psicologia: rumos e percursos. 3. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2013.

BOCK, A. M. B. Psicologia e o compromisso social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BOCK, A. M. Et al. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

ANGELINI, Arrigo Leonardo. Memória da psicologia: textos produzidos na segunda

metade do século XX. São Paulo: Vetor, 2014.

KLAPPENBACH, H.; LEON, R. História da psicologia ibero-americana em autobiografias. São Paulo: Vetor, 2014.

### Seminários Integrativos III

**Carga horária:** 30h

**Ementa:** Estudos de casos nos domínios abarcados pelas ênfases curriculares de curso, sob a ótica da psicologia social e comunitária e da psicologia no âmbito da saúde, em relação com o Estágio Supervisionado Específico III. Reflexão sobre perspectivas epistemológicas, teórico-metodológicas e ético-políticas da ação profissional. Integração de experiências formativas ao longo da trajetória de graduação. Abordagem de questões sociais, fenômenos psicossociais, processos psicológicos e/ou processos de trabalho contemporâneos.

#### **Bibliografia básica:**

BARRETO, M. A.; FACCI, M. G. Formação em psicologia: temas impertinentes. Curitiba: CRV, 2019.

GUARESCHI, N. Psicologia, formação, políticas e produção em saúde. Porto Alegre: EDIPUCS, 2014.

CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. Políticas públicas e assistência social: Diálogo com as práticas psicológicas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

#### **Bibliografia complementar:**

JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Org.). História da psicologia: rumos e percursos. 3. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2013.

BOCK, A. M. B. Psicologia e o compromisso social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BOCK, A. M. Et al. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

ANGELINI, Arrigo Leonardo. Memória da psicologia: textos produzidos na segunda metade do século XX. São Paulo: Vetor, 2014.

KLAPPENBACH, H.; LEON, R. História da psicologia ibero-americana em autobiografias. São Paulo: Vetor, 2014.

### Orientação de TCC I

**Carga horária:** 30h

**Ementa:** Planejamento e elaboração do projeto de pesquisa.

#### **Bibliografia básica**

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BREAKWELL, G. M. et al. Métodos de pesquisa em psicologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GONZÁLEZ REY, F. Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

**Bibliografia complementar**

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2016.

COZBY, P. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

LEFÉBRE, F.; LEFÉBRE, A.M.C. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. S. Metodologia de pesquisa em psicologia. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

**Orientação de TCC II****Carga horária:** 30h

**Ementa:** Execução, coleta e análise dos dados da pesquisa.

**Bibliografia básica**

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BREAKWELL, G. M. et al. Métodos de pesquisa em psicologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GONZÁLEZ REY, F. Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

**Bibliografia complementar**

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2016.

COZBY, P. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

LEFÉBRE, F.; LEFÉBRE, A.M.C. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. S. Metodologia de pesquisa em psicologia. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

**Orientação de TCC III****Carga horária:** 30h

**Ementa:** Escrita final e defesa do TCC perante banca avaliadora.

**Bibliografia básica**

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BREAKWELL, G. M. et al. Métodos de pesquisa em psicologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GONZÁLEZ REY, F. Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios. São Paulo:

Cengage Learning, 2005.

**Bibliografia complementar**

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2016.

COZBY, P. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

LEFÉBRE, F.; LEFÉBRE, A.M.C. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. S. Metodologia de pesquisa em psicologia. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

## 27.5 SEGUNDO CICLO – FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA – COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Psicologia do Envelhecimento e Psicogerontologia	Carga horária: 60h
<p><b>Ementa:</b> Bases introdutórias sobre processo de envelhecimento humano e psicogerontologia. Saúde física e mental nos processos de senescência. Estudos e pesquisas sobre processos cognitivos, psicológicos, sociais e culturais da senescência. O envelhecimento na população brasileira e as políticas públicas e de saúde ao idoso. Situações de institucionalizações no envelhecer.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>FALCÃO, D.V.S; ARAUJO, L.F. Psicologia do envelhecimento: relações sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados. Campinas: Átomo e Alínea, 2011.</p> <p>EIZIRIK, Cláudio Laks. O ciclo da vida humana. 2. Porto Alegre: ArtMed, 2013.</p> <p>PAPALIA, Diane.E., FELDMAN, R., MARTORELL, G. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2013.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ABREU, M.C. Velhice: uma nova paisagem. São Paulo: Ágora, 2017.</p> <p>ARAÚJO, E.N.P. Práticas psicogerontológicas nos cuidados de Idosos. Curitiba: Juruá, 2012.</p> <p>COURA, D.M., MONTIJO, K.M.S. Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso. 1. ed. Iátria, 2014.</p> <p>DUARTE, Yeda A. O. Família, rede de suporte social e idosos instrumentos de avaliação. São Paulo: Blucher, 2020.</p> <p>CAMARGOS, Gustavo Leite. Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano. Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p>	

Análise Institucional	Carga horária: 60h
<p><b>Ementa:</b> Movimentos Institucionalistas. Histórico e Fundamentos da Análise Institucional. Análise Institucional práticas e debates contemporâneos.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>LOURAU, René. A análise Institucional. Tradução de Mariano Ferreira. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014</p> <p>FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>LATOURETTE, Bruno. Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede. Salvador: Edufba, Bauru: Edusc, 2012.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>RODRIGUES, Arakcy Martins; SATO, Leny (Org.). Indivíduo, grupo e sociedade: estudos de psicologia social. São Paulo: Edusp, 2005.</p>	

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

FERREIRA, Arthur Arruda Leal; FREIRE, Letícia de Luna; MORAES, Marcia e ARENDT, Ronald João Jacques (orgs). Teoria Ator-Rede e Psicologia. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2010.

DELEUZE, Gilles. Conversações (1972-1990). 3. ed. São Paulo: 34, 2013.

BLEGER, José. Temas de psicologia: entrevista e grupos. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

<b>Psicologia Hospitalar</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Introdução à psicologia hospitalar; psicologia na área da saúde, contexto hospitalar e aspectos psicossociais do processo saúde-doença-cuidado. A dinâmica do paciente hospitalizado e da família: sofrimento psíquico, dor, morte, cura e projeto de vida. Técnicas psicológicas para abordagem do paciente e de seus acompanhantes: escuta, acolhimento, acompanhamento, avaliação dos indicadores de risco psicológico (ansiedade, depressão e estresse). A psicologia hospitalar e sua inserção nas instituições e nas políticas públicas em saúde. O trabalho integrado em equipe multidisciplinar, considerando os aspectos éticos, a integralidade da saúde, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ANGERAMI-CAMON, V.A. O doente, a Psicologia e o Hospital. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>KAMERS, M.; MARCON, H.M.; MORETTO, M.L.T. Desafios atuais das práticas em Hospitais e Instituições de Saúde. São Paulo: Escuta, 2016</p> <p>PITTA, A. Hospital: dor e morte como ofício. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ANGERTAMI-CAMON, V.A. E a Psicologia entrou no hospital. São Paulo: Pioneira, 1996.</p> <p>MORETTO, Maria Lívia Tourinho. O Que Pode Um Analista No Hospital?. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.</p> <p>BAPTISTA, Makilim Nunes. Psicologia hospitalar teoria, aplicações e casos clínicos. 3. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>BRASIL, M. A.; CAMPOS, E. P.; AMARAL, G. F.; MEDEIROS, J. G. A. Psicologia Médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>SEIDL, Eliane Maria Fleury (Org.). Psicologia da saúde: teorias, conceitos e práticas. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p>	

<b>A Psicologia Sócio-Histórica de Vigotsky</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Vygotsky: Vida e Obra. Fundamentos da psicologia sócio-histórica. Internalização, mediação semiótica e a formação social da mente. Funções psicológicas inferiores e superiores. Pensamento e Linguagem. Afetos, emoções e sentimentos. Aplicações contemporâneas da psicologia sócio-histórica.</p>	

**Bibliografia básica:**

VIGOTSKI, L. S.; organizadores, Michael Cole ... [et al.]. A formação social da mente : o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

FURTADO, O. Psicologia Sócio-histórica. 5. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2013

MOLON, S. Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

**Bibliografia Complementar**

BOCK, A.M., GONLÇALVES, M.G., FURTADO, O. Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

VYGOTSKY, L.S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Pensamento e linguagem. 4. ed. Martins Fontes, 2008.

FACCI, M., MARTINS, L.G., ABRANTES, A. A. Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2020.

JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Org.). História da psicologia: rumos e percursos. 3. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2013.

**Psicologia e Atenção à Violência Doméstica****Carga horária:** 60h

**Ementa:** Psicologia e Violência. Psicologia da Violência. Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes, contra a Mulher, contra a pessoa idosa, pessoa com deficiência e população LGBTQIA+. Atuação da psicóloga em casos envolvendo violência doméstica. Políticas públicas de atendimento à violência doméstica.

**Bibliografia Básica:**

LONGO, C. S. Bater educa? o que dizem crianças do Brasil: testemunhos da violência doméstica física contra crianças e adolescentes no Brasil. 1ª edição. Editora Appris, 2013.

SARDENBERG, C.M.B, TAVARES, M.S. Violência de gênero contra mulheres: suas diferentes faces e estratégias de enfrentamento e monitoramento. 1ª ed. Salvador: EDUFBA, 2016.

LUNKES, F., SANTOS, S.C. Gêneros em silenciamentos: a violência nossa de cada dia. Itabuna: UFSB, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

MUCHEMBLED, R. História da violência: o fim da idade média aos nossos dias. 1ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

CENTRO DE REFERÊNCIAS TÉCNICAS EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS [CREPOP]. Marcos Lógicos e Legais sobre Atenção à Mulher sob Violência. Disponível em: [http://crepop.pol.org.br/novo/2192\\_marcos-logicos-e-legais-em-pdf](http://crepop.pol.org.br/novo/2192_marcos-logicos-e-legais-em-pdf).

CREPOP. Marcos Lógicos e Legais sobre Enfrentamento à Violência, Abuso e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes. Disponível em: [http://crepop.pol.org.br/novo/2192\\_marcos-logicos-e-legais-em-pdf](http://crepop.pol.org.br/novo/2192_marcos-logicos-e-legais-em-pdf).

MUSZKAT, M. Violência familiar. 1. edição. São Paulo: Blucher, 2016

FERREIRA, M.H. Violência sexual contra crianças e adolescentes. 1. edição. Porto Alegre: Artmed, 2011.

### Psicanálise e Cultura

Carga horária: 60h

**Ementa:** A psicanálise e sua contribuição para a compreensão da cultura brasileira: conceitos fundamentais da psicanálise freudiana e pós-freudiana em sua relação com civilização, religião, ciência e arte. Cultura de massa e regressão psíquica. Análise crítico-psicanalítica da cultura contemporânea: regressão, barbaria e indiscriminação.

#### Bibliografia básica:

FREUD, S. O futuro de uma ilusão, O Mal-estar na civilização e outros trabalhos (1927-1931). In: Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

MARCUSE, H. Eros e civilização: uma interpretação filosófica ao pensamento de Freud. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982

MEZAN, Renato. Freud, pensador da cultura. 8ª Edição. São Paulo: Blucher, 2019.

#### Bibliografia complementar:

FERREIRA, R.W.G. Psicanálise e cultura. Catalão: UFG/CAC: 2009.

BIRMAN, Joel (Org.). Amar a si mesmo e amar o outro: narcisismo e sexualidade na psicanálise contemporânea. São Paulo: Zagodoni, 2016.

SAFATLE, Vladimir; SILVA JUNIOR, Nelson da; DUNKER, Christian. Patologias do social arqueologias do sofrimento psíquico. São Paulo Autêntica, 2018.

ROSA, M. D. A clínica psicanalítica em face da dimensão sociopolítica do sofrimento. Psicanálise, cultura e política. 1. ed. São Paulo: Escuta, 2016. v. 1. 144p.

SOCIEDADE PSICANALÍTICA DE PORTO ALEGRE. Psicanálise e cultura. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

### Psicoterapia Cognitivo-Comportamental

Carga horária: 60h

**Ementa:** Fundamentos históricos e filosóficos da terapia cognitivo-comportamental. Princípios da Terapia cognitivo Comportamental. Modelos de avaliação e intervenções em TCC. Modelos cognitivos e conceitualização cognitiva dos transtornos psiquiátricos, processos de reestruturação e remediação cognitiva em diferentes condições psiquiátricas.

#### Bibliografia Básica:

RANGÉ, B. Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ABREU, C. N., & GUILHARDI, H. Terapia comportamental e cognitivo-comportamental: Práticas clínicas. São Paulo: Roca.



BECK, J. Terapia cognitivo-comportamental: Teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013

**Bibliografia Complementar:**

WRIGHT, J.H., Brown, G.K., Thase, M.E. Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental um guia ilustrado. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018.

LEAHY, R.L. Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2018

CLARK, D.A. Terapia Cognitiva para os transtornos de ansiedade - tratamentos que funcionam: gui do terapeuta. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

FRIEDBERG, R.D. Técnicas de terapia cognitiva para crianças e adolescentes. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RUBINO, J.P., ARAUJO, I.S. Avaliação e intervenção na clínica em terapia cognitivo-comportamental: a prática ilustrada. 1. ed. São Paulo: Sinopsys, 2018

<b>Psicoterapia Breve</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Fundamentos teóricos das Psicoterapias Breves (PB). Eixos do processo terapêutico. Triagem interventiva: função diagnóstica e potencial terapêutico das primeiras entrevistas. Determinação do foco e enquadre. Considerações acerca da limitação do tempo. Manejo técnico do encerramento do tratamento.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>GILLIÉRON, E. Introdução às Psicoterapias Breves. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>KNOBEL, M., Psicoterapia Breve. São Paulo: E.P.U., 1986</p> <p>CORDIOLI, A. V. (Org.). Psicoterapias: abordagens atuais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>HEGENGER, M. Psicoterapia breve psicanalítica - coleção clínica psicanalítica. 2. ed. São Paulo: Artesa, 2020.</p> <p>YOSHIDA, E.M., ENEAS, M.L. Psicoterapias psicodinâmicas breves. Propostas atuais. 3. ed. São Paulo: Alínea, 2013</p> <p>GEBARA, A.C. Como interpretar na psicoterapia breve psicodinâmica. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2013.</p> <p>FIORINI, H. Teoria e técnica de psicoterapias. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2013.</p> <p>SIMON, Ryad; YAMAMOTO, Kayoko; LEVINZON, Gina Khafif (Org.). Novos avanços em psicoterapia psicanalítica. São Paulo: Zagodoni, 2016.</p>	

<b>Psicologia e Religião</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Introdução aos estudos da psicologia da religião. Religião como ilusão e como necessidade. Religião, neurose e loucura. Estudos brasileiros na interface religiões e psicologia.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>AMATUZZI, M.M. (Org). Psicologia e espiritualidade. São Paulo: Paulus Editora, 2005. 239 p.</p> <p>DALGALARRONDO, P. Religião, psicopatologia e saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2008. 288p.</p> <p>JUNG, C.G. Resposta a Jó. 10ª edição. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ALES BELLO, Angela. Fenomenologia e ciências humanas: psicologia, história e religião. Bauru: Edusc, 2004.</p> <p>MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de (org.). Candomblé: religião do corpo e da alma: tipos psicológicos nas religiões afro-brasileiras. Rio de Janeiro: Pallas, 2000.</p> <p>PALMER, M. Freud e Jung sobre a religião. São Paulo; Loyola, 2001. (sugeri não tem na biblioteca)</p> <p>CSORDAS, T.J. Corpo, significado, cura. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2008.</p> <p>JUNG, C. G. Espiritualidade e transcendência. Petrópolis: Vozes, 2015.</p>	

<b>Introdução a Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Bases históricas da psicologia analítica. Complexo, arquétipo e símbolo, inconsciente pessoal e inconsciente coletivo. Ego, persona, sombra, anima, animus, e si-mesmo. Processo individuação e alquimia, sincronicidade, tipos psicológicos, relação terapêutica, ética, psicologia analítica e atualidade e psicologia analítica e religião, arteterapia.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>JUNG, C.G. O Homem e seus símbolos. São Paulo; Editora nova fronteira, 1999</p> <p>JUNG, C. G. Espiritualidade e transcendência. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>J GUGGENBÜHL-CRAIG, Adolf. O abuso do poder na psicoterapia: e na medicina, serviço social, sacerdócio e magistério. São Paulo: Paulus, 2004.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>GRINBERG, Luiz Paulo. Jung o homem criativo. São Paulo Blucher, 2017</p> <p>JUNG, C. G. Tipos psicológicos. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>MEZAN, Renato. O tronco e os ramos estudos de história da psicanálise. 2. ed. São Paulo Blucher, 2019.</p> <p>SCHULTZ, Duane P. Teorias da personalidade. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021.</p> <p>JUNG, C. G. O eu e o inconsciente. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p>	

<b>Análise Experimental do Comportamento</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Método experimental do registro de comportamento. Métodos de investigação do comportamento respondente e operante. Modelagem de comportamento em modelos animais. Debater e conduzir experimentos em realidade virtual sobre esquemas de reforçamento, condicionamento da resposta de medo, extinção, generalização, discriminação e controle de estímulos. Ética no laboratório e cuidados com o sujeito/participante na pesquisa experimental. Papel da Análise do Comportamento no debate científico contemporâneo da Psicologia.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ALLOWAY, T. Sniffy, o rato virtual versão 3.0. 2. ed. São Paulo: Editora Cengage, 2017.</p> <p>MOREIRA, M. B. Princípios Básicos de análise do Comportamento. 2. Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.</p> <p>SKINNER, B. F. Ciência e Comportamento Humano. Editora Martins Fontes.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>MILTENBERGER, R.G. Modificação do comportamento: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Editora Cengage, 2019.</p> <p>DE-FARIAS, A. C. Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>BAUM, William M. Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018.</p> <p>SKINNER, Burrhus Frederic. Ciência e comportamento humano. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>SKINNER, Burrhus Frederic. Sobre o behaviorismo. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.</p>	

<b>Teorias Psicanalíticas Pós-freudianas</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Conceitos teóricos e técnicos de autores pós-freudianos. Introdução ao pensamento kleiniano, bioniano, winnicottiano, ericksoniano e lacaniano. As mudanças teóricas e técnicas na psicanálise contemporânea. A psicanálise na atualidade.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>BION, Wilfred R. Domesticando pensamentos selvagens. São Paulo Blucher, 2017.</p> <p>CINTRA, Elisa; RIBEIRO, Marina (orgs.). Melanie Klein na Psicanálise Contemporânea. São Paulo: Zagodoni, 2019.</p> <p>WINNICOTT, Donald Woods. Privação e delinquência. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. 322 p.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>LÉVY, François. A psicanálise com Wilfred R. Bion. São Paulo: Blucher, 2021</p> <p>GOMES, Isabel Cristina (coord.). Fundamentos de psicologia - Família: diagnóstico e abordagens terapêuticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>	

MANNONI, Maud. A primeira entrevista em psicanálise. São Paulo, GEN LTC, 2004.  
 SAFATLE, Vladimir. Introdução a Jacques Lacan. São Paulo Autêntica 2017.  
 DOLTO, Françoise. A imagem inconsciente do corpo. São Paulo: Perspectiva, 2007.

<b>Introdução à Musicoterapia</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Conceito de musicoterapia. Histórico. A formação e atuação interdisciplinar do musicoterapeuta. Áreas de atuação do musicoterapeuta. Principais métodos e técnicas musicoterápicas. Vivências em musicoterapia.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>CHAGAS, M.; PEDRO, R. Musicoterapia, desafios entre a modernidade e a contemporaneidade: como sofrem os híbridos e como se divertem. Rio de Janeiro: Mauad X e Baperca Editora, 2008.</p> <p>BENZON, R. Teoria da musicoterapia: contribuição ao contexto do conhecimento não-verbal. 3. ed. São Paulo: editoral summus, 1988.</p> <p>SIQUEIRA-SILVA, R. Conexões Musicais: Musicoterapia, Saúde Mental e Teoria Ator-Rede. Curitiba: Appris, 2015.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BRUSCIA, K. Definindo Musicoterapia. São Paulo: Enelivros, 2000.</p> <p>GONÇALVES, C.A. Para uma introdução à psicologia da arte: as formas e os sujeitos. 1. ed. São Paulo: Almedina, 2018.</p> <p>LATOUR, B. Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede. 1. ed. Salvador: Edufba, 2012.</p> <p>COSTA, C.M. O despertar para o outro: musicoterapia. 1. ed. São Paulo: Summus, 1989.</p> <p>RUUD, E. Caminhos da musicoterapia. 1. ed. São Paulo: Summus, 1990.</p>	

<b>Psicologia da Arte e dos Processos Criativos</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Introdução à psicologia dos processos criativos e da arte. A Arte e o lúdico. O desenvolvimento do grafismo na criança A Arte e a estética. Arte e criatividade. Arte e conhecimento. Condições sociais e psicológicas da produção artística. Produção artística como manifestação psicológica. Processos psicológicos de produção criativa e artística. A arte como instrumento de transformação da realidade objetiva e subjetiva.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>ARNHEIM, R. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. 1ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2017.</p> <p>DEWEY, J., BODYDSTON, J.A. FURST, S. Arte como experiência. 1ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2012.</p> <p>FRANCIQUETTI, A. A. Arte-reabilitação: um caminho inovador na área da arteterapia. 1ª edição. São Paulo: Wak, 2016.</p>	

**Bibliografia complementar:**

BOURRIAUD, N. Formas de vida: a arte moderna e a invenção de si. 1ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

VIGOTSKI, Lev S. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

AMARANTE, P., NOCAM, F. Saúde mental e arte: práticas, saberes e debates. 1ª edição. São Paulo: Zagodoni, 2019.

FREITAS, J.L., Arte e psicologia - Fundamentos e práticas. 1ª edição. Curitiba: Juruá, 2016.

SOUZA, V.L. A psicologia da arte e a promoção do desenvolvimento e aprendizagem. 1ª edição. São Paulo: Loyola, 2016.

**Psicologia Jurídica, Forense e Judiciária****Carga horária:** 60h

**Ementa:** A atuação da psicóloga no campo forense: vitimização/institucionalização de crianças, adolescentes e idosos, disputa de guarda, prática de delitos, adoção. A legislação pertinente à criança e o adolescente, ao idoso e ao portador de deficiência. instrumentos de trabalho e equipe multidisciplinar. Mediação de conflitos.

**Bibliografia Básica**

BRANDÃO, E.P. (org.). Atualidades em psicologia jurídica. Rio de Janeiro: NAU, 2016.

BRITO, L.M.T. (org.) Famílias e separações: perspectivas da psicologia jurídica. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008.

ROSA, E.; AVELLAR, L.Z. (Orgs.). Psicologia, justiça e Direitos Humanos. Curitiba: Juruá, 2017.

**Bibliografia complementar:**

BEMFICA, A.G. Psicologia jurídica: ética transmissão e política. Rio de Janeiro: Imago, 2011.

SILVA, D.M.P. Psicologia jurídica no processo civil brasileiro: a interface da psicologia com o direito nas questões de família e infância. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

CARVALHO, M.C.N.; MIRANDA, V.R.. Psicologia jurídica: temas de aplicação. Curitiba: Juruá, 2011.

GONÇALVES, H.S.; BRANDÃO, E.P.B. (Orgs.) Psicologia jurídica no Brasil. 3.ed. Rio de Janeiro: NAU, 2014.

MARTINS, S.; BEIRAS, A.; CRUZ, R.M.. Reflexões e experiências em psicologia jurídica no contexto criminal/penal. São Paulo: Vetor, 2012.

**Introdução à Análise Caracteriológica de W. Reich****Carga horária:** 60h

**Ementa:** Formação e análise do caráter. Couraças. Vida sexual e saúde. A função do orgasmo. Orgone e orgoneterapia. Reich e a educação infantil. A psicanálise e a psicologia social de W.Reich.

**Bibliografia Básica:**

REICH, Wilhelm. Escute, Zé-niguem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
REICH, W. A biopatia do câncer. Trad. de Maya Hantower. São Paulo : WMF Martins Fontes, 2009.

REICH, W. Análise do Caráter. Trad. Ricardo Amaral do Rego. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

FREITAS, L.V. Fundamentos da psicologia de Jung e Reich, articulando conceitos e práticas. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ALBERTINI, P. Na psicanálise de Wilhelm Reich. São Paulo : Zagodoni, 2016.

FARIA, C.C.M.M.. Wilhelm Reich e a formação das crianças do futuro. São Paulo, 2013.

REICH, W. O caráter impulsivo: um estudo psicanalítico da patologia do ego. São Paulo; WMF Matins Fontes, 2009.

REICH, Wilhelm. A função do Orgasmo. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

<b>Psicologia da Infância</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Apego e vinculação, proteção e cuidado. Teorias do desenvolvimento da criança. Funções psíquicas na infância. O lugar do brincar no desenvolvimento infantil. Formas de sociabilidade na infância. Educação e desenvolvimento psicológico na infância. Práticas educativas e estilos parentais. Estatuto da criança e do adolescente; abandono; violência infantil, políticas públicas de proteção à infância. Pesquisa na área do desenvolvimento infantil.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>BOWLBY, John. Apego e Perda: Apego. V. 1 da trilogia. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 12. ed.. Porto Alegre: ArtMed, 2013</p> <p>MARTORELL, G. O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência. 1. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2014.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>COLE, M. &amp; Cole, S. O desenvolvimento da criança e do adolescente. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>BROCK, A. SYLVIA, D, PAM, J. Brincar, aprendizagem para a vida. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária</p> <p>PIAGET, J. A representação do mundo na criança. 2. ed. São Paulo: Aparecida, 2005.</p> <p>CORTINAZ, T., NUNES, A.R. Desenvolvimento infantil. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019.</p>	

<b>Psicologia da Adolescência</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> A história da Adolescência. Fases da Adolescência. Perspectivas teóricas sobre o desenvolvimento na adolescência. Violência, drogas, gravidez e depressão. Políticas para juventude. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPSi) para crianças e adolescentes.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 12. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013.</p> <p>DUMAS, Jean E. Psicopatologia da infância e da adolescência. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>COBRA, Geny de Oliveira. Corpo, identidade e adolescência: uma análise reichiana. São Paulo: Annablume, 2007.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>COLL, C., MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação 1: psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004</p> <p>SANTROCK, John W. Adolescência. 14. ed. Porto Alegre AMGH 2013</p> <p>MARTORELL, Gabriela. O desenvolvimento da criança do nascimento à adolescência. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p> <p>MATHEUS, T. C. Ideais na adolescência: falta (d)e perspectivas na virada do século. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2002.</p> <p>MARCELLI, Daniel. Adolescência e psicopatologia. 6. Porto Alegre: ArtMed, 2006</p>	

<b>Estudos sobre a formação em psicologia</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> História e atualidade da formação em Psicologia no Brasil. O currículo na educação superior. Articulações entre Estado, sociedade e mercado. currículo. Ensino-aprendizagem na formação em Psicologia. A atuação da psicóloga e sua relação com a formação.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Quem faz a psicologia brasileira: um olhar sobre o presente para construir o futuro. Vol. 1. Brasília: CFP, 2022.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Quem faz a psicologia brasileira: um olhar sobre o presente para construir o futuro. Vol. 2. Brasília: CFP, 2022.</p> <p>SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: Penso, 2017.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BARRETO, M. A.; FACCI, M. G. Formação em psicologia: temas impertinentes. Curitiba: CRV, 2019.</p> <p>FERREIRA NETO, J. L. A formação do psicólogo: clínica, social e mercado. São Paulo: Escuta, 2004.</p>	

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.). Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços. Campinas, SP: Átomo & Alínea, 1992.

GUARESCHI, N. Psicologia, formação, políticas e produção em saúde. Porto Alegre: EDIPUCS, 2014.

YAMAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil. Natal: EDUFRN, 2010.

<b>Psicologia Vocacional: Aconselhamento e Orientação</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
---	---------------------------

**Ementa:** Bases teóricas da Psicologia Vocacional. Orientação profissional como processo. Análise e discussão dos contextos sociais, econômicos e familiares na orientação profissional. Instrumentos padronizados e outras alternativas. Práticas individuais, pequenos grupos e atendimento às comunidades. Orientação profissional a partir da escola. A psicóloga como orientador profissional/vocacional. Competências e habilidades profissionais necessárias no século XXI.

**Bibliografia Básica:**

LEVENFUS, R. S. Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos. Porto Alegre: Artmed, 2015.

LEVENFUS, R. S.; PENNA, D. H. Orientação vocacional ocupacional. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

NEIVA, K. M. C. Processos de escolha e orientação profissional. 2. ed. São Paulo: Vetor, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

BOCK, A.B.M. et al. A escolha profissional em questão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

BOCK, S.D. Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002.

BOHOSLAVSKY, R. Orientação vocacional: a estratégia clínica. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

RIBEIRO, M. A.; MELO-SILVA, L. L. Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira. Vol. 1: Enfoques teóricos contemporâneos e modelos de intervenção. São Paulo: Vetor, 2016.

RIBEIRO, M. A.; MELO-SILVA, L. L. Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira. Vol. 2: Enfoques teóricos contemporâneos e modelos de intervenção. São Paulo: Vetor, 2016.

<b>Drogas, Cultura e Sociedade</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
------------------------------------	---------------------------

**Ementa:** Aspectos sociais e antropológicos relacionados à questão das drogas. Mídia e representação das drogas. Implicações e disputas nas políticas de drogas no Brasil. Políticas e práticas de redução de danos e a guerra às drogas. Modelos de atenção à saúde na abordagem dos problemas relacionados ao consumo. Exclusão e intervenção em contextos de vulnerabilidades.

**Bibliografia básica:**



BECKER, Howard Saul. Outsiders: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Prevenção ao uso indevido de drogas: capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias. 2. ed. Brasília: SENAD, 2010.

NERY FILHO, Antonio (Org.). As drogas na contemporaneidade: perspectivas clínicas e culturais. Salvador: Edufba: Cetad, 2012.

**Bibliografia complementar:**

ALVES, Ygor Diego Delgado. Jamais fomos zumbis: contexto social e craqueiros na cidade de São Paulo. Salvador: Edufba: Cetad, 2017.

MACRAE, MacRae; ALVES, Wagner Coutinho (Org.). Fumo de Angola: cannabis, racismo, resistência cultural e espiritualidade. Salvador: Edufba, 2016.

MUNDIM, Pedro Santos. Das rodas de fumo à esfera pública: o discurso de legalização da maconha nas músicas do Planet Hemp. São Paulo: Annablume, 2006.

RIBEIRO, Maurides de Melo. Drogas e redução de danos: os direitos das pessoas que usam drogas. São Paulo: Saraiva, 2013.

SAAD, Luísa. "Fumo de negro": a criminalização da maconha no pós-abolição. Salvador: Edufba, 2018

**Psicofarmacologia**

**Carga horária:** 60h

**Ementa:** Bases conceituais da farmacocinética e farmacodinâmica. Fisiopatologia e intervenções psicofarmacológicas para transtornos psiquiátricos. Principais estratégias terapêuticas dos antipsicóticos, antidepressivos, ansiolíticos, hipnóticos, estabilizadores de humor e psicoestimulantes. Bases conceituais e debate sobre racionalização do uso dos psicofármacos, medicalização da vida e integração intervenção farmacologia e psicoterapêutica.

**Bibliografia básica:**

SADOCK, B.; SADOCK, V. A.; SUSSMAN, N. Manual de farmacologia psiquiátrica. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

STAHL, S. Psicofarmacologia - Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas. 4. ed.; São Paulo: Medsi, 2014.

SCHATZBERG, A.F., DEBATTISTA, C. Manual de Psicofarmacologia Clínica. 8.ed.; Porto Alegre: Artmed, 2017.

**Bibliografia complementar:**

OLIVEIRA, I. Integrando Psicoterapia e psicofarmacologia: manual par clínicos. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

QUEVEDO, J., IZQUIERDO, I. Neurobiologia dos transtornos psiquiátricos. 1. ed. Porto Alegre: 2019.

AMAURY, C., CARREIRO, M.D. Psiquiatria clínica: um guia para médicos e profissionais de saúde mental. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017.

BEAR, M.F., CONNORS, B. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

DALGALARRONDO, Paulo. Evolução do cérebro: sistema nervoso, psicologia e psicopatologia sob a perspectiva evolucionista. Porto Alegre: Artmed, 2011.

### **Decolonialidade e Psicologia Latino-americana**

**Carga horária:** 60h

**Ementa:** Teorias descoloniais e a formação colonial/moderna do sujeito da América Latina. Fundamentos teóricos da Psicologia social latino-americana. Psicologia da Libertação e pensamento descolonial como bases orientadoras para a prática da psicologia em contextos de violação de direitos humanos. Psicologia como instrumento de descolonização da América Latina.

#### **Bibliografia básica:**

JOAZE, B., NELSON, M., RAMON, G. Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2018.

GUZZO, R.S., JUNIOR, F.L. Psicologia social para a América Latina. O resgate da psicologia da Libertação. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2011.

HUR, D. U. Psicologia política crítica. Insurgências em tempos de crise. 1. ed. São Paulo: Alínea, 2016.

#### **Bibliografia complementar:**

LEMOES, M.R. Modernidade e Colonialidade: Uma crítica ao discurso científico hegemônico. 1. ed. São Paulo: Appris, 2019.

MIGNOLO, W. Histórias Locais/Projetos Globais - colonialidade, saberes subalternos. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

NOGUEIRA, S.G. Libertação, Descolonização e Africanização da Psicologia: Breve introdução à psicologia africana. 1. ed. São Carlos: Edufscar, 2019

SANTANA, J.C. Psicologia política, marxismo e américa latina. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2020.

LOSURDO, D., MANOEL, J. Colonialismo e luta anticolonial: desafios da revolução no século XXI. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020

### **Tópicos Especiais em Psicologia da Saúde**

**Carga horária:** 60h

**Ementa:** A Psicologia da Saúde como campo de conhecimentos e de aplicação no que tange à prevenção de doenças e promoção da saúde. Políticas públicas de saúde no Brasil: desafios estruturais e conjunturais à Reforma Sanitária que condicionam o processo de implementação da saúde como direito. Temas interdisciplinares ao campo da Saúde Coletiva em interface com os saberes psicológicos. A Psicologia na Atenção Básica. Principais questões no campo de conhecimentos e de práticas em Psicologia da Saúde, nos diferentes níveis de assistência do SUS, a partir da dimensão clínico-política do fazer psi.

#### **Bibliografia básica:**

ANGERAMI, Valdemar Augusto (Org.). Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

LANCETTI, Antonio. Saúde Loucura 7: Saúde mental e saúde da família. 3 ed. São Paulo: Hucitec. 2013.

SPINK, Mary Jane P. Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

**Bibliografia complementar:**

GRUBITS, Sonia; GUIMARÃES, Liliانا Andolpho Magalhães (Org.). Psicologia da saúde: especificidades e diálogo interdisciplinar. São Paulo: Vetor, 2007.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

SEIDL, Eliane Maria Fleury; MIYAZAKI, Maria Cristina O. Santos (org.). Psicologia da saúde: pesquisa e atuação profissional no contexto de enfermidades crônicas. Curitiba: Juruá, 2014.

SEIDL, Eliane Maria Fleury (Org.). Psicologia da saúde: teorias, conceitos e práticas. Curitiba: Juruá, 2018.

STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

**Psicologia e Povos Indígenas**

**Carga horária:** 60h

**Ementa:** Psicologia e Povos indígenas. Etnopsicologia. Psicologia social comunitária e povos indígenas. Questões psicossociais e da saúde indígena na região sul-baiana. Atuação psi junto às comunidades e aldeias indígenas.

**Bibliografia básica:**

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. Psicologia e Povos Indígenas. 1. ed. São Paulo: Editora CRP-SP, 2010.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. Povos indígenas e psicologia: a procura do bem viver. São Paulo: CRP-SP, 2016.

HUMBERTHO, O. (Org). Morte e renascimento da ancestralidade indígena na alma. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2020.

**Bibliografia complementar:**

GONÇALVES, M.A. HEARD, S (Org.) Devires imaginéticos: a etnografia, o outro e suas imagens. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

SORDAS, Thomas J. Corpo, significado, cura. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

KADRI, E. SILVA, M., SOUZA, S.E. Bem Viver: Saúde mental indígena. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2021.

MINISTÉRIO DA SAUDE. Atenção psicossocial aos povos indígenas: tecendo redes para promoção de bem viver. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BAIRRÃO, J.F. M., COELHO, M. T (Org). Etnopsicologia no Brasil: teorias, procedimentos, resultados. 1. ed. Salvador: Edufba, 2015.

<b>Práticas de Exclusão Social, Direitos Humanos e Subjetividades</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Dialética exclusão-inclusão psicossocial, sofrimento social e ético-político. Colonialidade, descolonização e pensamento afrodiaspórico. Marcadores sociais de raça, gênero e classe e produção de subjetividades. Estigma e processos de subjetivação. Psicologia e Direitos Humanos. Estruturas de desigualdades como racismo, sexismo e cisheteronormatividade e o compromisso social da Psicóloga/o.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>BENTO, Maria Aparecida da Silva; SILVEIRA, Marly de Jesus; NOGUEIRA, Simone Gibran (Org.). Identidade, branquitude e negritude: contribuições para a psicologia social no Brasil: novos ensaios, relatos de experiência e de pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.</p> <p>SANTOS, Gislene Aparecida dos. A invenção do ser negro: um percurso das idéias que naturalizaram a inferioridade dos negros. São Paulo: Educ, 2002. Rio de Janeiro: Pallas,</p> <p>SAWAIA, Bader (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón (Orgs.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.</p> <p>BOCK, Ana Mercês Bahia (Org.). Psicologia e o compromisso social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida da Silva (Org.). Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUI, Marilena. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013.</p>	

<b>Psicologia e Políticas Sociais</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> O dilema do enfrentamento à pobreza e às desigualdades na conjuntura neoliberal brasileira. Divisão social do trabalho, colonialidade, ideologia e transformação social: perspectivas sócio-históricas. Políticas de Assistência Social e as Proteções Sociais: marcos legais, serviços socioassistenciais, benefícios, programas e projetos. Atuação das psicólogas no SUAS: desafios e impasses. O compromisso ético-político da Psicologia com a promoção da dignidade e da convivência familiar e comunitária em contextos de vulnerabilidades. Psicologia da Libertação e a conscientização como horizonte de seu <i>quefazer</i>. Raça, classe, gênero e sexualidades como estruturas sociais que produzem a formação psíquica e a experiência do povo brasileiro.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>CRUZ, Lílian Rodrigues da; GUARESCHI, Neuza (Org.). <b>Políticas públicas e assistência social: diálogo com as práticas psicológicas.</b> 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>	

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. **Crítica e libertação na psicologia**: estudos psicossociais. Petrópolis: Vozes, 2017.

SAWAIA, Bader (Org.). **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

**Bibliografia complementar:**

BOCK, Ana Mercês Bahia (Org.). **Psicologia e o compromisso social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas (Org.). **Psicologia social comunitária**: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 2015.

CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida da Silva (Org.). **Psicologia social do racismo**: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GUZZO, Raquel S. L.; LACERDA JÚNIOR, Fernando (Org.). **Psicologia social para a América Latina**: o resgate da psicologia da libertação. 2. ed. Campinas: Alínea, 2011.

SANTOS, Luane Neves. **A psicologia na assistência social**: convivendo com a desigualdade. São Paulo: Cortez, 2014.

<b>Cultura, Saberes Tradicionais e Práticas em Saúde</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> conceito de Cultura, interculturalidade e etnocentrismo. Dimensões, representações e reprodução de organizações culturais tradicionais. Inserção no campo e abordagem da Cultura. Saberes e práticas culturais tradicionais na saúde e na doença e outras práticas integrativas e complementares no SUS. Sensibilidade e competência cultural para o cuidado em saúde.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>ALVES, Paulo César; RABELO, Miriam Cristina (orgs.). Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 1998. Disponível em: <a href="http://static.scielo.org/scielobooks/by55h/pdf/alves-9788575414040.pdf">http://static.scielo.org/scielobooks/by55h/pdf/alves-9788575414040.pdf</a>.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros [online]. Cultura um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. Disponível em: <a href="http://disciplinas.stoa.usp.br/mod/resource/view.php?id=41050">disciplinas.stoa.usp.br/mod/resource/view.php?id=41050</a>.</p> <p>HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ALMEIDA-FILHO, Naomar. O que é Saúde? Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. ALVES, P.C., MINAYO, M.C.S. (Orgs.) [online]. Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994. 174 p. ISBN 85-85676-07-8. Available from SciELO Books em: <a href="http://static.scielo.org/scielobooks/taj4g/pdf/alves-9788575412763.pdf">http://static.scielo.org/scielobooks/taj4g/pdf/alves-9788575412763.pdf</a>.</p> <p>CAROSO, Carlos (org) Cultura, tecnologias em saúde e medicina – perspectiva antropológica. Salvador, UFBA, 2008.</p> <p>CSORDAS, Thomas. Corpo, significado, cura. Porto Alegre: EdUGRGS, 2008.</p>	

<b>Telessaúde</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Elementos conceituais e histórico-sociais relacionados as Tecnologias da Informação e Comunicação. Aspectos históricos, conceituais e aplicações de telessaúde. Construção de redes no mundo virtual. Questões éticas e deontológicas na telessaúde. Aplicações das Tecnologias da Informação e Comunicação na Saúde: TICs na Assistência e Vigilância em Saúde. Processo de trabalho no contexto da telessaúde. Registros clínicos e prontuários eletrônicos. O exame clínico na telessaúde. Processo de tomada de decisão em telessaúde. Telessaúde na Educação Permanente em Saúde; Teleconsultoria e Gestão de Sistemas de Serviços de Saúde. Experiências, desafios e possibilidades para a Telessaúde.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>SILVA, A. B. Telessaúde no Brasil: conceito e aplicações. Rio de Janeiro: Editora DOC, 2014.</p> <p>ASSIS, E. A. Telessaúde: processos de comunicação e informação aplicados para saúde. Curitiba: Editora CRV, 2019.</p> <p>Telessaúde: um Instrumento de Suporte Assistencial e Educação Permanente. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>GOGIA, Shashi. Fundamentals of Telemedicine and Telehealth. Elsevier, 2019.</p> <p>LOTTEBERG, C.; SILVA, P. E.; KLAJNER, S. A Revolução Digital na Saúde: Como a inteligência artificial e a internet das coisas tornam o cuidado mais humano, eficiente e sustentável. Editora dos Editores, 2019.</p> <p>MONTEIRO, A.; NEVES, J. P. A história da telessaúde da cidade para o estado do Rio de Janeiro: história em inovação tecnológica. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2015. Disponível em: <a href="http://telessaude.uerj.br/livro/">telessaude.uerj.br/livro/</a> [recurso eletrônico disponível em acesso aberto]</p> <p>SCHMITZ, C. A. A.; GONÇALVES, M. R.; UMPIERRE, R. N. Consulta remota: fundamentos e prática. Porto Alegre: Artmed, 2020.</p> <p>SOUZA, M. F. M. V. B.; SILVA, N. H. L. P. Psicoterapia on-line: manual para a prática clínica. Editora das autoras. 2020.</p>	

<b>Psicologia Perinatal</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> A psicologia do período perinatal em abordagem biopsicossocial. Gestação, parto e puerpério em perspectiva evolucionista. Parentalidades: práticas de criação em perspectiva psicossocial e cultural. "É preciso uma aldeia para criar uma criança": a importância do apoio social. Partos: autonomia da mulher e violência obstétrica. Vínculo, apego e cuidados perinatais. Aborto espontâneo ou induzido e luto perinatal. Transtornos mentais no período perinatal à luz de uma perspectiva biopsicossocial. Pesquisas na área de psicologia perinatal.</p> <p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>HRDY, S. B. Mãe natureza: uma visão feminina da evolução: maternidade, filhos e seleção natural. Elsevier, 2001.</p>	

CERÁVOLO, K. O começo da vida: a atuação do psicólogo perinatal no parto. Rio de Janeiro: Medbook, 2019.

BENINCASA, M; ROMAGNOLO, A. N.; HELENO, M. G. V (orgs.). Maternidade, parentalidade e conjugalidade: novas perspectivas em psicologia perinatal. Curitiba: CRV, 2020.

#### **Bibliografia complementar**

BOWLBY, J. Apego: a natureza do vínculo. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MALDONADO, M. T. Psicologia da gravidez: Gestando pessoas para uma sociedade melhor. Editora Ideias e Letras, 2017.

BROCCHI, Beatriz Servilha; STOBÄUS, Laura Cristina (Orgs.). Importância da parentalidade para o desenvolvimento infantil. 1ed. Curitiba: CRV, 2020.

MORAES, M. H. C. Psicologia e psicopatologia perinatal: sobre o (re)nascimento psíquico. Appris, 2021.

OTTA, E.; YAMAMOTO, M. E. Fundamentos de psicologia evolucionista. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

#### **Psicologia Baseada em Evidências em Perspectiva Crítica**

**Carga horária:** 60h

**Ementa:** História e conceito de Psicologia Baseada em Evidências (PBE). Etapas da PBE: formulação de pergunta, busca sistemática, avaliação da qualidade da evidência, integração de resultados de diferentes pesquisas, tomada de decisão. Delineamentos de pesquisa e níveis de evidência: discussão crítica sobre o conceito de “melhor evidência” em psicologia. Delineamentos de pesquisas secundárias: etapas para elaboração de revisão sistemática e revisão integrativa. Problemas relacionados à avaliação de eficácia e efetividade de práticas da psicologia. Evidências e limites de pesquisas com delineamentos originados nas bases epistemológicas das ciências humanas. Sistema de Conselhos de Psicologia brasileiro: discussão sobre as fronteiras entre práticas reconhecidas e práticas baseadas em evidências. Discussão sobre a possibilidade de aplicação da PBE nas políticas públicas.

#### **Bibliografia básica**

ABREU, P. R.; ABREU, J. H. S. S. (orgs.). Transtornos psicológicos: terapias baseadas em evidências. São Paulo: Manole, 2021.

GREENHALGH, Trisha. Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

DRUMMOND, José Paulo (Org.). Fundamentos da medicina baseada em evidências: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

#### **Bibliografia complementar**

GOLDENBERG, P., MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. A. (orgs.) O Clássico e o Novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. 444 p. ISBN 85-7541-025-3.

MELNIK, T.; ATALLAH, A. N. Psicologia Baseada em Evidências: provas científicas da efetividade da psicoterapia. São Paulo: Santos, 2011.

PEREIRA, Maurício Gomes. GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. Saúde baseada em evidências. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016.

WANNMACHER, Lenita. Terapêutica baseada em evidências estudos de casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DOBSON, Deborah. A terapia cognitivo-comportamental baseada em evidências. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

<b>Plantão Psicológico: Aspectos Teóricos, Técnicos e Éticos</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
--	---------------------------

**Ementa:** História e fundamentos do plantão psicológico. Manejo clínico em plantão psicológico. Potencialidades, especificidades e desafios do atendimento mediado por tecnologias da informação e comunicação. Atuação da/o psicóloga/o em emergências, catástrofes e desastres. Questões emergentes na clínica em plantão psicológico. Documentação decorrente dos atendimentos.

**Bibliografia básica**

MAHFOUD, M. et al. Plantão Psicológico: novos horizontes. São Paulo, Companhia Ilimitada, 1999.

SCORSOLINI-COMIN, F. Aconselhamento psicológico: aplicações em gestão de carreiras, educação e saúde. São Paulo: Atlas, 2015.

MORATO, H. T. P. Fundamentos de psicologia: aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

**Bibliografia complementar**

FORGHIERI, Y. C. Aconselhamento terapêutico: origens, fundamentos e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2000.

ROSENBERG, R. L. Aconselhamento psicológico centrado na pessoa. São Paulo: EPU, 1987.

ROGERS, C.; ROSEMBERG, R. L. A pessoa como centro. São Paulo: EPU, 1977.

MORATO, H. T. P. Aconselhamento psicológico centrado na pessoa: novos desafios. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999

TASSINARI, M. A. Revisitando o plantão psicológico centrado na pessoa. Curitiba: CRV, 2013.

Alegre: Artmed, 2015.

DRUMMOND, José Paulo (Org.). Fundamentos da medicina baseada em evidências: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

**Bibliografia complementar**

GOLDENBERG, P., MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. A. (orgs.) O Clássico e o Novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. 444 p. ISBN 85-7541-025-3.

MELNIK, T.; ATALLAH, A. N. Psicologia Baseada em Evidências: provas científicas da efetividade da psicoterapia. São Paulo: Santos, 2011.

PEREIRA, Maurício Gomes. GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. Saúde baseada em evidências. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016.



WANNMACHER, Lenita. Terapêutica baseada em evidências estudos de casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DOBSON, Deborah. A terapia cognitivo-comportamental baseada em evidências. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

<b>Trabalho e Saúde</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> processo de trabalho em saúde: componentes estruturais e modalidades de organização nas sociedades contemporâneas. Autonomia profissional e poder nas organizações de saúde. Trabalho coletivo em equipes multi/interprofissionais. Trabalho multi/pluri/interdisciplinar. Novas profissões na área de saúde. Mercado de trabalho em saúde: profissões e ocupações. Formação de pessoal em saúde: modelos e práticas. Formação interprofissional, capacitação para o mercado de trabalho e educação permanente dos trabalhadores de saúde. Multi/intersectorialidade em saúde. Principais enfermidades em profissionais de saúde.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>AMÂNCIO FILHO, A.; MOREIRA, M. C. G. B (orgs.). Saúde, trabalho e formação profissional [online]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997. 138 p.</p> <p>GOMEZ, C. M.; MACHADO, J. M. H.; PENA, P. G. P. (Orgs.) Saúde do Trabalhador na Sociedade Brasileira Contemporânea. Rio de Janeiro, Editora FIOCRUZ, 2011.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica, Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Cadernos de Atenção Básica: Programa Saúde da Família, 5. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>GONÇALVES, R. B. Medicina e História: raízes sociais do trabalho médico. 1979. 209 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Preventiva) – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, 1979.</p> <p>GONÇALVES, R. B. A organização tecnológica do processo de trabalho em saúde. Tese (Doutorado em Medicina Preventiva) – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, 1986. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.</p> <p>DIAS, E.C. et al. Desenvolvimento de ações de Saúde do Trabalhador no SUS: a estratégia da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST). In: GOMEZ, C.M.; MACHADO, J.M.H.; PENA, P.G.L (Orgs.). Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. p.107-22.</p> <p>NOBRE, L.; PENA, G. L. P.; BAPTISTA, R. (Org.) A Saúde do Trabalhador na Bahia - História, conquistas e desafios. Salvador: Edufba; Sesab; Cesat, 2011.</p>	

## 27.6 SEGUNDO CICLO – FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA – COMPONENTES CURRICULARES EXTENSIONISTAS

Práticas Extensionistas I	Carga horária: 60h
<p><b>Ementa:</b> Realização de práticas extensionistas entendidas, conforme a Política Nacional de Extensão Universitária, como “processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”. As atividades serão variadas, buscando uma confluência entre as necessidades da comunidade atendida e as competências do corpo docente. Estarão organizadas conforme as diretrizes de interação dialógica, interdisciplinaridade, interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante, impacto e transformação social.</p>	
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>CAPUTO, M. C. C.; TEIXEIRA, C. F. (Orgs.). <i>Universidade e sociedade: concepções e projetos de extensão universitária</i>. Salvador: EDUFBA, 2014. Disponível em acesso aberto em: <a href="https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33084">https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33084</a>.</p> <p>RIOS, D. R. S.; CAPUTO, M. C. C. (Orgs.). <i>Extensão universitária na América Latina: conceitos, experiências e perspectivas</i>. Salvador: EDUFBA, 2019. Disponível em acesso aberto em: <a href="https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33333">https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33333</a>.</p> <p>SÍLVERES, L. (Org.). <i>A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem</i>. Brasília: Liber Livro, 2013. Disponível em acesso aberto em: <a href="https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232083">https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232083</a>.</p>	
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>BÉRGAMO, P. <i>Educação universitária: práxis coletiva em busca de veraz qualidade e de precisa cientificidade</i>. Campina Grande: EDUEPB, 2010. 296 p. Disponível em acesso aberto em: <a href="https://static.scielo.org/scielobooks/nz9r3/pdf/bergamo-9788578791896.pdf">https://static.scielo.org/scielobooks/nz9r3/pdf/bergamo-9788578791896.pdf</a> (acesso em 15 fev. 2022).</p> <p>LISBÔA FILHO, F. F. <i>Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional</i>. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2022. Disponível em acesso aberto em: <a href="https://repositorio.ufsm.br/handle/1/23643">https://repositorio.ufsm.br/handle/1/23643</a> (acesso em 15 fev. 2022).</p> <p>PHILIPPI JR., A.; FERNANDES, V. <i>Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa</i>. Barueri: Manole, 2015.</p> <p>TAVARES, C. A. R.; FREITAS, K. S. <i>Extensão universitária: o patinho feio da academia?</i> Jundiá: Paco Editorial, 2016.</p> <p>GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. <i>Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária</i>. Curitiba: CRV, 2020.</p>	

Práticas Extensionistas II	Carga horária: 60h
<p><b>Ementa:</b> Realização de práticas extensionistas entendidas, conforme a Política Nacional de Extensão Universitária, como “processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da</p>	

sociedade". As atividades serão variadas, buscando uma confluência entre as necessidades da comunidade atendida e as competências do corpo docente. Estarão organizadas conforme as diretrizes de interação dialógica, interdisciplinaridade, interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante, impacto e transformação social.

### **Bibliografia básica**

CAPUTO, M. C. C.; TEIXEIRA, C. F. (Orgs.). *Universidade e sociedade: concepções e projetos de extensão universitária*. Salvador: EDUFBA, 2014. Disponível em acesso aberto em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33084>.

RIOS, D. R. S.; CAPUTO, M. C. C. (Orgs.). *Extensão universitária na América Latina: conceitos, experiências e perspectivas*. Salvador: EDUFBA, 2019. Disponível em acesso aberto em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33333>.

SÍLVERES, L. (Org.). *A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem*. Brasília: Liber Livro, 2013. Disponível em acesso aberto em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232083>.

### **Bibliografia complementar**

BÉRGAMO, P. *Educação universitária: práxis coletiva em busca de veraz qualidade e de precisa cientificidade*. Campina Grande: EDUEPB, 2010. 296 p. Disponível em acesso aberto em: <https://static.scielo.org/scielobooks/nz9r3/pdf/bergamo-9788578791896.pdf> (acesso em 15 fev. 2022).

LISBÔA FILHO, F. F. *Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional*. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2022. Disponível em acesso aberto em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/23643> (acesso em 15 fev. 2022).

PHILIPPI JR., A.; FERNANDES, V. *Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa*. Barueri: Manole, 2015.

TAVARES, C. A. R.; FREITAS, K. S. *Extensão universitária: o patinho feio da academia?* Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. *Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária*. Curitiba: CRV, 2020.

## **Práticas Extensionistas III**

**Carga horária:** 60h

**Ementa:** Realização de práticas extensionistas entendidas, conforme a Política Nacional de Extensão Universitária, como "processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade". As atividades serão variadas, buscando uma confluência entre as necessidades da comunidade atendida e as competências do corpo docente. Estarão organizadas conforme as diretrizes de interação dialógica, interdisciplinaridade, interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante, impacto e transformação social.

### **Bibliografia básica**

CAPUTO, M. C. C.; TEIXEIRA, C. F. (Orgs.). *Universidade e sociedade: concepções e projetos de extensão universitária*. Salvador: EDUFBA, 2014. Disponível em acesso aberto

em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33084>.

RIOS, D. R. S.; CAPUTO, M. C. C. (Orgs.). *Extensão universitária na América Latina: conceitos, experiências e perspectivas*. Salvador: EDUFBA, 2019. Disponível em acesso aberto em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33333>.

SÍLVERES, L. (Org.). *A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem*. Brasília: Liber Livro, 2013. Disponível em acesso aberto em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232083>.

#### **Bibliografia complementar**

BÉRGAMO, P. *Educação universitária: práxis coletiva em busca de veraz qualidade e de precisa cientificidade*. Campina Grande: EDUEPB, 2010. 296 p. Disponível em acesso aberto em: <https://static.scielo.org/scielobooks/nz9r3/pdf/bergamo-9788578791896.pdf> (acesso em 15 fev. 2022).

LISBÔA FILHO, F. F. *Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional*. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2022. Disponível em acesso aberto em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/23643> (acesso em 15 fev. 2022).

PHILIPPI JR., A.; FERNANDES, V. *Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa*. Barueri: Manole, 2015.

TAVARES, C. A. R.; FREITAS, K. S. *Extensão universitária: o patinho feio da academia?* Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. *Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária*. Curitiba: CRV, 2020.

#### **Práticas Extensionistas IV**

**Carga horária:** 60h

**Ementa:** Realização de práticas extensionistas entendidas, conforme a Política Nacional de Extensão Universitária, como "processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade". As atividades serão variadas, buscando uma confluência entre as necessidades da comunidade atendida e as competências do corpo docente. Estarão organizadas conforme as diretrizes de interação dialógica, interdisciplinaridade, interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante, impacto e transformação social.

#### **Bibliografia básica**

CAPUTO, M. C. C.; TEIXEIRA, C. F. (Orgs.). *Universidade e sociedade: concepções e projetos de extensão universitária*. Salvador: EDUFBA, 2014. Disponível em acesso aberto em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33084>.

RIOS, D. R. S.; CAPUTO, M. C. C. (Orgs.). *Extensão universitária na América Latina: conceitos, experiências e perspectivas*. Salvador: EDUFBA, 2019. Disponível em acesso aberto em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33333>.

SÍLVERES, L. (Org.). *A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem*. Brasília: Liber Livro, 2013. Disponível em acesso aberto em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232083>.

#### **Bibliografia complementar**

BÉRGAMO, P. *Educação universitária: práxis coletiva em busca de veraz qualidade e de precisa cientificidade*. Campina Grande: EDUEPB, 2010. 296 p. Disponível em acesso aberto em: <https://static.scielo.org/scielobooks/nz9r3/pdf/bergamo-9788578791896.pdf> (acesso em 15 fev. 2022).

LISBÔA FILHO, F. F. *Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional*. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2022. Disponível em acesso aberto em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/23643> (acesso em 15 fev. 2022).

PHILIPPI JR., A.; FERNANDES, V. *Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa*. Barueri: Manole, 2015.

TAVARES, C. A. R.; FREITAS, K. S. *Extensão universitária: o patinho feio da academia?* Jundiá: Paco Editorial, 2016.

GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. *Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária*. Curitiba: CRV, 2020.

<b>Práticas Extensionistas V</b>	<b>Carga horária: 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Realização de práticas extensionistas entendidas, conforme a Política Nacional de Extensão Universitária, como "processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade". As atividades serão variadas, buscando uma confluência entre as necessidades da comunidade atendida e as competências do corpo docente. Estarão organizadas conforme as diretrizes de interação dialógica, interdisciplinaridade, interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante, impacto e transformação social.</p> <p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>CAPUTO, M. C. C.; TEIXEIRA, C. F. (Orgs.). <i>Universidade e sociedade: concepções e projetos de extensão universitária</i>. Salvador: EDUFBA, 2014. Disponível em acesso aberto em: <a href="https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33084">https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33084</a>.</p> <p>RIOS, D. R. S.; CAPUTO, M. C. C. (Orgs.). <i>Extensão universitária na América Latina: conceitos, experiências e perspectivas</i>. Salvador: EDUFBA, 2019. Disponível em acesso aberto em: <a href="https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33333">https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33333</a>.</p> <p>SÍLVERES, L. (Org.). <i>A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem</i>. Brasília: Liber Livro, 2013. Disponível em acesso aberto em: <a href="https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232083">https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232083</a>.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>BÉRGAMO, P. <i>Educação universitária: práxis coletiva em busca de veraz qualidade e de precisa cientificidade</i>. Campina Grande: EDUEPB, 2010. 296 p. Disponível em acesso aberto em: <a href="https://static.scielo.org/scielobooks/nz9r3/pdf/bergamo-9788578791896.pdf">https://static.scielo.org/scielobooks/nz9r3/pdf/bergamo-9788578791896.pdf</a> (acesso em 15 fev. 2022).</p> <p>LISBÔA FILHO, F. F. <i>Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional</i>. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2022. Disponível em acesso aberto em: <a href="https://repositorio.ufsm.br/handle/1/23643">https://repositorio.ufsm.br/handle/1/23643</a> (acesso em 15 fev. 2022).</p> <p>PHILIPPI JR., A.; FERNANDES, V. <i>Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa</i>.</p>	

Barueri: Manole, 2015.

TAVARES, C. A. R.; FREITAS, K. S. Extensão universitária: o patinho feio da academia? Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2020.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Sérgio. Exclusão socioeconômica e violência urbana. **Sociologias**, n. 8, p. 84-135. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-45222002000200005>>. Acesso em 22 mar. 2022.

AFONSO, A. J. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ALMEIDA FILHO, N. *et al.* Formação médica na UFSB: I. Bacharelado interdisciplinar em saúde no primeiro ciclo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 3, p. 337-348, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v38n3/08.pdf>. Acesso em 05 abr. 2018.

ALMEIDA FILHO, N. Higher Education and Health Care in Brasil. **The Lancet**, v. 377, n. 9781, p. 1898- 1900, 2011.

ALMEIDA FILHO, N. Reconhecer Flexner: inquérito sobre produção de mitos na educação médica no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, n. 12, p. 2234-2249, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2010001200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010001200003). Acesso em 05 abr. 2018.

ALMEIDA FILHO, N. **Universidade Nova**: Textos críticos e esperançosos. Brasília/Salvador: UnB/EDUFBA, 2007.

ALMEIDA, T. M. *et. al.* Reorganização socioeconômica no Extremo Sul da Bahia decorrente da introdução da cultura do eucalipto. **Sociedade & Natureza**, v. 20, n.2, p. 5-18, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n2/a01v20n2.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2016.

ALMEIDA-FILHO, N.; COUTINHO, D. Nova arquitetura curricular na universidade Brasileira. **Ciência & Cultura**, v. 63, n. 1, p. 4-5. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5744/1/SBPC%20Nova%20arquitetura%20curricula%20na%20universidade%20Brasileira%202011.pdf>. Acesso em 05 abr. 2018.

ANDRADE, M. L.; OLIVEIRA, G.G. de; GERMANI, G. I.. A monocultura do eucalipto na Região do Sudoeste Baiano: conflitos socioambientais e enfrentamentos. In: **Simpósio Baiano de Geografia Agrária e Semana da Geografia da UESB**, n.1, v.1, 2013, Vitória da Conquista. Anais eletrônicos...Vitória da Conquista: Editora da UESB, 2013. Disponível em:< [http://www.uesb.br/eventos/sbga/anais/index.php?pagina=edicao\\_atual](http://www.uesb.br/eventos/sbga/anais/index.php?pagina=edicao_atual)>. Acesso em: 27 mai. 2016.

BASTOS, A. V. B.; GOMES, W. Polaridades conceituais e tensões teóricas no campo da Psicologia: o falso paradoxo indivíduo/coletividade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 32, n. 3, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141498932012000300011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932012000300011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05 abr. 2018.

BASTOS, A. V. B.; GONDIM, S. M. G. (Eds.). (2010). **O Trabalho do Psicólogo no Brasil**. Porto Alegre: Artmed.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 01**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, 2004b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 10.639**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 05 abr. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 5.296**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências, 2004a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Acesso em: 05 abr. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 5.626/2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 05 abr. 2018.

CANDIDO, L. M. R. COVID-19 e o retorno às aulas presenciais: a visão do (a) professor (a) e as contribuições da psicologia. **Psicologia em ênfase**, v. 2, n. 2, p. 24-40, 2021.

CEDEÑO, A. (n.d.). **Psicologia comunitária do cotidiano: contribuições para pensar a prática cotidiana do psicólogo nas políticas públicas**. Recuperado em: 8 de março de 2003, de: [http://www.ppi.uem.br/camosocial/eventos/i\\_jornada/007.pdf](http://www.ppi.uem.br/camosocial/eventos/i_jornada/007.pdf)

CERQUEIRA NETO, S.P.G. Três décadas de eucalipto no Extremo Sul da Bahia. **GEOUSP: Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 31, p. 55-68, 2012. Disponível em: <[www.revistas.usp.br/geousp/article/download/74252/77895](http://www.revistas.usp.br/geousp/article/download/74252/77895)> . Acesso em: 28 mai. 2016.

FARIAS, E. S.; BRITO, J. M. S.; QUINELATO, R. V.; SILVA, J. B. L.; ALVES, L. P. Evolução temporal do uso e ocupação do solo no município de Teixeira de Freitas, Bahia. In: SANTOS, F. (Org.). Meio Ambiente em Foco. Volume 13. Belo Horizonte: Poisson, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Regina-Longo/publication/349714893\\_Os\\_poluentes\\_e\\_a\\_toxicidade\\_dos\\_rejeitos\\_de\\_mineracao\\_de\\_ferro\\_Efeitos\\_do\\_rompimento\\_das\\_barragens\\_em\\_Mariana\\_e\\_Brumadinho\\_-\\_MG/links/606b0dd4a6fdccad3f752216/Os-poluentes-e-a-toxicidade-dos-rejeitos-de-mineracao-de-ferro-Efeitos-do-rompimento-das-barragens-em-Mariana-e-Brumadinho-MG.pdf#page=29](https://www.researchgate.net/profile/Regina-Longo/publication/349714893_Os_poluentes_e_a_toxicidade_dos_rejeitos_de_mineracao_de_ferro_Efeitos_do_rompimento_das_barragens_em_Mariana_e_Brumadinho_-_MG/links/606b0dd4a6fdccad3f752216/Os-poluentes-e-a-toxicidade-dos-rejeitos-de-mineracao-de-ferro-Efeitos-do-rompimento-das-barragens-em-Mariana-e-Brumadinho-MG.pdf#page=29). Acesso em 10 mar. 2022.

FERREIRA, C. L. R.; PEREIRA, K. A.; LOGAREZZI, A. J. M. Territorialização no Extremo Sul da Bahia e conflitos socioambientais: disputando modelos de educação e desenvolvimento. *Geosul*, Florianópolis, v. 34, n. 71-Dossiê Agronegócios no Brasil, p.



739-764, Abril 2019. <http://doi.org/10.5007/1982-5153.2019v34n71p739>

G1. Bahia tem mais de 26 mil desabrigados, 61,5 mil desalojados e duas pessoas estão desaparecidas por causa da chuva. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2022/01/08/bahia-tem-mais-de-26-mil-desabrigados-615-mil-desalojados-e-duas-pessoas-estao-desaparecidas-por-causa-da-chuva.ghtml>. Acesso em 10 mar. 2022.

HIDALGO, David et al. Violência urbana e políticas de segurança: análise em quatro cidades latino-americanas. EURE (Santiago), Santiago, v. 47, n. 141, p. 165-182, 2021. Disponível em: [http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0250-71612021000200165&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612021000200165&lng=es&nrm=iso). Acesso em 10 mar. 2022.

INSFRAN, F. F. N. *et al.* Militarização da educação pública no Brasil: a derrocada da empatia? Revista Saúde e Ciência online, v. 9, n. 1, p. 5-23, 2020.

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE. Secretaria do Meio Ambiente. Governo do Estado da Bahia. **Silvicultura de eucalipto no Sul e Extremo Sul da Bahia: situação atual e perspectivas ambientais.** Salvador: IMA, 2008. 66p. < [www.inema.ba.gov.br/download/304/](http://www.inema.ba.gov.br/download/304/) > . Acesso em: 28 mai. 2016.

LIMA, M. COUTINHO, D., SANTOS, V. Trajetórias Interrompidas no Curso de Psicologia em Relação ao Bacharelado Interdisciplinar da UFBA. **Revista CAMINE: Caminhos da Educação**, Franca, v. 7, n. 2, 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Lima,%20et.%20al%20Revista%20Camine%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Lima,%20et.%20al%20Revista%20Camine%20(1).pdf). Acesso em 05 abr. 2018.

LIMA, M., COUTINHO, D. ANDRADE, J.; LOPEZ, F.N. Trajetórias acadêmicas de estudantes dos Bacharelados Interdisciplinares e do curso de Psicologia: análise de históricos escolares. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.24, n. 91, p. 395-423, 2016.

LIMA, M., COUTINHO, D.; JALIL, C. M.; LOPEZ, F.N. Transição dos Bacharelados Interdisciplinares para a Formação em Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 183-195, 2016.

LIMA, M., COUTINHO, D.; FREITAS, J.; DAHIA, I.; AMAZONAS, O.; ALENCAR, H. Bacharelados Interdisciplinares da Universidade Federal da Bahia: Considerações Sobre a Implantação do Projeto. **Athena Digital**, v. 15, n. 3, p. 127-147, 2015.

LIMA, M.; COUTINHO, D. **Projeto pedagógico da área de concentração em Estudos da Subjetividade e do Comportamento Humano** (AC-ESCH). Salvador, BA: Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, 2010.

LOPEZ, F. N.; COUTINHO, D. M.B.; DOMECCQ, M. A Invenção da Ideia de Desenvolvimento: Reflexões e Propostas Dialógicas. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 22, n. 1, p. 41-52, jan./mar. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/32409/pdf>. Acesso em 05 abr. 2018.

MAGALHÃES, C.; FAVARETO, A. Entre coesão e conflito: Coalizões sociais, instituições e governança territorial na fronteira de expansão da produção de eucalipto no Extremo Sul da Bahia. **Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE**, v. 1, n 45, 2020.

- MIGUEL, I. L. A. G. O discurso da militarização nas escolas: implicações subjetivas e sociais a partir da perspectiva de profissionais da educação. 2019. Monografia (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019.
- MORRISON, G.; GOLDFARB, S.; LANKEN, P. N. Team Training of Medical Students in the 21st Century: Would Flexner Approve? **Academic Medicine**, v. 85, n. 2, p. 254-259, 2010.
- NALINI, J. R. A cidadania e o protagonismo ambiental. **Revista de Direito Ambiental**, São Paulo, n. 35, p. 56-64, 2004.
- RUDÁ, C. **Formação em psicologia no Brasil**: história, constituição e processo formativo. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Salvador, 2015. 162 f.
- SAKOWSKI, P.A. M.. **Mensurando o emprego no setor turismo no Brasil**: do nível nacional ao regional e local. Brasília: IPEA, 2015. 60p.
- SANTOS, C.S.; SILVA, J. L.C. Os impactos do plantio de eucalipto e da produção de celulose em comunidades tradicionais no extremo sul baiano. In: **ENCONTRO DA ANPPAS**, n.2, 2004, Indaiatuba. Anais eletrônicos...São Paulo: USP, 2004.
- SANTOS, R. B. R.; QUEIROZ, P. P. A educação no cenário pandêmico: o que dizem os professores da educação básica sobre o retorno às aulas presenciais. **Intelléctus**, v. 20, n. 2, p. 28-49, 2021.
- SCHABBACH, L. M. Desigualdade, pobreza e violência metropolitana. In: HEIDRICH, A. L.; SOARES, P. R. R.; TARTARUGA, I. G. P.; MAMMARELLA, R. (Orgs.). Estruturas e dinâmicas socioespeciais urbanas no Rio Grande do Sul: transformações em tempos de globalização (1991-2010). Porto Alegre: Letra1, 2016.
- SILVA, T.A. **A exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo**: uma análise da atuação da rede de enfrentamento em Porto Seguro. 2009. 145p. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo, Área de Concentração: Memória, Identidade e Representações Culturais). Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2009.
- TITON, A. P.; ZANELLA, A. V. Revisão de literatura sobre psicologia escolar na educação profissional, científica e tecnológica. São Paulo: **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 2, p. 359-368, 2018.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Plano Orientador**. Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas Bahia, Brasil, 2014. Disponível em : <http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>. Acesso em: 14/04/2016.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução nº 017/2016. Dispõe sobre os Órgãos de Gestão Acadêmica das Unidades Universitárias.
- VIARO, R. V. Militarização escolar, disciplina e subjetividades: reflexões a partir de Foucault. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 17, n. 38, p. 189-206, 2022.
- WASELFISZ, J. J. **Mapa da Violência 2014**. Os jovens do Brasil. Disponível em: [www.mapadaviolencia.org.br/mapa2014\\_jovens.php](http://www.mapadaviolencia.org.br/mapa2014_jovens.php) Acesso em 17/04/2016.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da Violência: Mortes Matadas por Arma de Fogo**, 2015a. Disponível em [www.juventude.gov.br/juventudeviva](http://www.juventude.gov.br/juventudeviva).

WASELFISZ, J. J.. **Mapa da Violência 2015**. Homicídio de mulheres no Brasil. 2015b. Disponível em: [http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia\\_2015\\_mulheres.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf). Acesso em 17/04/2016.

WASELFISZ, J.J. **Mapa da Violência 2012**. Crianças e Adolescentes do Brasil. Disponível em: [http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/MapaViolencia2012\\_Crianças\\_e\\_Adolescentes.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/MapaViolencia2012_Crianças_e_Adolescentes.pdf)

WHITE, J.; PALASWKI, T.; KEARNEY, R. "Discovery learning": an account of rapid curriculum change in response to accreditation. **Medical Teacher**, v. 35, n. 7, 2013.

WORLD TOURISM ORGANIZATION. UNWTO **Anual Report, 2013**. Madrid: UNWTO, 2013. 84p. Disponível em: [http://www.abeoc.org.br/wp-content/uploads/2014/06/unwto\\_annual\\_report\\_2013\\_web.pdf](http://www.abeoc.org.br/wp-content/uploads/2014/06/unwto_annual_report_2013_web.pdf) . Acesso em: 24 mai. 2016.

## APÊNDICE A. INFORMAÇÕES E CRITÉRIOS SOBRE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADES	DOCUMENTOS	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
1. Monitoria reconhecida pela UFSB - <i>10 h por componente curricular</i>	Certificado ou declaração assinado pelo orientador.	40 h
2. Participação em oficinas de formação profissional - <i>10h</i>	Declaração assinada pelo orientador responsável pelo processo de formação.	40 h
3. Curso de idiomas externos - <i>5h por semestre/módulo</i> Curso de informática - <i>3h por semestre/módulo</i>	Certidão de aprovação no respectivo curso.	25 h
4. Participação em eventos da área ou áreas afins (seminários, congressos, encontros, simpósios, colóquios, reunião científica, semana de estudos): <i>5h</i>	Certificado de participação, com carga horária especificada.	60 h
5. Participação em cursos de extensão ou mini-cursos na área da Psicologia e/ou em áreas afins – <i>até 10h (conforme carga horária atestada no certificado)</i>	Certificado de conclusão do curso.	40 h
6. Participação de programas de	Certificado ou declaração emitida	30 h

intercâmbio - <i>10h por mês</i>	pela instituição onde foi realizado o intercâmbio.	
7. Participação em eventos culturais oferecidos pela UFSB ou outras instituições - <i>3h por evento</i>	Declaração assinada pelo coordenador/ apresentador do evento.	12 h
8. Realização de estágios não obrigatórios em Psicologia (remunerado) - <i>20h por semestre</i>	Declaração assinada pela(o) psicóloga(o) da Instituição ou coordenador do estágio.	40 h
9. Cursos à distância - <i>até 10h</i> (conforme carga horária atestada no certificado)	Declaração ou certificado fornecida pelo órgão onde as atividades foram realizadas (Coordenação do curso, Secretaria...).	25 h
10. Participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de professores - <i>10h por quadrimestre</i>	Declaração ou certificado fornecida pelo coordenador	50 h
11. Defesas de dissertação de mestrado e tese de doutorado assistidas - <i>2h</i>	Declaração assinada pelo orientador responsável da defesa assistida.	16 h
12. Participação em órgãos colegiados (diretórios acadêmicos, colegiados de curso ou a nível institucional) - <i>10h por quadrimestre</i>	Declaração comprobatória dos órgãos colegiados	40 h

<p><b>13. Publicações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Artigo em periódicos (aceito ou publicado) - 50 h</li> <li>- Capítulo de livro - 50 h</li> <li>- Trabalho completo em eventos - 15 h</li> <li>- Resumo Expandido - 10 h</li> <li>- Resumo simples/pôster – 5 h</li> </ul>	<p>Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento e cópia da publicação.</p>	<p>80 h</p>
<p><b>14. Participação na organização, coordenação ou realização de cursos e/ ou eventos científicos internos ou externos à UFSB, na área do curso - 10h por curso/ evento.</b></p>	<p>Declaração assinada pelo coordenador do curso/evento.</p>	<p>40 h</p>
<p><b>15. Organização/participação em atividades ligadas à saúde pública, movimentos sociais, políticos e educacionais. (ex:doação de sangue/medula; mutirões de cidadania; controle social; etc.) – 2h</b></p>	<p>Declaração assinada pelo organizador do evento.</p>	<p>30 h</p>
<p><b>16. Resenhas (cinema, filmes, livros, teatro, ópera, museu, etc.) - 3h</b></p>	<p>Resenha escrita.</p>	<p>15 h</p>
<p><b>17. Participação na diretoria da Associação Atlética Acadêmica da</b></p>	<p>Declaração assinada pelo presidente da Associação Atlética</p>	<p>40h</p>

<b>UFSB– 10h por quadrimestre</b>	<b>da UFSB</b>	
<b>18. Participação na diretoria de Empresa Júnior – 10h por quadrimestre</b>	<b>Declaração assinada pelo presidente da Empresa Júnior da UFSB</b>	<b>40h</b>
<b>19. Participação em atividades sociais ou de extensão vinculadas a outras instituições de ensino superior máximo de 10h por quadrimestre por atividade</b>	<b>Declaração do professor orientador ou certificado do coordenador da ação social</b>	<b>60h</b>
<b>20. Participação em atividades de extensão, com supervisor servidor da UFSB, quando a carga horária exceder o mínimo exigido pela extensão no currículo máximo de 10h por quadrimestre por atividade</b>	<b>Certificado emitido pelo sistema ou declaração assinada pelo supervisor</b>	<b>60h</b>

## APÊNDICE B. PEDIDO DE RECONHECIMENTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Nome do (a) aluno(a): \_\_\_\_\_ RGA: \_\_\_\_\_

Solicito ao Colegiado do Curso de Psicologia a apreciação das atividades comprovadas em anexo como Atividades Complementares para fins de integralização curricular. Segue abaixo quadro sumário dos tipos de atividades realizadas e o número de horas correspondentes:

ATIVIDADES	DOCUMENTOS	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
1. Monitoria reconhecida Pela UFSB - 10 h por componente curricular	Certificado ou declaração assinado pelo orientador	40 h
2. Participação em oficinas de formação profissional - 10h	Declaração assinada pelo orientador responsável pelo processo de formação.	40 h
3. Curso de idiomas externos - 5h por semestre/módulo Curso de informática - 3h por semestre/módulo	Certidão de aprovação no respectivo curso.	25 h
4. Participação em eventos da área ou áreas afins (seminários, congressos, encontros, simpósios, colóquios, reunião científica, semana de estudos): 5h	Certificado de participação, com carga horária especificada.	60 h
5. Participação em cursos de extensão ou mini-cursos na área da Psicologia /ou em áreas afins – até 10h (conforme carga horária atestada no certificado)	Certificado de conclusão do curso.	40 h
6. Participação de programas de intercâmbio - 10h por mês	Certificado ou declaração emitida pela instituição onde foi realizado o intercâmbio.	30 h
7. Participação em eventos culturais oferecidos pela UFSB ou outras instituições - 3h por evento	Declaração assinada pelo coordenador/ apresentador do evento.	12 h



8. Realização de estágios não obrigatórios em Psicologia (remunerado) - 20h por semestre	Declaração assinada pela(o) psicóloga(o) da Instituição ou coordenador do estágio.	40 h
9. Cursos à distância - até 10h (conforme carga horária atestada no certificado)	Declaração ou certificado fornecida pelo órgão onde as atividades foram realizadas (Coordenação do curso, Secretaria...).	25 h
10. Participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de professores - 10h por quadrimestre	Declaração ou certificado fornecida pelo coordenador	50 h
11. Defesas de dissertação de mestrado e tese de doutorado assistidas - 2h	Declaração assinada pelo orientador responsável da defesa assistida.	16 h
12. Participação em órgãos colegiados (diretórios acadêmicos, colegiados de curso ou a nível institucional) - 10h por quadrimestre	Declaração comprobatória dos órgãos colegiados	40 h
13. Publicações: - Artigo em periódicos (aceito ou publicado) - 50 h - Capítulo de livro - 50 h - Trabalho completo em eventos - 15 h - Resumo Expandido - 10 h - Resumo simples/pôster - 5 h	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento e cópia da publicação.	80 h
14. Participação na organização, coordenação ou realização de cursos e/ ou eventos científicos internos ou externos à UFSB, na área do curso - 10h por curso/evento.	Declaração assinada pelo coordenador do curso/ evento.	40 h
15. Organização/participação em atividades ligadas à saúde pública, movimentos sociais, políticos e educacionais. (ex:doação de sangue/medula; mutirões de cidadania; controle social; etc.) - 2h	Declaração assinada pelo organizador do evento.	30 h
16. Resenhas (cinema, filmes, livros, teatro, ópera, museu, etc.) - 3h	Resenha escrita.	15h

<p><b>17. Participação na diretoria da Associação</b>  <b>Atlética Acadêmica da UFSB– 10h por quadrimestre</b></p>	<p><b>Declaração assinada pelo presidente da Associação Atlética da UFSB.</b></p>	<p><b>40h</b></p>
<p><b>18. Participação na diretoria de Empresa</b>  <b>Júnior – 10h por quadrimestre</b></p>	<p><b>Declaração assinada pelo presidente da Empresa da UFSB.</b></p>	<p><b>40h</b></p>
<p><b>19. Participação em atividades sociais ou de extensão vinculadas a outras instituições de ensino superior</b>  <i>máximo de 10h por quadrimestre por atividade</i></p>	<p><b>Declaração do professor orientador ou certificado do coordenador da ação social.</b></p>	<p><b>60h</b></p>
<p><b>20. Participação em atividades de extensão, com supervisor servidor da UFSB, quando a carga horária exceder o mínimo exigido pela extensão no currículo</b>  <i>máximo de 10h por quadrimestre por atividade</i></p>	<p><b>Certificado emitido pelo sistema ou declaração assinada pelo supervisor</b></p>	<p><b>60h</b></p>